



UNIVERSIDADE
ESTADUAL de LONDRINA

VANESSA LINI DALTO

ORALIDADE, ESCRITA E ENSINO:
EM BUSCA DE UMA MELHOR COMPREENSÃO DA ESCRITA
DE ALUNOS DE CONTEXTO RURAL

Londrina
2020

VANESSA LINI DALTO

ORALIDADE, ESCRITA E ENSINO:
EM BUSCA DE UMA MELHOR COMPREENSÃO DA ESCRITA
DE ALUNOS DE CONTEXTO RURAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de doutora.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Joyce Elaine de Almeida Baronas

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

- 152 Dalto, Vanessa Lini.
Oralidade, escrita e ensino : em busca de uma melhor compreensão da escrita de alunos de contexto rural / Vanessa Lini Dalto. - Londrina, 2020.
166 f. : il.
- Orientador: Joyce Elaine de Almeida Baronas.
Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2020.
Inclui bibliografia.
1. Marcas de oralidade na escrita - Tese. 2. Variação linguística e ensino - Tese. 3. Sociolinguística Educacional - Tese. I. de Almeida Baronas, Joyce Elaine. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

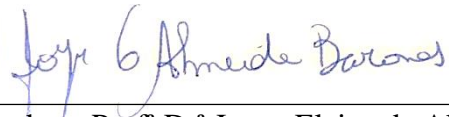
CDU 37

VANESSA LINI DALTO

ORALIDADE, ESCRITA E ENSINO:
EM BUSCA DE UMA MELHOR COMPREENSÃO DA ESCRITA DE
ALUNOS DE CONTEXTO RURAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de doutora.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof^a Dr^a Joyce Elaine de Almeida
Baronas
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a Dr^a Maria Inês Pagliarini Cox
Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Prof^a. Dr^a Patricia Cristina de Oliveira Duarte
Universidade Estadual do Norte do Paraná

Prof^a Dr^a Vanderci Andrade Aguilera
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a Dr^a Fabiane Cristina Altino
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 16 de outubro de 2020

DALTO, Vanessa Lini. **Oralidade, escrita e ensino:** em busca de uma melhor compreensão da escrita de alunos de contexto rural. 2020. 165 f. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

Esta tese toma, como ponto de partida, a investigação das dificuldades de escrita apresentadas por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e suas relações com marcas de oralidade. Sob a ótica da Sociolinguística Educacional, investiga a aquisição da norma culta por parte de alunos do distrito rural da Warta, pertencente à cidade de Londrina, já que o dialeto, característico dos alunos em questão, difere em alguns aspectos da norma contemplada em ambiente escolar. O objetivo desta tese de doutorado é, pois, realizar um levantamento dos processos fonético-fonológicos em dados orais e escritos dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da zona rural de Londrina, a fim de investigar uma possível interferência da oralidade na escrita. Para tanto o *corpus* deste estudo constitui-se de amostras orais, gravações em áudio e registros escritos coletados a partir de um questionário. Com os dados, observou-se que fatos fonéticos não estigmatizados, os traços graduais, e confusões de ordem ortográfica configuram maior índice de fenômenos presentes na escrita. Nesse sentido, considera-se como possíveis fatores de tais dificuldades o conhecimento insuficiente das regras que regem a escrita formal e o processo de transposição da fala para escrita. Busca-se, por meio deste estudo, melhor compreender o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, além de propor reflexões quanto ao tratamento das diferentes normas linguísticas presentes nos bancos escolares.

Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Ensino. Variação linguística.

DALTO, Vanessa Lini. **Orality, writing and teaching**: in search of a better understanding of writing of rural students. 2020. 165 p. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

This thesis takes, as a starting point, the investigation of writing difficulties presented by students in the 5th year of elementary school and their relationship with oral marks. Under the perspective of Educational Sociolinguistics, it investigates the acquisition of the educated standard by students from the rural district of Warta, belonging to the city of Londrina, since the dialect, characteristic of the students in question, differs in some aspects from the standard contemplated in the school environment. The objective of this doctoral thesis is, therefore, to carry out a survey of the phonetic-phonological processes in oral and written data of the students of the 5th year of Functional Education I of a school in the rural area of Londrina, in order to investigate a possible interference of orality in the writing. For this purpose, the corpus of this study consists of oral samples, audio recordings and written records collected from a questionnaire. With the data, it was observed that phonetic facts not stigmatized, the gradual features, and confusions of orthographic order configure a higher index of phenomena present in writing. In this sense, insufficient knowledge of the rules that govern formal writing and the process of transposing speech to writing are considered as possible factors of such difficulties. This study seeks to better understand the teaching-learning process of the Portuguese language, in addition to proposing reflections on the treatment of the different linguistic norms present in school banks.

Keywords: Orality. Writing. Teaching. Linguistic variation.

*Dedico este trabalho a meu esposo e a minha
mãe, que sempre me apoiaram em minhas
escolhas.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e aos meus familiares, em especial minha mãe e meu marido Júnior, que são minha base, minha sustentação para seguir em frente.

Aos meus colegas de trabalho, pelas horas compensadas, pelas trocas de horários, pela partilha nas angústias, pela contribuição de cada um para realizar o meu sonho de concluir este curso. Ajuda que jamais esquecerei.

Ao Programa de Pós-Graduação PPGEL, funcionários e professores que a cada disciplina plantavam em mim novos conhecimentos e sentimento de admiração. Agradeço cada um pelas contribuições significativas para o desenvolvimento deste estudo.

À Secretaria de Educação de Londrina e à gestão da Escola Municipal Edmundo Odebrecht, que permitiram a realização da pesquisa e abriram as portas da escola com boa vontade e incentivo.

Aos alunos e pais da Escola Edmundo Odebrecht, meus alunos do 5º ano, que responderam questionários, produziram textos, preencheram formulários e autorizações, tudo para contribuir com este trabalho.

E especialmente à professora Dr^a. Joyce Elaine de Almeida Baronas, pela paciente orientação, pelos materiais fornecidos, pelos conselhos, pelo incentivo sempre sereno e por toda dedicação durante a elaboração desta tese.

Muito obrigada!

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa da cidade de Londrina e seus distritos.....	18
Figura 2	Foto da Escola Municipal Edmundo Odebrecht	22
Figura 3	Proposta de análise e diagnose de “erros”	42
Figura 4	Representação do perfil linguístico dos alunos no <i>continuum</i> de urbanização.....	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Distribuição da população rural da cidade por distritos	19
Gráfico 2	Resultados da questão: “Qual sua idade?”	52
Gráfico 3	Resultado da questão: “Onde você mora?”	53
Gráfico 4	Resultado da questão: “Você tem celular?”	53
Gráfico 5	Resultado da questão: “Você tem computador em casa?”	54
Gráfico 6	Resultado da questão: “Você tem acesso à internet?”	54
Gráfico 7	Resultado da questão: “Você gosta de ler livros?”	54
Gráfico 8	Resultado da questão: “Com que frequência você vai para a cidade de Londrina ou Cambé?”	55
Gráfico 9	Resultado da questão: “Você tem vizinhos próximos de sua casa?”	55
Gráfico 10	Comparação da representatividade de traços graduais entre oralidade e escrita	70
Gráfico 11	Comparação da representatividade de traços descontínuos entre oralidade e escrita	72
Gráfico 12	Comparação da representatividade de traços graduais na oralidade entre meninos e meninas segundo a variável sexo	73
Gráfico 13	Comparação da representatividade de traços descontínuos na oralidade entre meninos e meninas segundo a variável sexo	74
Gráfico 14	Comparação da representatividade de traços graduais presentes na escrita entre meninos e meninas segundo a variável sexo	74
Gráfico 15	Comparação da representatividade de traços descontínuos presentes na escrita entre meninos e meninas	75
Gráfico 16	Comparação da representatividade de traços graduais na oralidade entre falantes rurais e urbanos	76
Gráfico 17	Comparação da representatividade de traços descontínuos na oralidade entre falantes rurais e urbanos	77
Gráfico 18	Comparação da representatividade de traços graduais presentes na escrita entre falantes rurais e urbanos	78
Gráfico 19	Comparação da representatividade de traços descontínuos presentes na escrita entre falantes rurais e urbanos	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Número de turmas e alunos da Escola Municipal Edmundo Odebrecht no ano de 2018	21
Quadro 2	Divisão dos participantes quanto à variável sexo.....	56
Quadro 3	Os processos fonético-fonológicos presentes na escrita	59
Quadro 4	Os processos fonético-fonológicos na oralidade	67

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALiB	Atlas Linguístico do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisas
EF	Ensino Fundamental
NURC	Norma Linguística Urbana Culta

SUMÁRIO

	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	13
1	METODOLOGIA	16
1.1	CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	16
1.2	LONDRINA E SEUS DISTRITOS	18
1.2.1	Warta.....	19
1.2.2	A Escola Municipal da Warta.....	20
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	23
2.1	ALGUNS ESTUDOS	23
2.2	CONCEPÇÕES DE LÍNGUA	25
2.3	DIALETO E FALAR.....	27
2.3.1	O Dialeto Caipira	29
2.4	A LÍNGUA E SUAS VARIEDADES	31
2.5	SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL	32
2.5.1	A variação no Português Brasileiro e os Três Contínuos	34
2.5.2	O Contínuo de Urbanização/ As variáveis Graduais e Descontínuas	35
2.5.3	Normas: Entre o Culto e o Padrão.....	36
2.5.4	Variação Linguística e Ensino	37
2.5.5	Por uma Pedagogia da Variação.....	39
2.6	OS PROCESSOS ENVOLVIDOS NA ALFABETIZAÇÃO.....	43
2.6.1	O Descompasso Entre a Realização Variável dos Fonemas e as Normas Ortográficas: Suas Implicações para o Ensino	43
2.6.2	Alfabetização e Letramento.....	45
2.6.3	Alfabetização e Ortografia	47
2.6.4	O Ensino-Aprendizagem de Língua Materna no 5º Ano	49
3	A ANÁLISE	52
3.1	A ESCOLHA DOS PARTICIPANTES	52
3.2	A ANÁLISE DOS DADOS	57
3.3	OS DADOS ESCRITOS.....	58
3.3.1	Processos Fonético-Fonológicos na Escrita.....	59

3.3.2	Trocas Ortográficas	63
3.4	OS DADOS ORAIS	67
3.4.1	Processos Fonético-Fonológicos na Oralidade	67
3.5	DISCUSSÃO DOS DADOS	69
3.5.1	Estudo Comparativo entre Oralidade e Escrita	69
3.5.1.1	Traços graduais.....	69
3.5.1.2	Traços descontínuos	71
3.5.2	A Variável Sexo	73
3.5.2.1	Oralidade	73
3.5.2.2	Escrita	74
3.5.3	Entre o Rural e o Urbano.....	75
3.5.3.1	Oralidade	75
3.5.3.2	Escrita	77
3.5.4	Perfil Linguístico dos Alunos	79
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	85
	APÊNDICES	90
APÊNDICE A	Formulário do google drive – perfil dos alunos	91
APÊNDICE B	Questionário para coleta de dados escritos	94
APÊNDICE C	Questionário para coleta de dados da oralidade... ..	98
APÊNDICE D	Transcrição dos dados escritos	101
APÊNDICE E	Transcrição dos dados orais	143
	ANEXOS	161
ANEXO A	Parecer consubstanciado do conselho de ética..	162

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Vícios de fala

*Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados.*

(Oswald de Andrade)

Fala e escrita se completam, são manifestações que possibilitam ao indivíduo o poder de expressão e de interação por meio de sua língua materna. Porém, são também duas modalidades que se divergem. Enquanto a fala se desenvolve a partir dos primeiros anos de vida do ser humano, de maneira espontânea e natural, a escrita já prevê maior grau de maturidade do indivíduo e seu processo de aquisição se dá no ambiente escolar, envolvendo maior complexidade.

No processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, oralidade e escrita se confundem e muitas vezes se misturam. Em algumas experiências da autora desta tese em sala de aula, como professora de um projeto de produção de texto nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, em uma escola municipal localizada em Warta, distrito da zona rural de Londrina, a docente tem-se deparado com as dificuldades dos alunos em compreender as diferenças entre a modalidade da Língua Portuguesa, que falam e a modalidade transmitida pela escola. Atuando como professora nesta comunidade, a pesquisadora observou o uso do falar rural por parte de muitos alunos e principalmente por parte de seus familiares, o que motivou a seleção da fala desses alunos para o estudo em questão.

Desse modo, o interesse em investigar as dificuldades dos alunos em relação à aprendizagem da língua escrita assim como a necessidade de um levantamento dos fenômenos que tornam a escrita difícil para muitos, justifica a presente tese.

Em contexto rural, há a convivência de normas rurais, urbanas e intermediárias, como as *rurbanas*, classificação de Bortoni-Ricardo (2011), que bastante se distanciam da variedade escolar e isso pode influenciar a aquisição da escrita formal. Cagliari, (1992, p.138) afirma que “o erro mais comum dos alunos é caracterizado por uma transcrição fonética da própria fala”, portanto, quanto mais distante da norma culta for a variedade do aprendiz, maior poderá ser sua dificuldade na aprendizagem de tal norma.

Com os dados, pretende-se buscar respostas para alguns questionamentos e contribuir para a busca de uma melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Espera-se responder às seguintes questões: É comum a transposição da fala para escrita no 5º ano do Ensino Fundamental? Em que grau de incidência? Quais fenômenos fonéticos ocorrem com maior frequência nessa transposição? Alunos falantes do dialeto rural apresentam maior dificuldade na aquisição da norma culta escrita? Qual o perfil linguístico dos alunos investigados pertencentes ao distrito de Warta?

Com base na hipótese de que os falantes do dialeto rural podem apresentar maiores dificuldades quanto à aprendizagem da linguagem escrita, em relação aos falantes de normas urbanas ou rurbanas, este trabalho tem como objetivo principal analisar as dificuldades de escrita - domínio da ortografia - de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da zona rural do distrito de Warta, no município de Londrina, e sua relação com as manifestações da fala no texto escrito.

Para tanto, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos:

- (I) Investigar os efeitos da variedade rural no domínio da ortografia por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da zona rural do distrito de Warta, em Londrina;
- (II) Traçar o perfil linguístico dos alunos investigados;
- (III) Propor reflexões quanto à existência das diferentes normas linguísticas presentes nos bancos escolares.

Para alcançar os objetivos traçados, esta tese se constitui de três partes. No capítulo 1, há detalhamento a respeito do desenvolvimento da pesquisa, os métodos, escolha dos participantes, informações da localidade entre outros aspectos pertinentes ao direcionamento da pesquisa.

No capítulo 2, apresentam-se os pressupostos teóricos que embasam a referida tese assim como alguns trabalhos já desenvolvidos sobre o tema envolvendo oralidade e escrita no processo de ensino-aprendizagem de língua materna em contexto escolar. Nesse capítulo discute-se também sobre a *pedagogia da variação* (FARACO, 2008), com o intuito de estabelecer uma discussão em relação ao ensino de língua materna sob um olhar sociolinguístico.

Já na terceira parte, consta a análise dos dados orais e escritos. Nesta seção analisam-se as dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos, assim como as características de fala que apresentam para estabelecer relação entre a oralidade que praticam e seu registro escrito.

Tal análise divide-se em três categorias: (i) análise e descrição dos processos fonético-fonológicos presentes no *corpus* e classificação desses fenômenos linguísticos em estigmatizados (descontínuos) e não estigmatizados (graduais), (ii) levantamento das dificuldades de ordem ortográfica nos dados escritos, (iii) estudo comparativo com base nos critérios “sexo” (meninos e meninas) e “moradia” (rural e urbano) na busca de melhor compreender os fenômenos registrados nos dados.

Nas considerações finais, retomam-se as etapas da pesquisa e discutem-se os resultados alcançados, a fim de propor reflexões quanto à abordagem inclusiva de variadas normas em ambiente escolar.

1 METODOLOGIA

Em se tratando de métodos, esta é uma pesquisa qualitativa educacional (BORTONI-RICARDO, 2008), de cunho descritivo e interpretativo-crítico (SANDIN ESTEBAN, 2010), visto que procura identificar, descrever e analisar a presença de marcas da oralidade na escrita de alunos do ciclo final do Ensino Fundamental I.

1.1 A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* desta pesquisa constitui-se de amostras orais e escritas de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Edmundo Odebrecht, localizada no distrito da Warta, zona rural de Londrina. A seleção desta escola justifica-se pelo fato de a pesquisadora atuar na instituição como professora facilitando o acesso aos alunos e demais informações da referida escola.

Cabe evidenciar que toda pesquisa de campo é um desafio, principalmente quando trata de questões que envolvem linguagem. Labov (2008) comenta que, em pesquisas linguísticas, pode ocorrer o “paradoxo do observador”, pois ao mesmo tempo em que a intenção é coletar dados do vernáculo não monitorado de determinada comunidade de fala, a situação de entrevista acaba por ser uma forma de observação sistemática que pode levar ao monitoramento linguístico do falante. Segundo o autor, é possível superar esse paradoxo buscando estratégias para romper o constrangimento da situação de entrevista:

Isso pode ser feito em vários intervalos e pausas, que, se bem definidos, fazem com que a pessoa presuma inconscientemente que, naquele momento não está sendo entrevistada. Também podemos envolver a pessoa com perguntas e assuntos que recriem situações fortes que ela experimentou no passado, ou envolvê-la em outros contextos (LABOV, 2008, p. 245).

Considerando o paradoxo exposto por Labov (2008), selecionou-se como instrumento para coleta dos dados um questionário (Apêndices B e C) para obtenção do registro escrito e da gravação em áudio da oralidade dos alunos. Toda a coleta dos dados foi realizada na escola durante as aulas da professora pesquisadora tendo como intenção a observação da linguagem utilizada pelos alunos e sua relação com a aprendizagem da norma culta, ou seja, a interferência da variedade oral no desenvolvimento da produção escrita escolar.

Para tanto, o questionário apresenta questões relacionadas ao perfil do informante, questões fonético-fonológicas e tema para produção oral e escrita. As questões sobre o perfil do informante tratam da idade, moradia, relato de um acontecimento feliz e um acontecimento

triste da vida do participante e questões relacionadas à opinião do aluno sobre a língua portuguesa. Quanto às perguntas referentes à observação de fenômenos fonético-fonológicos, estas consistem em questões que direcionam o participante para determinada resposta. Tal metodologia de entrevista baseou-se no questionário de entrevistas do Projeto ALIB – Atlas Linguístico do Brasil, pois, esse método facilita a identificação da variação de determinado fenômeno linguístico por diferentes falantes. Um exemplo é a questão (25) do banco de questões do ALIB utilizada nesta pesquisa para observação da ocorrência do fenômeno de iotização: “Um inseto que carrega o pólen das flores, vive em colmeias, fabrica um líquido grosso, amarelado, que é usado como alimento e como remédio?”. Nesta questão espera-se que o aluno responda o item “abelha”, podendo-se, desta forma, observar as variações fonéticas desta palavra, entre elas o uso da iotização. Já a terceira parte do questionário propõe uma produção de texto com base em uma imagem do cotidiano dos alunos.

A seleção dos participantes considera um questionário inicial (Apêndice A), elaborado e aplicado pelo sistema Google Drive, tendo como critérios para escolha o grau de escolaridade (5º ano do EF), o sexo (feminino e masculino) e a residência (rural ou urbana), distribuídos de maneira uniforme totalizando o número de 20 informantes que serão identificados na tese por letras, de A até T, com o intuito de preservar a identidade e, portanto, a ética do presente estudo.

Cabe evidenciar que Warta é um dos oito distritos tidos como rurais no município de Londrina. Porém, os centros dos distritos possuem características de vida, moradia, acesso à informação, entre outros fatores, idênticos a meios urbanos de cidades independentes.

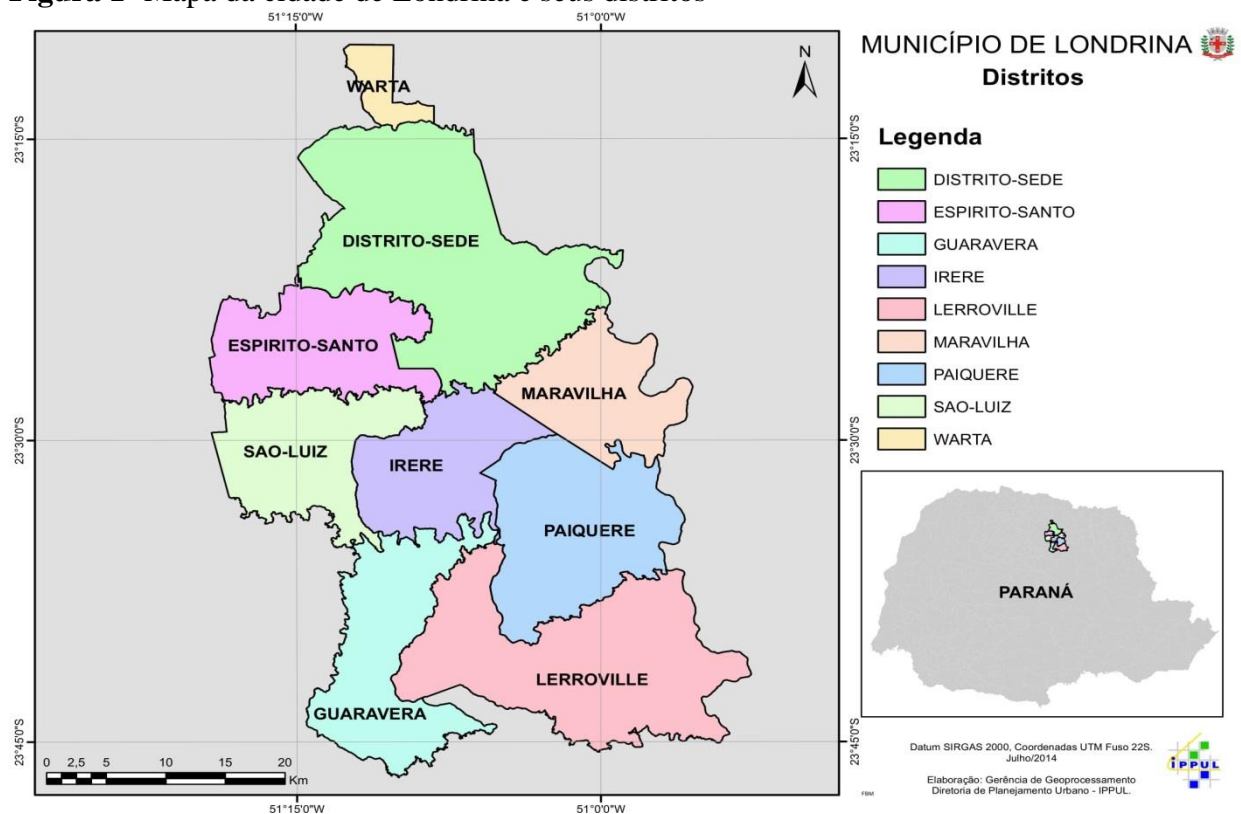
Para melhor compreender a relação entre os distritos e a cidade de Londrina, será exposto um breve histórico do município e dos distritos que dele fazem parte.

1.2 LONDRINA E SEUS DISTRITOS

Fundada em 1934, Londrina é uma cidade do Norte do Paraná considerada polo regional de bens e serviços. Tem como municípios limítrofes: Marilândia do Sul, Apucarana, Arapongas, Assaí, Cambé, Ibiporã, São Jerônimo da Serra, Sertanópolis e Tamarana.

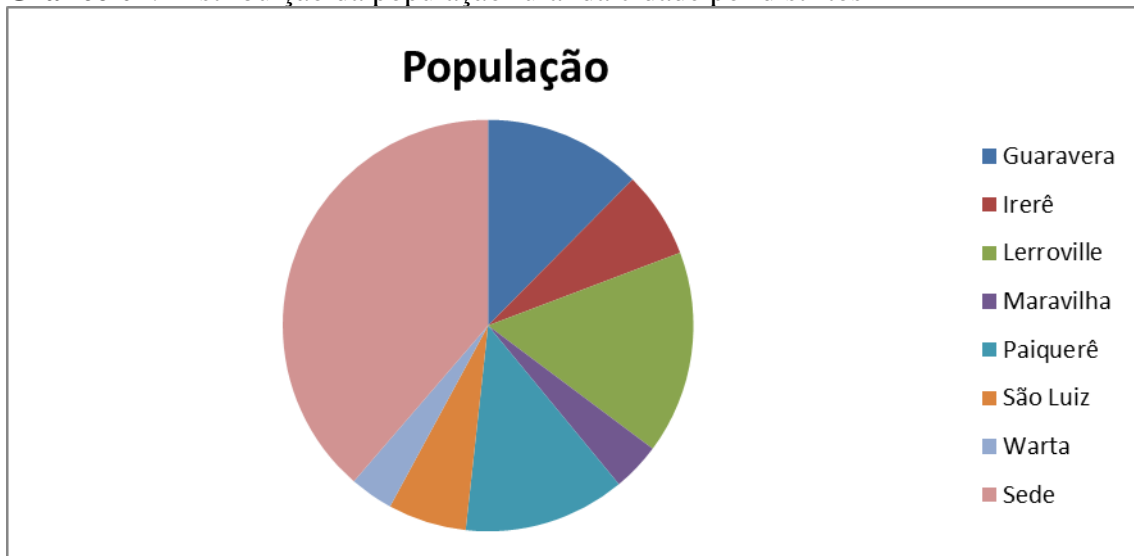
Londrina é também sede administrativa de oito distritos: Espírito Santo, Guaravera, Irerê, Lerroville, Maravilha, Paiquerê, São Luiz e Warta. O mapa a seguir ilustra a localização e a divisão de Londrina e seus distritos (Figura 1).

Figura 1- Mapa da cidade de Londrina e seus distritos



Fonte: IPPUL (2020)

A cidade organizada entre distrito sede e demais distritos, possui, de acordo com o Censo Demográfico (2010), uma população de 506.701 habitantes, sendo 493.520 da zona urbana e 13.181 da zona rural. Ressalta-se que a maior parte da população rural está concentrada nos distritos administrativos, já que dos 13.181 habitantes rurais londrinenses, 5.089 pertencem à Londrina, enquanto 8.092,00 são moradores dos distritos. O gráfico abaixo representa a distribuição da população rural de Londrina (Gráfico 1).

Gráfico 01: Distribuição da população rural da cidade por distritos

Fonte: Elaborado pela própria autora de acordo com dados do Censo Demográfico (2010)

Diante dos dados apresentados quanto à população rural da cidade de Londrina, verifica-se a representatividade dos distritos nesse contexto, por isso a escolha de um deles para a pesquisa de campo em ambiente rural.

Os distritos, embora muito próximos da modernidade e de grandes centros urbanos, apresentam algumas características conservadoras em relação às suas manifestações culturais, vivência e, conseqüentemente, no que se refere à linguagem.

Desse modo, é relevante descrever algumas particularidades do distrito selecionado como campo para a presente pesquisa.

1.2.1 Warta

Criada em 14/12/1953 pelo Decreto lei Estadual nº 1.542, a Warta localiza-se na zona Norte da cidade de Londrina, estado do Paraná. É o menor distrito de Londrina, com uma área de 27.730 km² e está distante do distrito sede 32 km². Inicialmente colonizada por poloneses e tchecos procedentes de Santa Catarina e Curitiba, foi nomeada Warta por ser o nome de um grande rio da Polônia e por significar em polonês “que tem valor”. Esse distrito destaca-se por suas terras férteis e por se tratar de uma localidade de boas características climáticas.

Embora seja área rural, a Warta é sede de algumas empresas que impulsionam a economia do local e geram empregos para os moradores do distrito. Entre elas pode-se destacar a empresa beneficiadora de café, “Odebrecht”, a Cooperativa agrícola, “Cocamar”, o comércio de produtos agrícolas “Agroterra”, além de outros comércios como pequenos restaurantes, lanchonetes e mercados.

Para atender as necessidades dos 1.555 moradores, o distrito conta com uma unidade de saúde, uma agência de correio, uma subprefeitura e uma única escola, que atende alunos do ensino Fundamental I, de responsabilidade do município e alunos do ensino fundamental II, de responsabilidade do Estado.

A Warta também é conhecida na região pela tradicional Festa da Leitoa, evento que está na sua décima quarta edição e conta com barracas para comércio de produtos variados, almoço com leitoa assada e parque de diversão. A festa movimentou a economia do local, abriu espaço para pequenos comerciantes e artesãos e proporciona momentos de lazer para as famílias do distrito e cidades vizinhas.

Moradores do distrito comentam que o bom de morar na Warta é poder ter a tranquilidade do campo e ao mesmo tempo estar próximo da cidade.

1.2.2 A Escola Municipal da Warta

Fundada em 1955, com a denominação de “Grupo escolar da Warta”, a escola passou por várias modificações administrativas sendo inicialmente de responsabilidade da prefeitura e posteriormente em 1965 de responsabilidade do Estado atendendo alunos de 1ª a 8ª série.

Em 1985 volta a ser mantida pela Prefeitura Municipal de Londrina que, pelo decreto nº 200 de 06 de agosto desse mesmo ano, passa a chamar-se Escola Municipal Edmundo Odebrecht, em homenagem ao fundador de uma das principais indústrias da localidade que trabalha com beneficiamento de café, nome que permanece até os dias de hoje.

Atualmente, a Escola Municipal Edmundo Odebrecht atende alunos da educação infantil -P5 (5 anos) até o 5º ano, no período matutino, e funciona em sistema de dualidade com o Estado que se responsabiliza pelo ensino Fundamental II, no período da tarde, do 6º ao 9º ano, e pelo Ensino Médio, que funciona no período noturno. Sob outra direção e administração, a escola denomina-se Escola Estadual Eduardo Cebulski.

A instituição escolar conta com oito salas de aula, uma biblioteca, secretaria, depósito, almoxarifado, sanitários, cozinha, refeitório e dois pátios para recreação e aulas de educação física. Em relação a materiais e recursos de apoio ao professor, a instituição possui televisores, projetores multimídia, aparelhos de DVD, caixas de som com microfone e um conjunto com trinta e dois tablets disponíveis para uso dos alunos em sala de aula.

Nesta unidade de ensino além das disciplinas da grade curricular como: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia e Educação Física, os alunos também

têm aulas de Inglês, projeto de Matemática e jogos Matemáticos, Hora do conto, Arte e JEPP (Jovem Empreendedor Primeiros Passos).

A referida instituição de ensino tem capacidade para atender uma média de duzentos alunos no período matutino, campo de pesquisa deste estudo que, no ano de 2018, data da realização da coleta de dados, assim estava organizado:

Quadro 1: Número de turmas e alunos da Escola Municipal Edmundo Odebrecht em 2018

TURMA	QUANT. DE ALUNOS
P5 – A	16 ALUNOS
1º ANO A	18 ALUNOS
1º ANO B	17 ALUNOS
2º ANO A	18 ALUNOS
2º ANO B	18 ALUNOS
3º ANO A	30 ALUNOS
4º ANO A	31 ALUNOS
5º ANO A	13 ALUNOS
5º ANO B	16 ALUNOS
TOTAL DE ALUNOS	177 ALUNOS

Fonte: Elaborado pela própria autora conforme dados fornecidos pela secretaria da escola (2018)

No que se refere ao perfil da comunidade atendida pela escola de acordo com informações contidas no PPP - Projeto Político Pedagógico (2018) ela assim se configura:

[...] 53% dos alunos não utilizam transporte escolar para irem à escola, pois a maioria, 57% das famílias residem na zona urbana e 43% na zona rural. O lazer preferido da população pesquisada é visitar os parentes. A maioria dos pais trabalham na agricultura (28%), e as mães trabalham em seus próprios lares (29%), sendo que algumas delas recebem rendimentos por trabalhos artesanais realizados em casa. 59% da clientela são católicos e 28% são evangélicos. Tanto os pais quanto as mães se declaram como raça/ etnia brancos. Quanto ao atendimento médico, o mais utilizado é o Posto de Saúde. Pudemos observar que a escolaridade da maioria dos pais é o 2º grau completo, abrangendo uma porcentagem de 40% sendo estes com a faixa etária de 31 a 40 anos. Com relação às mães, as mesmas também possuem o 2º grau completo (44%) e possui faixa etária de 31 a 40 anos, a mesma correspondente aos pais. A grande maioria das famílias declararam que se mantêm informados por meio da TV (jornal televisivo) abrangendo uma porcentagem de 90%, e apenas 14% participam de programa de assistência social (Bolsa Família) (LONDRINA, 2018, p. 08).

Durante a pesquisa e com base na vivência docente da pesquisadora nesta instituição, observa-se que a escola precisa de melhorias quanto ao espaço físico, pois apresenta algumas salas de aula construídas em madeira, outras adaptadas com espaço reduzido, também não possui quadra coberta e a biblioteca funciona como sala de professores, tornando o acesso dos alunos restrito. Contudo, há um grande comprometimento dos professores com a qualidade do ensino, pois, durante o ano são desenvolvidos projetos integradores, encenação de teatro pelos

professores, contação de histórias, entre outras ações, que envolvem toda comunidade escolar visando sempre a transmissão de novos conhecimentos às crianças.

Figura 2: Foto da Escola Municipal Edmundo Odebrecht (maio/2019)



Fonte: Acervo da autora (2019).

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Como parte do processo de embasamento desta pesquisa, recorreu-se primeiramente a trabalhos desenvolvidos sob a mesma perspectiva ou com intuítos semelhantes para aprofundar os conhecimentos sobre o tema e para posterior exposição das teorias fundamentais para tal estudo.

2.1 ALGUNS ESTUDOS

A busca realizada em acervos digitais de faculdades e universidades do Brasil mostra que, embora a relação entre oralidade e escrita no processo de ensino-aprendizagem de língua materna seja bastante discutida em estudos acadêmicos, a maior parte se concentra em discussões acerca da presença de manifestações orais no texto escrito com foco maior na investigação da aprendizagem das convenções ortográficas que regem a língua escrita.

Observou-se que poucos são os trabalhos que consideram na investigação a variedade linguística oral a que pertencem os investigados conforme objetivo da presente pesquisa. Dentre os trabalhos pesquisados, destacam-se três estudos os quais se assemelham em algum aspecto da tese em questão.

Em 2010, Garcia discute, em sua dissertação de mestrado, questões referentes às marcas da oralidade na escrita no processo de alfabetização na cidade de Pelotas-RS. A autora realizou um estudo comparativo em que descreve e analisa erros ortográficos apresentados em produções escritas de alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental e sua relação com fatos da oralidade. Para tal investigação, a autora selecionou três grupos sociolinguísticos distintos: alunos de escola pública da zona urbana, alunos de escola pública da zona rural e alunos pertencentes a uma escola particular, chegando à conclusão de que os alunos das escolas públicas, com maior incidência os rurais, apresentam maiores dificuldades em relação à língua escrita padrão durante o processo de alfabetização devido ao maior distanciamento entre a norma que praticam e a língua escrita escolar. Contudo, a pesquisadora observou também que os desvios diminuem nas séries finais, fator que demonstra a evolução do ensino e da compreensão das regras que regem a escrita formal no decorrer da escolarização.

Com foco também nas relações entre oralidade e escrita no período da alfabetização, Oliveira (2011), em sua dissertação intitulada “As modalidades oral e escrita da língua portuguesa, um tratamento sociolinguístico na escola”, observa, por meio de textos escritos e interações em sala de aula, como ocorre a transição entre a fala e a escrita com o intuito de

verificar se os alunos percebem as diferenças entre as duas modalidades e se são capazes de adequar a linguagem a cada situação de uso. No referido estudo realizado com alunos do 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública localizada em São Sebastião-DF, a autora constata que os alunos apresentam maior grau de monitoramento em situações mais formais de uso da língua, inclusive em conversa com a professora, porém, grande parte dos estudantes apresenta dificuldades em adaptar o modo como se expressam oralmente para a linguagem escrita e vice-versa, devido ao fato de nesta fase de ensino ainda não dominarem as regras que convencionam a escrita padrão.

Com um olhar mais abrangente sobre o tema, Watthier (2016) aborda, em sua tese de doutoramento, “As manifestações da oralidade no texto escrito presentes no gênero carta de apresentação em dois níveis de ensino: 5º ano do ensino fundamental e 1º ano de graduação do curso de Letras”. Com os dados, a pesquisadora buscou comparar o grau de incidência dos fenômenos orais na escrita do gênero em questão a fim de observar a evolução da aprendizagem da linguagem escrita formal. A autora discute também em seu estudo a visão dos professores frente a tais fatos orais na escrita e por fim apresenta uma proposta metodológica para o trabalho com o gênero carta de apresentação, com foco na capacitação dos alunos à adequação da linguagem ao contexto de uso.

Os estudos citados se assemelham a esta tese por trazerem reflexões em relação ao ensino de língua materna e sobre o tratamento das manifestações da oralidade na escrita em ambiente escolar. Destacam-se também por terem como objeto de estudo o 5º ano do ensino fundamental, mesmo nível de ensino a ser aqui investigado. Contudo o presente estudo difere dos demais por observar a variedade linguística dos alunos em questão para, a partir dela, levantar possíveis dificuldades de absorção da escrita por parte desses falantes.

Para dar continuidade à discussão desse tema, apresentam-se nas próximas seções alguns conceitos bases para o estudo em questão, entre eles o conceito de língua, assunto do tópico seguinte.

2.2 CONCEPÇÕES DE LÍNGUA

O indivíduo se constitui na e pela linguagem a qual é manifestada, em grande parte, pela língua que pratica. Para Saussure (1967) uma língua pode ser entendida como:

[...] um tesouro depositado, através da fala, na memória dos indivíduos pertencentes a uma mesma comunidade; é um sistema gramatical, virtualmente existente em cada cérebro, ou, mais exatamente, nos cérebros de um conjunto de indivíduos (SAUSSURE, 1967, p. 57).

Boléo (1943, p. 10) define língua como um meio habitual de comunicação, uma maneira organizada pela palavra viva para expressão de pensamentos, preocupações e sentimentos. Benveniste (1963, p. 27) completa afirmando que é pelo exercício da linguagem, pela utilização da língua, que o homem constrói sua relação com a natureza e com os outros homens. Nessa perspectiva, a língua caracteriza-se como fonte de comunicação e instrumento de relações sociais.

Como o conceito de língua varia de acordo com a perspectiva teórica, este estudo limita-se à concepção de língua como objeto de estudo da Linguística, a língua como um fato social, contudo, no percurso dos estudos linguísticos a língua também foi assumindo concepções distintas conforme cada modelo teórico.

Com o intuito de melhor compreender a evolução dos estudos linguísticos e retomar as concepções de língua das últimas décadas, cabe discutir sobre dois momentos da Linguística moderna: o estruturalismo e o pós-estruturalismo até a sociolinguística.

O estruturalismo tem como marco inicial a publicação do Curso de Linguística Geral, obra de Ferdinand de Saussure, estudioso considerado precursor dessa corrente teórica (SAUSSURE, 1967). Para Saussure (1967) a língua é entendida como um sistema autônomo regido por regras internas que orientam seu funcionamento. Para o linguista “a língua é um produto social da faculdade da linguagem, um conjunto de convenções necessárias adotadas pelo corpo social para permitir a prática dessa faculdade pelos indivíduos” (SAUSSURE, 1967, p. 51), fazendo desse modo, uma distinção entre língua e fala. Assim, a dicotomia língua/fala considera que a fala é heterogênea, mas, ao falar, o indivíduo “utiliza o código da língua para expressar seu pensamento.” (SAUSSURE, 1967, p. 57) e esse código consiste em uma estrutura fixa e imutável.

Sobre essa perspectiva teórica Lucchesi (2011) comenta:

Ao extrair a língua da fala, Saussure buscou conferir unidade e homogeneidade ao objeto de estudo da linguística, pois, para Saussure, a variabilidade comprometeria a funcionalidade da língua. Contudo, o locus desse sistema funcional homogêneo e invariável não seria o indivíduo, mas a coletividade. Dessa forma, a contradição

radica nessa projeção da homogeneidade na coletividade, o terreno por excelência da heterogeneidade e da variação linguística (LUCCHESI, 2011, p. 236).

Nesse sentido pode-se afirmar, de um modo geral, que para Saussure e outros linguistas estruturalistas, o estudo da língua tem foco em seu funcionamento, a língua enquanto sistema interno invariável e homogêneo.

Outra abordagem que marca a trajetória dos estudos linguísticos é o Gerativismo, com destaque para o linguista Noam Chomsky (1957 apud KENEDY, 2009) que, embora ainda com o mesmo foco estruturalista de buscar como a língua funciona, defende a ideia de que a língua não se situa na coletividade, mas sim no individual, na mente do falante. Para o gerativismo, a linguagem é inata ao ser humano e os estudos centram-se em explicar o funcionamento desse aspecto biológico, em como a gramática, a estrutura, se desenvolve no falante. Sobre isso, Kenedy (2009) afirma que para essa corrente teórica “as línguas deixam de ser interpretadas como um comportamento socialmente condicionado e passam a ser analisadas como uma faculdade mental inata. A morada da linguagem passa a ser a mente humana” (KENEDY, 2009, p. 129).

Desse modo, para o gerativismo a língua é entendida em dois aspectos que Chomsky denomina de competência e desempenho. A primeira consiste nas normas e regras internalizadas sobre a língua, enquanto a segunda se caracteriza pelo seu uso concreto.

Observa-se que tanto o estruturalismo como o gerativismo não abordam em suas concepções os fenômenos de variação e mudança linguística, aspectos que passam a ganhar destaque na década de 1960 com os estudos sociolinguísticos.

Dentre estudiosos importantes dessa vertente, evidencia-se Willian Labov, um dos fundadores de pesquisas acerca da variação. Labov (1968, p. 241) observa que as análises do contexto social em que a língua é utilizada vieram demonstrar que muitos elementos da estrutura linguística estão implicados na variação sistemática a qual reflete tanto a mudança no tempo quanto os processos sociais extralinguísticos. Desta forma o autor destaca a relevância do estudo da diversidade da língua em contexto social, passando a considerar fatores como: tempo, espaço, situação de comunicação e aspectos sociais para o estudo da variação da língua.

Assim, para a Sociolinguística, língua se define pela “heterogeneidade sistemática”, fato que permite a identificação e demarcação de diferenças sociais na comunidade, constituindo-se como parte da competência linguística dos indivíduos, o domínio de estruturas heterogêneas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006, p. 101), ou seja, concebe língua

como um sistema heterogêneo, passível de mudança e variação dentro dos contextos sociais de uma comunidade de fala.

Vale destacar que essas e outras teorias linguísticas buscam explicar e compreender questões relacionadas à aquisição e funcionamento da linguagem e que estas se ampliam e se modificam pela dinamicidade da língua, não devendo se considerar uma teoria mais importante ou melhor que a outra.

Como o estudo em questão trata da observação da língua em seus aspectos, considera-se como conceito base a perspectiva da Sociolinguística, língua como sistema heterogêneo, visto que, para a Sociolinguística o fenômeno da variação é inerente a cada língua. Corder (1983, p. 81) afirma que uma língua pode, então, ser concebida como uma constelação de dialetos que têm um núcleo comum, mas que divergem uns dos outros por traços próprios que os caracterizam. Desse modo importa tratar sobre os conceitos de dialeto e falar, temas da seção seguinte.

2.3 DIALETO E FALAR

O fato de a Língua Portuguesa ser praticada em contextos sociais distintos como diferentes países, por exemplo, pode ser uma justificativa para as alterações linguísticas que ocorrem com a língua, visto que a própria organização das sociedades falantes do português é diferente.

De acordo com Boléo (1943), não existe uma língua portuguesa, francesa ou inglesa, o que há são dialetos, falares e linguagens diversas dentro da mesma comunidade linguística. Segundo o autor, é a partir do dialeto ou falar de tal ou tal região, da linguagem do povo, das classes ilustradas e da conservação que se chega à noção geral de língua.

Ressalta-se que dialeto e falar são denominações usadas para nomear fatos heterogêneos de uma língua. Porém, é complexo estabelecer distinção e delimitação entre uma língua, um dialeto e um falar.

Referindo-se primeiramente a dialeto, verifica-se a complexidade que envolve este termo, a começar pelas divergências em relação ao seu conceito. É possível encontrar definições que caracterizam dialeto como algo inferior, linguagem de menor prestígio, fala dos incultos, como uma língua menor incluída em outra maior, conceitos que tratam o dialeto como qualquer variação da língua, ou ainda como os aspectos regionais e traços linguísticos

de determinada comunidade. A seguir, apresentam-se algumas definições gerais que abordam o tema em um sentido mais amplo e posteriormente definições do ramo da linguística.

Cunha e Cintra (1985, p. 04) definem dialeto como “um sistema de sinais desgarrados de uma língua comum, viva ou desaparecida; normalmente, com uma concreta delimitação geográfica, mas sem uma forte diferenciação diante dos outros da mesma origem”.

Rocha Lima (1985, p. 05) alega que um dialeto se forma por vários aspectos que influem naturalmente na língua, aspectos que são determinados não só pela situação cultural, ou psicológica, dos que se usam dela, mas também pela ação de fatores geográficos ou sociais.

Para Nicola (1993, p. 21), são as variações linguísticas de ordem geográfica que constituem dialetos. Segundo o autor “isso acontece porque em algumas regiões de um país certas expressões ou mesmo construções são preferidas a outras e quando tais diferenças se aprofundam deixa-se de falar em regionalismo e fala-se em dialetos”.

Já Houaiss (2001) define dialeto como “um conjunto de marcas linguísticas de natureza semântico-lexical, morfossintática e fonético-morfológica, restrito a dada comunidade de fala inserida numa comunidade maior de usuários da mesma língua, que não chegam a impedir a intercomunicação da comunidade maior com a menor, que pode ser geográfico ou social”.

Passando para definições do ramo da linguística, Boléo (1943) procura distinguir os termos dialeto e falar já que estes muitas vezes se confundem. De acordo com o pesquisador, o falar se caracteriza pelas diferenças locais na fala de um indivíduo, ou seja, o indivíduo fala diferente da linguagem de determinada comunidade, mas isso não implica a compreensão e comunicação entre os falantes. Corroborando com as ideias de Boléo, Nascentes (1953) conceitua o falar como um conjunto de meios de expressão empregados por um grupo no interior de um domínio linguístico.

Desse modo, Boléo (1943) explica que um dialeto se configura como uma variedade da língua em que a compreensão é limitada, enquanto o falar se define por diferenças mais específicas que não prejudicam a comunicação. Assim, para o autor, o português do Brasil caracteriza-se como um falar e não como um dialeto, já que, embora haja diferenças, falantes brasileiros e portugueses conseguem estabelecer comunicação sem grandes dificuldades de compreensão.

O referido autor comenta, ainda, que há possibilidade de um dialeto deixar de ser apenas uma variedade para tornar-se língua. De acordo com o pesquisador, um dos critérios estabelecidos para que isso aconteça é o político.

Monteiro (2000), embora concorde com Boléo em relação ao critério político para definição de língua e dialeto, discorda quanto à classificação da língua do Brasil em falar, ou seja, para Monteiro o português brasileiro configura-se como um dialeto:

O que faz que uma variedade passe a ser considerada como língua é uma decisão puramente política. Se, por exemplo, a constituição brasileira tivesse tomado a decisão de mudar o nome oficial da língua falada no Brasil, hoje com certeza diríamos que aqui não se fala mais o português, mas o brasileiro ou outra designação qualquer que pudesse ter (MONTEIRO, 2000, p. 47).

Sobre o assunto Coutinho (2011) completa:

Em sua origem, toda a língua é um dialeto, que, por circunstâncias várias, consegue predominar. Assim, o italiano foi a princípio o dialeto da Toscana; o espanhol, o de Castela; o francês, o da Ilha de França. Língua e dialeto são, pois, termos relativos. O italiano, o francês, o espanhol, o português etc, que, tomados separadamente, constituem verdadeiras línguas, não passam de simples dialetos. (COUTINHO, 2011, p.28).

Observa-se, portanto, a complexidade do assunto e as diferentes posturas quanto à definição de dialeto e falar. No que se refere a dialeto, observa-se que a maioria dos autores o relaciona com os aspectos regionais de uma língua, porém, pode-se considerar um dialeto como qualquer variação da língua, pois os dialetos não ocorrem somente em regiões diferentes já que, em determinada região, podem existir também as variações dialetais etárias, sociais, genéricas ou sexuais e estilísticas.

Como o estudo em questão aborda a variedade da língua em contexto rural, vale ressaltar alguns conceitos e características do dialeto caipira.

2.3.1 O Dialeto Caipira

A língua portuguesa no Brasil foi introduzida no país em 1500, com a colonização dos portugueses. Seu desenvolvimento ocorreu ao lado de outras línguas, como a língua tupi e os falares dos escravos africanos. É relevante considerar que as influências dessas línguas no português do Brasil deixaram marcas tanto no léxico como na fonética e possivelmente na sintaxe.

Como a colonização do Brasil se deu inicialmente em território rural, pelo fato de que antes de cidades existiam fazendas, sítios e engenhos, a mistura da língua portuguesa trazida de Portugal com outras línguas da região pode ter constituído o dialeto caipira.

Sobre a formação desse dialeto, Melo (1946) afirma:

Há, porém, um aspecto lingüístico regional nosso, em que me parece ter sido mais intensa a influência tupi, ao lado da africana: o Dialeto Caipira. Tendo para mim como certo que os antigos hábitos lingüísticos tupis, de par com os africanos, impressos no português determinaram a formação do Dialeto caipira (MELO, 1946, p. 56).

Na mesma linha de pensamento, Ribeiro (1995) reafirma:

Resultante da miscigenação entre os colonos portugueses, índios e alguns negros que a eles se juntaram, o caipira emerge na região Sudeste do Brasil; primordialmente, no atual Estado de São Paulo, de onde se expande para o Centro-Oeste através das bandeiras. Após a derrocada da mineração, no final do século XVIII, as populações que se concentravam nas regiões de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso se dispersam e retomam o modo de vida rústico da antiga população paulista, compondo a cultura caipira (RIBEIRO, 1995, p. 203).

Desse modo, a primeira descrição *in loco* do dialeto caipira refere-se ao Estado de São Paulo. Foi realizada e publicada por Amadeu Amaral em 1920, sob o título: O dialeto caipira. O autor descreve e analisa a fala de moradores da zona rural paulista, residentes nos municípios de Capivari, Piracicaba, Tietê, Sorocaba e São Carlos, destacando questões relacionadas à fonética, à morfologia, à sintaxe e ao vocabulário.

No que diz respeito à fonética, fator de maior relevância para esta pesquisa, Amaral descreve como principais fenômenos a prosódia diferenciada, lenta e cantada, além da presença de traços como iotização, rotacismo, epêntese, monotongação, neutralização de vogais, apócope, assimilação, aférese e síncope.

Quanto aos fenômenos morfológicos, Amaral comenta e exemplifica a formação numerosa de substantivos e adjetivos por composição e por derivação.

Da mesma forma, para abordar questões de ordem sintática, o autor explica sobre a complexidade dos fenômenos sintáticos e ressalta a necessidade de um maior levantamento de dados para uma tentativa de sistematização.

Já para discutir o léxico desse dialeto, Amaral apresenta um glossário que segundo o autor é composto “de vocábulos em uso entre roceiros ou caipiras, cuja linguagem, a vários respeitos, difere bastante da gente das cidades, mesmo inculta” (AMARAL, 1920, p.82).

O trabalho de Amaral (1920) é um marco para os estudos que envolvem a diversidade da língua, pois descreve a linguagem caipira, carregada de heranças, crenças e valores.

Diante do exposto, convém discutir sobre a heterogeneidade da língua portuguesa e o fenômeno da variação linguística, tema da próxima seção.

2.4 A LÍNGUA E SUAS VARIEDADES

A diversidade cultural, social e econômica da sociedade brasileira identifica-se também na heterogeneidade da língua portuguesa no Brasil. A língua se modifica no tempo e no espaço, condicionada a diversos fatores internos e externos de ordem sociocultural, histórica, regional, situacional, entre outras, que contribuem para o surgimento da variação linguística.

Sobre esse tema, Labov (1962) explica que a variação linguística é natural, é essencial à linguagem humana; assim, o que exigiria explicação seria a ausência da variação na linguagem e não a sua presença. Sob a mesma linha de pensamento, Alkmim (2001) reforça que todas as línguas possuem variação e que qualquer língua é representada por um conjunto de variedades.

Logo, existem fatores que condicionam a língua a se diferenciar entre um falante e outro, entre uma modalidade e outra e entre contextos de comunicação distintos. Camacho (1988) propõe uma classificação para as diferentes formas de variação da língua: variação histórica, variação geográfica, variação social e variação estilística.

No aspecto histórico, resultante das alterações que ocorrem com a passagem do tempo, é possível ressaltar vários exemplos como o termo *mademoiselle*, que atualmente caiu em desuso e aparece apenas em obras literárias do passado.

No que se refere à variação geográfica, notam-se as diferentes formas de pronúncia, vocabulário e estruturas sintáticas entre as regiões. Um exemplo deste tipo de variação é a diferença na pronúncia da região nordestina caracterizada pela abertura da vogal pretônica, como em [*mɛ'ladu*], regularmente fechada [*me'ladu*] em outras regiões, assim como a preferência do Nordeste pela posposição verbal da negação, como em “sei não” em oposição ao uso do Sudeste “não sei”.

Em relação à variação social, evidenciam-se as diferenças entre a fala de grupos de falantes, condicionadas por alguns fatores como grau de educação, idade, sexo, e nível social. Sobre o fator idade, pode-se ressaltar o uso de gírias presentes de maneira recorrente na fala de pessoas mais jovens. Já a variação inerente ao sexo do falante caracteriza-se pelas diferenças na fala de homens e mulheres, como por exemplo, o uso de palavras no diminutivo que se mostra mais produtiva na fala feminina do que na masculina. No que se refere ao nível social do falante, acentuam-se as diferenças entre classes sociais distintas, caracterizadas por normas de conduta e padrões culturais e, portanto, linguísticos diferentes.

Castilho (2010), considerando também o fator social, engloba as diferenças de linguagem entre falantes escolarizados e não escolarizados. Utilizando a denominação “variação sociocultural”, caracteriza as diferenças na linguagem de falantes procedentes de segmentos diferentes da sociedade.

Já a variação estilística, decorrente das diversas situações de comunicação, consiste na adequação de linguagem do falante ao contexto de comunicação, ou seja, o mesmo indivíduo pode modificar sua linguagem dependendo da situação de comunicação em que se encontra.

Tais considerações explicitadas nas classificações são relevantes para o ensino, pois, a partir delas, é possível estabelecer melhor compreensão sobre os fenômenos linguísticos que levam a mesma língua a apresentar-se de diversificadas formas.

Contudo, o modelo tradicional ainda vigente em muitos contextos de ensino considera a língua como homogênea e estática, não contemplando o fenômeno da variação na prática escolar, fato agravante, pois os alunos que compõem as salas de aula brasileiras carregam consigo múltiplas variedades que se chocam com o padrão de língua imposto pela escola.

Em se tratando de alunos moradores de uma localidade rural, pressupõe-se que eles ou são falantes ou têm contato com falantes do dialeto caipira. Desse modo, tal choque é ainda maior, pois há um distanciamento entre essa variedade e a norma esperada pela escola. Apesar disso, pode-se afirmar que o ensino da norma-padrão na escola é válido e de grande importância para a vida sociocultural do aluno; o que se coloca em questão é a forma substitutiva de uma norma por outra, muitas vezes imposta pelo sistema de ensino. Contudo, importa discorrer sobre a relevância do olhar sociolinguístico no processo de ensino/aprendizagem da língua materna em contexto escolar.

2.5 SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL

Diante da heterogeneidade da língua portuguesa e dos desafios enfrentados no ensino desta disciplina, áreas como a Sociolinguística têm contribuído de maneira significativa para direcionar o trabalho pedagógico do professor frente às diferenças de linguagem. Os avanços atingidos pelos estudos sociolinguísticos direcionados ao ensino da língua portuguesa no Brasil, resultaram numa área específica de estudo, nomeado “Sociolinguística Educacional”, por Bortoni-Ricardo (2005), precursora desses estudos.

De acordo com a autora, essa corrente tem se debruçado sobre vários fenômenos da variação linguística, que ocorrem no português brasileiro, observando suas implicações no

processo ensino e aprendizagem da linguagem, sobretudo, em relação ao ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Cyranka (2014) comenta sobre a contribuição dos trabalhos da Sociolinguística Educacional para o ensino:

Com esses trabalhos, tem sido possível discutir adequadamente a questão dos usos da língua, das diferenças e do preconceito linguístico, procurando munir os professores de ferramentas eficazes para seu trabalho na escola, de modo que sua ação possa resultar na formação de leitores e escritores maduros, capazes de transitar com liberdade e autonomia pelas diversas variedades da língua portuguesa (CYRANKA, 2014, p. 43).

Nessa visão, Bortoni-Ricardo (2005) defende ainda a necessidade de uma “pedagogia culturalmente sensível”, que postula um ensino de português sem conflitos entre a norma-padrão e as outras variedades. Sobre o assunto a autora explica:

Uma pedagogia culturalmente sensível significa conceber a sala de aula como um ambiente acolhedor e respeitoso das diferenças, onde se estabeleçam relações de confiança entre seus atores, possibilitando que alunos menos experientes sintam-se seguros para expor suas dificuldades, seus erros, com a certeza de que não serão humilhados, e sim, ao contrário, ratificados, já que é um direito dos alunos perguntar e receber a resposta de forma respeitosa. É objetivo da pedagogia culturalmente sensível criar, em sala de aula, ambientes de aprendizagem onde se desenvolvam padrões de participação social, modos de falar e rotinas comunicativas presentes na cultura dos alunos (BORTONI-RICARDO, 2005, p.128).

Tal modelo pedagógico vem contribuir para o trabalho com a variação linguística em sala de aula, visto que o modelo tradicional de ensino, que ignora as diferenças e concebe a norma-padrão como língua única, precisa ser revisto devido às dificuldades apresentadas pelos alunos na aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, a qual se torna, para muitos, desmotivadora, difícil e não significativa.

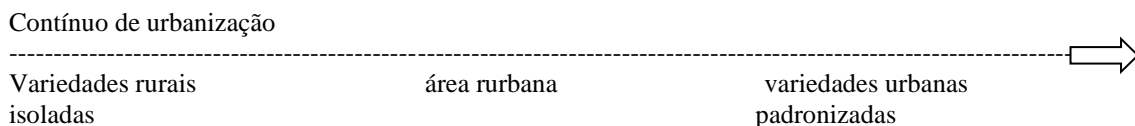
Pelos caminhos da pedagogia culturalmente sensível, é papel da escola apresentar outras normas para o aluno, inclusive a padrão, de modo a fazê-lo refletir sobre a importância do conhecimento e a função social desse aprendizado.

Nesta perspectiva, as diferentes normas se completam, o aprendizado da língua materna acontece em forma de acréscimo e não de substituição, de modo que a compreensão e prática com significação de uma nova forma de linguagem possa ser o caminho para capacitar os alunos à aquisição da norma de prestígio e à adequação da fala às diversas situações de vida cotidiana, seja em situações formais ou informais.

A referida autora apresenta também uma proposta de classificação e compreensão dessas diferenças de linguagem, conforme exposto no tópico seguinte.

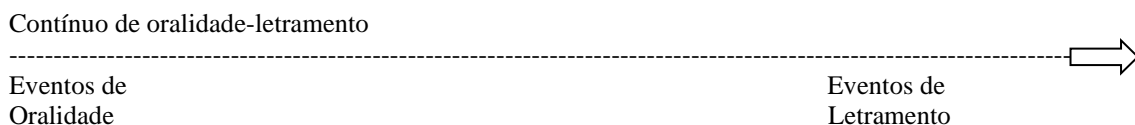
2.5.1 A variação no português e os três contínuos

Diante da heterogeneidade da língua praticada no Brasil, Bortoni-Ricardo (2004) sugere uma proposta para compreensão e classificação das diferenças apresentadas no português dos brasileiros a partir de três contínuos: contínuo de urbanização, contínuo de oralidade-letramento e de monitoração estilística. O primeiro trata de questões de linguagem relacionadas ao meio rural e urbano e procura observar o falante frente a sua proximidade ou distanciamento entre os dois polos. Neste contínuo a pesquisadora inclui uma classificação intermediária entre os dois extremos, a área rurbana, conforme representação a seguir:



Fonte: Bortoni-Ricardo (2004, p. 52).

O segundo, o contínuo de oralidade-letramento, refere-se aos eventos de comunicação do falante que podem tanto ser mediados pela língua escrita, (eventos de letramento) tanto pela fala (eventos de oralidade), podendo estar mais próximo de um ou de outro dependendo da situação comunicativa. Segundo a autora, não é possível delimitar as fronteiras entre os dois eventos, pois um evento de letramento pode apresentar-se permeado de oralidade ou vice e versa. Bortoni-Ricardo reforça que uma conversa na mesa de um bar, por exemplo, embora seja um evento de oralidade pode apresentar influências de letramento à medida que um dos participantes inicie a declamação de um poema, havendo uma mescla entre os dois tipos de eventos. Esse contínuo é representado da seguinte forma:



Fonte: Bortoni-Ricardo (2004, p. 62).

O terceiro, contínuo de monitoração estilística, diz respeito às diferentes situações em que o falante pode usar sua linguagem, seja mais espontânea, fala menos monitorada, a mais planejada e, portanto, com maior índice de monitoramento. A autora assim o representa:

Desta forma, observar a oralidade dos alunos com viés nessa interpretação, observando a frequência e as ocorrências dos traços graduais e descontínuos pode contribuir para a compreensão da realidade linguística no ensino e também para o entendimento das dificuldades de aquisição da escrita formal na escola.

Visto que esse olhar para o ensino tem relação também com as concepções do professor frente ao conceito de norma, cabe discorrer sobre os diferentes tipos de normas linguísticas.

2.5.3 Normas: entre o culto e o padrão

Em uma sociedade tão heterogênea como a brasileira, existem várias normas linguísticas. Para Faraco (2002), a norma se constitui de um conjunto de formas linguísticas, assim como um agregado de valores socioculturais. Sobre as normas, o autor reflete que:

Numa sociedade diversificada e estratificada como a brasileira, haverá inúmeras normas linguísticas, como por exemplo, a norma característica de comunidades rurais tradicionais, do mesmo modo, a parcela da população que mais direta e intensamente lida com a cultura escrita terá também uma norma própria (FARACO, 2002, p. 40).

Nessa perspectiva, o autor salienta que a norma pode ser considerada um fator de identificação sociocultural. Diante disso, a norma culta da língua se destaca por ser a utilizada pelos grupos que controlam o poder social. O autor esclarece a distinção entre norma culta e norma-padrão, já que essas costumam ser confundidas.

Para Faraco, norma culta é a norma linguística praticada em determinadas situações (aquelas que envolvem certo grau de formalidade) por aqueles grupos sociais mais relacionados com a cultura escrita, enquanto a norma-padrão constitui as formas contidas e prescritas pelas gramáticas normativas.

Lucchesi (2004, p. 64) reafirma a heterogeneidade da realidade linguística brasileira definindo dois sistemas igualmente variáveis: a norma culta e a norma vernácula, sendo a primeira constituída de formas mais próximas da norma padrão e a segunda, de formas do uso coloquial.

Quanto ao uso da norma padrão, observa-se que, por ter tido origem em um modelo lusitano, praticado por alguns escritores portugueses, o que ocorre é um distanciamento entre esta e o uso, tornando a norma culta muito mais praticada que a padrão.

No entanto, apesar da diversidade dialetal da Língua Portuguesa, assim como em qualquer língua, há sempre certa necessidade de homogeneidade para que haja compreensão entre os falantes. Desta forma surgiu a norma padrão, uma variedade padronizada, que se

originou do uso da língua de falantes de poder econômico, político, social e cultural, passando a ser um modelo, um ideal de perfeição linguística. Sobre a necessidade da existência de uma norma padrão, Neves (2003) ressalta:

A mesma teoria que mostrou que variação e mudança são propriedades constitutivas da linguagem, e que, portanto, existem diferentes e legítimos modos de uso da língua em diferentes lugares, em diferentes tempos e em diferentes situações, mostra, também, que a funcionalidade desses diferentes usos, e, portanto, a sua adequação, incluem a existência de normas, inclusive de uma norma-padrão, socioculturalmente definida e valorizada (NEVES, 2003, p. 45).

Mattos e Silva (1997) define norma padrão como conceito tradicional, idealizado pelos gramáticos pedagogos, diretriz até certo ponto para o controle da representação escrita da língua. Segundo a autora, a norma padrão passa a ser uma norma codificada nas gramáticas pedagógicas que se repetem tradicionalmente de gramático a gramático. Distancia-se da realidade dos usos, embora com alguns deles se interseccionem, e é atualmente reciclada ou atualizada ao longo do tempo pelas imposições evidentes, decorrentes da razão universal de as línguas mudarem e suas normas também, entre elas, a que serve de modelo à norma padrão.

Para Faraco (2008), a norma padrão é um processo fortemente unificador, que visou e visa a uma relativa estabilização linguística, buscando neutralizar a variação e controlar a mudança.

Diante dessas colocações, pode-se observar que um ensino pautado exclusivamente na norma padrão torna-se incoerente e ineficaz quanto às reflexões sobre os diferentes usos e variedades da língua e quanto à promoção do desenvolvimento da competência comunicativa, a qual “habilita o falante a comunicar-se de modo aceitável com qualquer interlocutor, de seu grupo social ou da sociedade mais ampla, investido de qualquer papel social que lhe for atribuído” (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 88).

Visto que o distanciamento da norma-padrão e a realidade linguística brasileira dificultam a assimilação de tal norma por uma grande parcela da população do país, considera-se pertinente discorrer sobre os avanços da sociolinguística em relação ao ensino assim como refletir sobre a importância do olhar sociolinguístico em sala de aula.

2.5.4 Variação linguística e ensino

Sabe-se que a diversidade linguística do português constitui atualmente um dos desafios para o ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Ensinar apenas uma norma para grupos de alunos pertencentes a comunidades linguísticas distintas acarreta dificuldades de

absorção da linguagem culta transmitida na e pela escola. Em contextos rurais, tais dificuldades são ainda mais evidentes, visto que falantes rurais podem apresentar traços que bastante diferem da linguagem esperada pela instituição escolar.

É inegável o papel da escola em ensinar aos alunos a variedade de maior prestígio, porém, o que se discute no âmbito da Sociolinguística é como transmitir essa nova forma de linguagem sem erradicar a identidade linguística dos estudantes.

Nessa perspectiva, discutem-se a seguir, posicionamentos de linguistas quanto às possibilidades de um ensino sensível às diferentes normas linguísticas.

Faraco (2008) orienta que a língua é constituída por um conjunto de variedades, por um conjunto de normas, incluindo entre elas a norma de maior prestígio. De acordo com o autor, reconhecer tal noção de língua é um dos passos para criar uma educação de qualidade quanto ao ensino de língua materna, ou seja, é necessário considerar que “as variedades não são deturpações, corrupções ou degradações da língua, mas são a própria língua” (FARACO, 2008, p. 74).

Camacho (2011) discute o assunto e aborda possíveis métodos para o ensino:

Justamente por ser a mais prestigiada, o objetivo verdadeiro da escola é ensinar a variedade-padrão, mas com uma nova roupagem: trata-se de criar condições para que as formas de prestígio sejam acrescentadas à variedade que o aluno já domina, o que o habilitaria a selecionar a alternativa mais adequada à situação comunicativa (CAMACHO, 2011, p. 48).

A “nova roupagem” citada por Camacho leva-nos a refletir sobre as necessidades de mudança no ensino. Se tanto os usuários como a própria língua se modificam constantemente, a escola também precisa se adequar às novas exigências do alunado atual. Um ensino da língua baseado apenas na norma padrão, mecânico, repetitivo e sem reflexões sobre os usos da língua, ensino tradicional ainda presente em muitas escolas, dificilmente irá formar sujeitos competentes em sua linguagem.

Para Neves (2014), o ensino deve considerar a língua que o aluno já domina e partir dela para desenvolver o conhecimento da variedade culta da língua. A autora explica que “a única certeza que temos é a que temos de ir da língua – da linguagem- para o padrão, isto é, do uso para a norma, e não do padrão para a linguagem que é o que numa visão acrítica se tem feito” (NEVES, 2014, p. 22).

Nessa linha de pensamento observa-se a importância da formação sociolinguística do professor para o trabalho com as variedades em sala de aula a fim de capacitar os estudantes nos diferentes usos que permeiam a oralidade e a escrita.

Cyranka (2014, p. 141) concorda com Camacho e Neves e acrescenta que a escola precisa promover a apreciação da norma-padrão com um olhar crítico. Nessa perspectiva, a autora sugere como estratégia de trabalho convidar os alunos a realizarem pesquisas em textos orais e escritos de diferentes esferas de comunicação a fim de que possam observar e confrontar o uso real da linguagem e a prescrição das gramáticas, levando-os à compreensão das diferenças existentes e ao reconhecimento da necessidade de domínio da norma de prestígio da língua para uso em determinadas situações.

A estratégia sugerida por Cyranka, de conscientizar o aluno ao conhecimento das variedades linguísticas, constitui um ponto de partida para um ensino significativo de língua materna em contexto escolar. Desse modo é possível que, por meio de usos encontrados nas produções de seus próprios alunos, o professor os faça compreender as variedades, seus valores e relações com os contextos de produção.

Castilho (1978, p. 14) já indicava a necessidade de trabalhar o tema variação no ensino. Para o autor, tal prática pedagógica deve ocorrer por meio de atividades motivadoras e voltadas para a observação dos fatos da linguagem. Segundo o pesquisador, desta forma, além de capacitar os alunos à adequação de linguagem, isso alcança ainda questões cruciais referentes ao preconceito linguístico.

As “atividades motivadoras”, citadas pelo referido autor, consistem em exercícios que fazem parte da vivência dos alunos, das experiências de linguagem e que, portanto, têm muito mais significado. Uma entrevista com alguém sobre determinado assunto da curiosidade dos alunos, produções para participação em concurso, trabalho com algum gênero musical do interesse deles, entre outros, podem ser exemplos de possíveis maneiras de explorar a linguagem em seus variados aspectos de modo mais valorativo.

Os avanços dos estudos da Sociolinguística Educacional culminaram na necessidade da abordagem da língua em sua diversidade em todos os momentos de sala de aula, ou seja, ideal seria se o professor não escolhesse uma aula para tratar do assunto, mas tratasse da língua nessa perspectiva, nos caminhos da pedagogia da variação, tópico da próxima seção.

2.5.5 Por uma pedagogia da variação

Segundo Cyranka (2018), um ensino de língua materna ancorado na visão da pedagogia da variação deve conduzir o aluno ao domínio das variedades cultas da língua sem desprestigiar as outras variedades, ou seja, deve considerar o fenômeno da variação e da mudança linguística no processo de ensino.

Importante destacar que embora muito se tenha discutido a respeito da necessidade de mudanças no ensino de Língua Portuguesa, tal perspectiva ainda não acontece de modo satisfatório devido a crenças e atitudes já enraizadas na sociedade de modo geral e, principalmente, nos envolvidos do processo de aprendizagem da língua. Outro fator considerável refere-se à presença do conservadorismo e do modelo de ensino tradicional que ainda impera nas salas de aula brasileiras. Sobre o assunto Faraco (2011) comenta:

O problema está nas formas como lidamos com essa diversidade. O problema está na forma como representamos para nós essa diversidade. O problema está nas imagens saturadas de valores que temos dessa diversidade e nas imagens saturadas de valores que temos de nós como falantes. Aí reside a fonte das imensas dificuldades que temos para reconhecer nossa cara linguística. Por consequência, continuamos a ser uma sociedade atolada em pesados equívocos e estigmas linguísticos. E continuamos a ser uma sociedade com grandes dificuldades para oferecer uma educação linguística de qualidade para seus cidadãos (FARACO, 2011, p. 09).

Visto que o ensino é permeado por crenças históricas e paradigmas muitas vezes ultrapassados, incorporar a pedagogia da variação não é uma tarefa fácil, mas é uma tarefa necessária e que precisa ser abordada para um dia chegar a se consolidar.

Para Faraco (2011), reunir esforços para construir uma pedagogia da variação linguística é o desafio deste início de século. Segundo ele, tais esforços constituem-se em:

[...] construir uma pedagogia da variação linguística que não escamoteie a realidade linguística do país (reconheça-o como multilíngüe e dê destaque crítico à variação social do português); não dê um tratamento anedótico ou estereotipado aos fenômenos da variação; localize adequadamente os fatos da norma culta no quadro amplo da variação e no contexto das práticas sociais que a pressupõem; abandone criticamente o cultivo da norma-padrão; estimule a percepção do potencial estilístico e retórico dos fenômenos da variação (FARACO, 2011, p. 09).

Cyranka (2018), assim como Faraco, reforça a importância de um novo olhar frente ao desafio de dar tratamento adequado ao fenômeno da variação e comenta sobre a necessidade de os professores se despirem da postura tradicional, ainda presente nas salas de aula, para desta forma abrir caminho para o ensino da língua com foco nessa pedagogia. Segundo a pesquisadora, o ensino precisa conceber a língua como forma de ação social partilhada e como uma ferramenta poderosíssima de mediação das interações humanas nas diferentes esferas sociais. Ela ainda orienta que “a língua do aluno, quer seja na modalidade oral ou escrita, deve ser considerada como objeto de ensino e reflexão para a aquisição da norma culta” (CYRANKA, 2018, p. 31).

Pesquisadores como Faraco e Cyranka reconhecem que muito se tem evoluído quanto ao tratamento da variação linguística em sala de aula, porém destacam que, embora o tema tenha sido abordado com maior ênfase nos últimos anos, principalmente nos documentos que

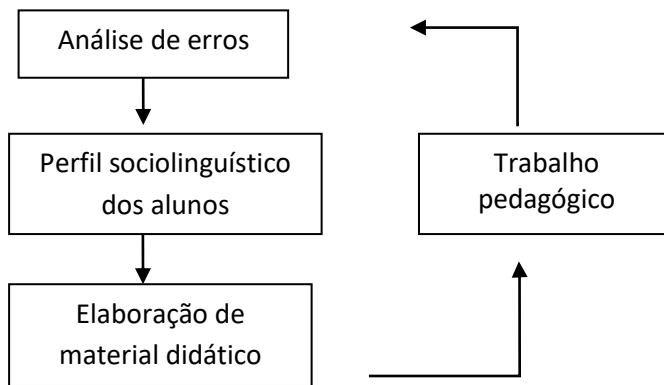
regem a educação, há ainda uma barreira na formação dos professores e também nos livros didáticos que continuam a tratar o assunto de forma superficial e limitada:

Nos livros, os fenômenos da variação são ainda marginais e maltratados (são abordados tendo a cultura do erro como pano de fundo). Quando se fala em variedades da língua, predominam referências à variação geográfica (sem dúvida, a mais fácil de ser abordada por envolver menos preconceito do que a variação social). No entanto, os fenômenos são aqui apresentados muito mais de uma maneira anedótica do que como expressões linguísticas da história das comunidades de cada região (FARACO, 2008, p. 177).

Diante do exposto, observa-se que há ainda muitas barreiras que impedem o efetivo ensino da língua pelo viés da referida pedagogia. Desta forma, cabe aos pesquisadores e principalmente aos professores da área seguirem na busca de caminhos que conduzam o ensino ao reconhecimento das variedades e dos valores de cada uma delas, levando os alunos à compreensão dos fatos que condicionam a heterogeneidade da língua e a erradicação do preconceito linguístico. Considera-se que um dos caminhos possa ser a continuidade da realização de pesquisas sobre o tema: “variação e ensino” e a constante busca por estratégias que permitam que os resultados alcançados por esses estudos ultrapassem as universidades e cheguem ao conhecimento do professor e conseqüentemente à sala de aula.

Os dados que serão analisados na presente tese pretendem indicar algumas das dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à aquisição da língua escrita, fator relevante para o trabalho do professor em sala de aula, pois, ao detectar certas dúvidas e dificuldades presentes na escrita dos estudantes, o educador pode criar métodos e/ou práticas que contribuam para a compreensão e domínio da variedade padrão da língua, além de compreender que o tema variação precisa ser trabalhado constantemente nas aulas e não apenas em contextos isolados.

Sobre o diagnóstico das dificuldades dos alunos, Bortoni-Ricardo (2005) propõe uma metodologia de “análise e diagnose de erros” que visa a identificar os fenômenos linguísticos distantes da norma na escrita dos estudantes para posterior ação pedagógica reflexiva. A figura 3 representa a prática proposta pela autora:

Figura 3: Proposta de análise e diagnose de ‘erros’

Fonte: Reprodução do desenho de Bortoni-Ricardo (2005, p. 59)

Desse modo, fica evidente o papel do professor no processo de aquisição da língua escrita formal pelos alunos e como sua mediação é importante para o desenvolvimento de habilidade linguística. Verifica-se que a observação das dificuldades de escrita e a identificação dos possíveis fatores que geram tal insucesso de aprendizagem podem contribuir para a melhoria do ensino.

Reconhecer se as dúvidas de escrita estão relacionadas ao conhecimento insuficiente das regras que a convencionam ou se configuram marcas de oralidade ou até mesmo a própria identificação do tipo de traço linguístico que se apresenta em maior índice, são informações que podem levar o docente ao diagnóstico das reais dificuldades dos estudantes para, a partir dele, direcionar seu trabalho pedagógico em sala de aula com o intuito de conduzir os aprendizes ao entendimento e aperfeiçoamento da linguagem escrita.

Além dos estudos citados nessa discussão, muitos outros já foram realizados e muito ainda se tem a estudar a respeito do ensino de língua materna em ambiente escolar. O que se pode concluir até o momento é que alguns aspectos podem e devem ser modificados para favorecer a aprendizagem da Língua Portuguesa, entre elas: a formação sociolinguística do professor, o levantamento e conhecimento da realidade linguística dos alunos, o trabalho com gêneros diversos das esferas do formal e informal, melhorias nos materiais didáticos ofertados aos alunos, ou seja, o desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva, pautada nos diversos usos da oralidade e da escrita.

Como esta tese tem o interesse de investigar as dificuldades de escrita, é fundamental compreender o processo de aquisição de sua, a qual se dá no processo de alfabetização. Portanto, o item seguinte trata dos processos envolvidos na alfabetização, fase de ensino em que o tratamento adequado da variação é crucial para o desenvolvimento e aprendizagem da língua.

2.6 OS PROCESSOS ENVOLVIDOS NA ALFABETIZAÇÃO

2.6.1 O descompasso entre a realização variável dos fonemas e as normas ortográficas: suas implicações no ensino da língua

O ensino da língua escrita em ambiente escolar muitas vezes é compreendido unicamente como ensino da norma padrão desconsiderando a presença da variação que é inerente tanto a fala como a escrita.

Segundo Marcuschi (2007, p. 32), “fala e escrita não são dois dialetos, mas sim duas modalidades de uso da língua, de modo que o aluno, ao dominar a escrita se torna bimodal”, ou seja, competente linguisticamente na fala e na escrita. Nessa perspectiva linguística, entende-se que o ensino da língua portuguesa precisa considerar as duas modalidades para ser realmente significativo.

Sobre oralidade e escrita, o referido autor (2007, p. 25) comenta que “a oralidade seria uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais formal à mais informal nos mais variados contextos de uso”.

Em relação à escrita, o estudioso a define como “um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua constituição gráfica [...]” (MARCUSCHI, 2007, p.26).

Para Koch (1997), as duas modalidades da língua podem apresentar-se de maneira formal ou informal. A autora comenta que existem textos escritos mais próximos da fala, como bilhetes e cartas familiares, por exemplo, da mesma forma que existem textos falados mais próximos da escrita como conferências, exposições acadêmicas, entre outras. Marcuschi e Dionísio (2005) também discorrem sobre a presença dos diferentes graus de formalidade e informalidade na oralidade e na escrita

A formalidade ou informalidade na escrita e na oralidade não são aleatórias, mas se adaptam às situações sociais. Essa noção é de grande importância para perceber que tanto fala como escrita têm realizações estilísticas bem variadas com graus de formalidade diversos. Não é certo, portanto, afirmar que a fala é informal e a escrita formal (MARCUSCHI; DIONÍSIO, 2005, p. 25).

Desse modo é de suma importância que, durante o processo de ensino da língua, tais questões sejam abordadas e consideradas para que o estudante compreenda os diferentes usos da língua que pratica.

Importante destacar que oralidade e escrita podem apresentar variação, dependendo da intencionalidade comunicativa e da situação de produção, porém, enquanto a oralidade já prevê variação, a escrita quando relacionada à ortografia, que compõe as regras convencionadas para a uniformidade da língua, não inclui o fenômeno da variação. Sobre o assunto Bortoni-Ricardo comenta:

Na língua escrita o chamado “erro” representa uma transgressão de um código convencionado e prescrito pela ortografia, transgressão porque a ortografia é um código que não prevê a variação, ao contrário da língua oral que é a província da variação inerente (BORTONI- RICARDO, 2006, p. 273).

Nesse sentido, o fato de a oralidade se distinguir em alguns aspectos da escrita pode contribuir para dificuldades de aprendizagem. Cagliari (1999, p. 50) ressalta que isso ocorre porque as relações entre letras e sons estabelecidas na leitura são diferentes das relações entre sons e letras estabelecidos na escrita, devido ao fato de uma palavra poder ser pronunciada de diversas maneiras (por exemplo, póti, poté, potchi, potch - [‘pɔtI], [‘pɔte], [‘pɔtʃI], [‘pɔtʃ^hI]) e de ser escrita por meio de uma única forma congelada, estabelecida pela ortografia vigente.

Assim, entre as causas das dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o processo de aquisição da escrita, observam-se a interferência da fala na escrita e a falta de familiaridade com a norma padrão e com as convenções da ortografia vigente, devido às distinções entre as duas modalidades.

Considerando as relações entre ensino-aprendizagem da escrita e oralidade, Bechara, em 1985, já ressaltava a importância de a escola mostrar aos alunos a grande variedade de usos da fala e os diferentes níveis (do coloquial ao mais formal) das duas modalidades, fala e escrita, destacando como papel da escola o ato de capacitar os estudantes a “políglotas dentro de sua própria língua”, ou seja, torná-los aptos a adequar sua linguagem à situação comunicativa.

Na mesma linha de pensamento de Bechara, Castilho (1998) reafirma a importância e a relação da língua falada para o ensino da língua escrita:

[...] não se acredita mais que a função da escola deve concentrar-se apenas no ensino da língua escrita, a pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa. Ora, se essa disciplina se concentrasse mais na reflexão sobre a língua que falamos, deixando de lado a reprodução de esquemas classificatórios, logo se descobriria a importância da língua falada, mesmo para a aquisição da língua escrita (CASTILHO, 1998, p.13).

Assim oralidade e escrita caminham juntas no processo de aprendizagem da língua materna e é essencial que o professor conheça a variedade falada de seus alunos para apresentar os diferentes usos, tanto da linguagem falada como da escrita.

As descobertas sobre as diferenças entre fala e escrita, assim como o desenvolvimento das habilidades para compreensão dos usos de cada uma delas se desenvolvem no período de alfabetização, fase de ensino que será abordada a seguir.

2.6.2 Alfabetização e letramento

O termo alfabetização está ligado ao ato de aprender a ler e escrever. Segundo Soares (2004), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, conduzir o aprendiz à aquisição do código alfabético e ortográfico com o intuito de desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Tfouni (1995, p. 9) reafirma que a alfabetização se refere à aquisição da escrita e reforça que isso se dá por meio do processo de escolarização, enfatizando a alfabetização como um objetivo escolar e, portanto, de instrução formal.

Rojo (2009) também destaca o papel da escola nesse processo e esclarece que a alfabetização envolve o conhecimento do funcionamento da escrita alfabética e a percepção das relações que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas) assim como o desenvolvimento de uma consciência fonológica da linguagem, o que segundo a autora são relações bastante complexas. “Não há, como diria Saussure, ‘motivação’ nessas relações: ou seja, diferentemente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons” (ROJO, 2009, p.61).

Tal complexidade exposta por Rojo condiz com as palavras de Faraco (2001, p. 53) quando diz que “alfabetizar é mais do que ensinar a grafar e a reconhecer a forma das palavras”. Segundo o autor alfabetizar implica em favorecer e estimular no aluno um domínio bastante amplo da leitura e da escrita em relação à compreensão, interpretação e utilização correta desses sistemas.

A perspectiva citada por Faraco engloba o conceito de letramento, processo complementar ao da alfabetização, que podemos definir de modo geral como uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais.

O termo letramento foi introduzido nos estudos linguísticos no Brasil em meados dos anos oitenta para nomear fenômenos distintos da alfabetização, visto que um sujeito pode ser alfabetizado e não ser letrado (decodificar os códigos da escrita, mas não interpretar e ser capaz de refletir sobre ela), do mesmo modo, um sujeito não alfabetizado pode ser letrado desde que seja capaz de utilizar a escrita em suas práticas de interação social. Soares (2000, p. 19) comenta que o termo “alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever,

não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam”.

Ainda sobre o termo letramento, a autora (2004) esclarece:

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2004, p. 20).

Assim, pode-se entender letramento como uma condição prática e efetiva da alfabetização, como aprendizagem reflexiva da língua. Ser letrado provoca um domínio além do código alfabético e ortográfico, ou seja, o letramento implica saber agir e refletir pela linguagem, conhecer os usos e funções de comunicação e ter habilidade linguística para interagir criticamente em situações sociais por meio da leitura e da escrita.

Considerando desta forma alfabetização e letramento como conceitos distintos, porém, complementares, Soares (2004, p. 97) comenta que, enquanto o primeiro diz respeito ao domínio do código, ou seja, do sistema convencional de escrita, o segundo se refere “ao desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais”. Assim, letramento seria o resultado do processo de alfabetização.

Na mesma linha de pensamento da autora, Tfouni (1995) esclarece que:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas ‘letradas’ em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social (TFOUNI, 1995, p. 09-10).

Desse modo, alfabetização e letramento são dois processos interligados que precisam caminhar juntos no processo de aprendizagem da língua a fim de que o aprendiz desenvolva habilidades para uso nas práticas de interação social, ou seja, desenvolva competências para “não apenas aprender a ler e a escrever, mas também apropriar-se e usar socialmente a leitura e a escrita para responder às demandas sociais do contexto em que está inserido” (BORTONI-RICARDO, 2011, p. 24).

Mediante o exposto, observa-se a importância de alfabetizar letrando e, portanto, os processos envolvidos na alfabetização. Desta forma, o ensino precisa trabalhar alfabetização e

letramento de maneira simultânea incorporando a aprendizagem do código alfabético práticas e eventos de letramento que favoreçam o modelo pedagógico denominado por Soares (2004) de “Alfalettrar”. Tais práticas devem evidenciar o trabalho com leitura e produção de diferentes gêneros textuais, proporcionando à criança situações de interação com a escrita em usos reais de comunicação.

Observa-se que a alfabetização envolve, além do ato de ler e escrever, outras abordagens relacionadas ao desenvolvimento da competência em leitura e escrita, como o letramento descrito nesta seção. Outro quesito que merece destaque nesse processo refere-se à aprendizagem da ortografia, tema do próximo tópico.

2.6.3 Alfabetização e ortografia

As convenções ortográficas surgiram para a uniformização da escrita, com a finalidade de neutralizar as mudanças evidentes na fala e, desta forma, padronizar a comunicação gráfica. Sobre o assunto Morais (1998) menciona que:

A ortografia funciona assim como um recurso capaz de ‘cristalizar’ na escrita as diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua. Escrevendo de forma unificada, podemos nos comunicar mais facilmente. E cada um continua tendo a liberdade de pronunciar o mesmo texto à sua maneira quando, por exemplo, o lê em voz alta (MORAIS, 1998, p.19).

Sendo a ortografia parte do processo de aquisição da escrita, é indiscutível o papel da escola em transmitir ao aprendiz, em fase de alfabetização, o conhecimento sobre o sistema ortográfico. Nesse sentido, os educadores são os mediadores desta aprendizagem, pois, conforme afirma Morais (1998, p. 20), “o conhecimento ortográfico, é algo que a criança não pode descobrir sozinha e sem ajuda”.

O que muito se discute sobre a abordagem do tema em ambiente escolar é como se dá essa transmissão de conhecimento, já que o modelo tradicional de ensino muitas vezes considera questões relacionadas à forma correta de escrever as palavras como foco principal, sem levar em conta outros aspectos que envolvem a aprendizagem da escrita. Em relação a isso, Cagliari (1999) comenta:

Infelizmente, muitos métodos orientam-se pelas dificuldades dos adultos, deixando de lado o ponto de vista das crianças. À medida que insistem em apavorar as crianças com fatos da escrita ortográfica, pior será a relação que esses alunos terão com a escrita futuramente. Continuo dizendo que é muito melhor ensinar as crianças a escrever primeiro e, depois, a escrever ortograficamente... deixá-las escrever o mais livremente possível, como ponto de partida e, depois fazê-las passar para a outra grafia (a ortográfica), procurando verificar se o que escreveram num primeiro momento corresponde à maneira como se deve escrever, seguindo o estabelecido pela ortografia vigente (CAGLIARI, 1999, p.73).

Desta forma, em um primeiro momento, o aluno precisa familiarizar-se com a escrita, para no decorrer da aprendizagem ser corrigido ortograficamente. Cabe, então, ao professor trabalhar a ortografia de maneira natural por meio da prática de escrita e de leitura, pois, quanto maior for esse contato, menor serão as dúvidas em relação à ortografia das palavras.

Destaca-se que durante o processo de aprendizagem da escrita, na passagem do sistema alfabético para ortográfico, há um afastamento da relação estrita entre fonema e grafema: enquanto na escrita alfabética há uma tendência em interpretar a escrita como uma transcrição da fala, na ortográfica esse princípio é interrompido e a palavra deixa de ser vista na sua relação fonema/letra para ser vista como um todo. Cagliari (2002, p. 13) explica que, quando a criança vai escrever, pelo fato de ainda ter poucas referências ortográficas em sua mente, lança mão do princípio acrofônico e da observação de sua fala para registrar as palavras. Bortoni-Ricardo (2006, p. 268) também compartilha esta ideia quando observa que os problemas de escrita ou decorrem da interferência de regras fonológicas variáveis (interferência da língua oral na produção escrita), ou se explicam simplesmente pela falta de familiaridade do alfabetizando com as convenções da língua escrita.

Desse modo a aprendizagem da ortografia requer, por parte dos educadores, a compreensão desses fatores, levando em consideração o tempo para apropriação de todas as convenções que regem a escrita e também o fato de que dúvidas ortográficas podem persistir após o período de alfabetização. Cagliari (1999, p.61) comenta que escrever certas palavras segundo a ortografia vigente é uma dificuldade para muitas pessoas, mesmo que tenham uma prática de escrita relativamente intensa.

Concordando com o autor, Bortoni-Ricardo (2006, p. 274) ressalta que o domínio da ortografia é lento e requer muito contato com a modalidade escrita da língua. Segundo a autora, dominar bem as regras de ortografia é um trabalho para toda a trajetória escolar e, quem sabe, para toda a vida do indivíduo. Sobre o tema Rojo (2009, p. 68) ainda esclarece que os alunos em fase de alfabetização não conseguem estabelecer, com segurança, as relações complexas envolvidas no que se pode chamar de ortografização, fase de fixação das regras da língua escrita. A autora afirma ser um processo difícil e longo, que pode tomar todo o ensino fundamental e ainda se estender por toda a vida do aluno.

Assim, é incorreto pensar que apenas as crianças na fase de aquisição da escrita têm dificuldades na ortografia das palavras; na realidade, qualquer ser humano, em algum momento, poderá ter dúvidas quanto à maneira correta ortograficamente de escrever alguma palavra.

Nesse sentido, os erros ortográficos são comuns e devem ser aceitos pelo professor como uma das fases de desenvolvimento da aquisição da escrita, sem preconceito e discriminação em relação à escrita do aluno. Isso não significa que o docente não deva corrigir os erros ortográficos, mas sim compreender a naturalidade do fato e trabalhar a partir deles a fim de criar métodos e atividades que ajudem o aluno a superar os problemas e se apropriar das convenções que regem a língua escrita.

Como a presente pesquisa pauta-se na observação da prática de escrita de alunos do 5º ano do EF, espera-se, que nesta fase, o aluno já esteja alfabetizado e que esses anos de contato com as regras ortográficas já lhes tenham proporcionado certo conhecimento sobre a língua escrita, porém, entende-se que algumas dificuldades ainda podem persistir após a alfabetização.

No item seguinte, apresentam-se as competências esperadas pelos alunos ao término do Ensino Fundamental I.

2.6.4 O ensino-aprendizagem de língua materna no 5º ano do Ensino Fundamental

O 5º ano do EF marca o fim de um ciclo de aprendizagem que se inicia no 1º ano com o processo de alfabetização. De acordo com o Referencial Curricular do Paraná (2018), documento norteador do ensino para educação infantil e ensino fundamental, tal processo deve ocorrer da seguinte forma:

A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação (PARANÁ, 2018, p. 532).

Quando se trata do assunto alfabetização e ortografização, observa-se que o segundo deve ocorrer posteriormente ao primeiro, ou seja, o aprendizado da ortografia, fator muito discutido na aprendizagem da escrita em ambiente escolar, se constitui como parte do processo de alfabetização e se estende aos demais anos de ensino.

Ao término do ciclo do Ensino Fundamental I, 5º ano, é esperado que o estudante esteja alfabetizado e apresente certo domínio da ortografia da língua, assim como habilidade para adequar sua linguagem à situação de uso.

O referido documento traz em suas orientações dez habilidades de aprendizagem em língua portuguesa que concerne a esta fase de ensino:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (PARANÁ, 2018, p. 534-535).

Observa-se, com as dez habilidades de ensino expostas no referido documento, que há um grande enfoque nesta fase de ensino quanto à questão da apropriação da língua portuguesa incluindo a compreensão e respeito às variedades linguísticas, a interação e capacidade de adequação de linguagem às variadas situações de uso, a formação de leitores e à formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

Na mesma perspectiva, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas, reforça que cabe ao componente de Língua Portuguesa do ensino fundamental “a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas pela oralidade e pela escrita” (BRASIL, 2017, p. 67), ou seja, o ensino deve capacitar o aluno ao entendimento da função social da linguagem e das diferenças de grau de formalidade presentes tanto na oralidade quanto na escrita.

Desse modo, os dados da pesquisa em questão verificam também se estas expectativas de aprendizagem, ou habilidades requeridas para alunos do 5º ano, convergem com a realidade escolar do contexto analisado neste estudo.

O item seguinte trata da parte analítica do estudo a fim de melhor compreender as dificuldades dos estudantes e assim refletir para a busca de caminhos que conduzam a pedagogia da variação em contexto escolar.

3. A ANÁLISE

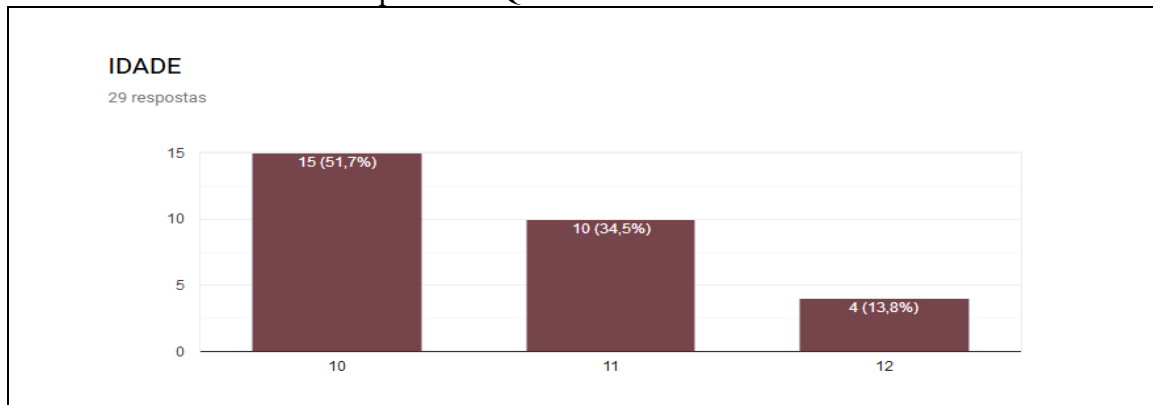
3.1 A ESCOLHA DOS PARTICIPANTES

Anteriormente à análise, cabe discorrer sobre a escolha e perfil dos participantes visto que tais informações são relevantes para a compreensão e observação dos dados.

Conforme exposto no capítulo metodológico, para selecionar os vinte participantes todos os vinte e nove alunos matriculados no 5º ano foram submetidos a um questionário (Apêndice A) para definição do perfil pré-estabelecido para o estudo. Para tanto, utilizou-se o recurso “formulários” disponível no sistema computacional Google - Google Drive - que computa os dados coletados e disponibiliza em forma de tabelas e gráficos os resultados alcançados.

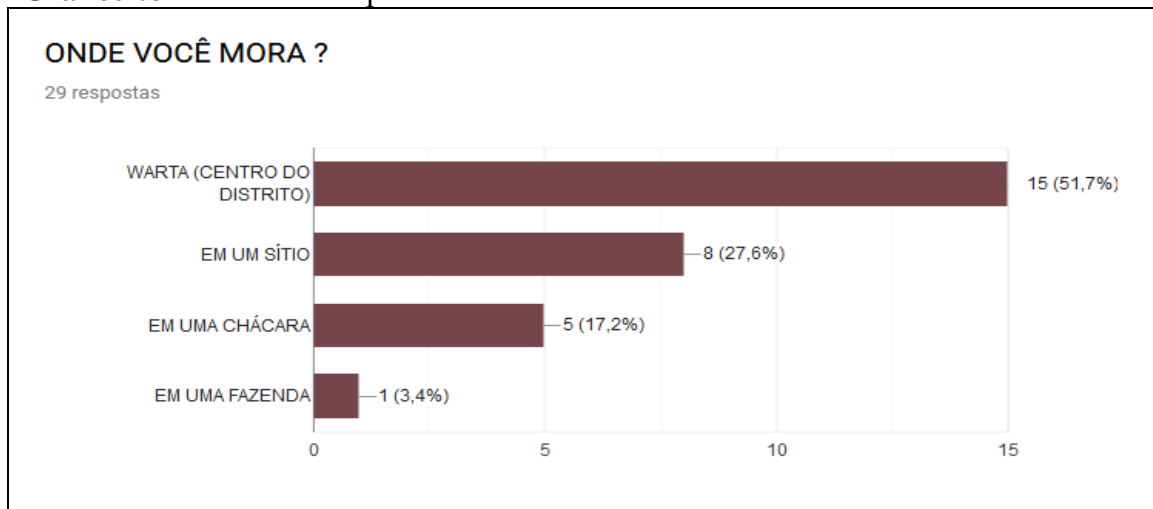
Uma das questões presentes para os requisitos se refere à idade dos alunos, pois buscou-se uma homogeneização de faixa etária entre os estudantes investigados. O gráfico 02 revela que não há distorção relevante em relação à idade/série, a idade ideal é entre dez e onze anos e apenas quatro estudantes encontram-se com doze anos na turma em questão:

Gráfico 02: Resultados da questão: “Qual sua idade?”



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa realizada pelo formulário do Google Drive.

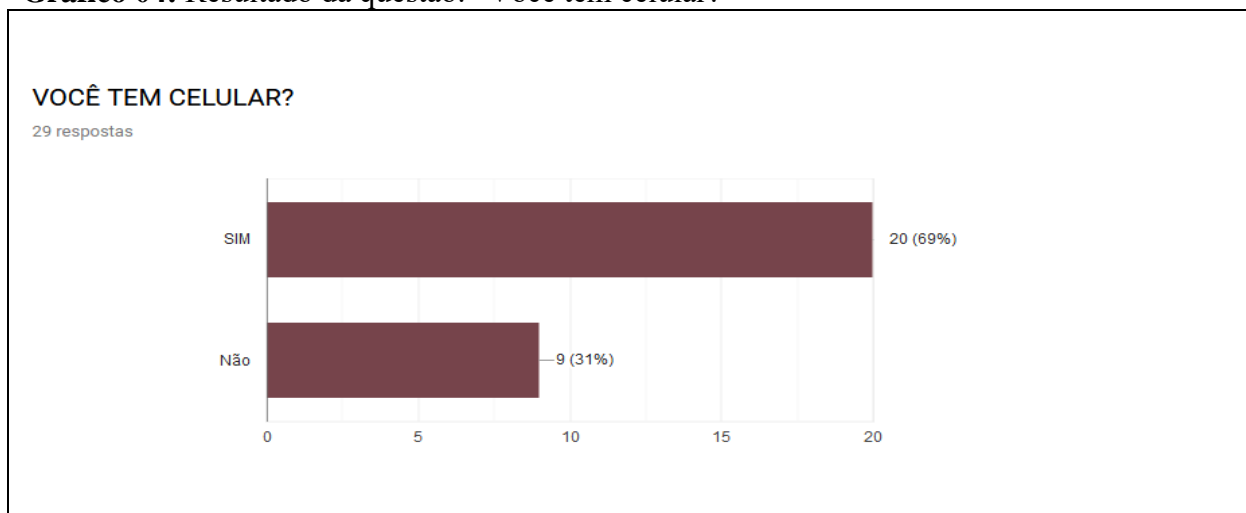
Outro dado relevante para a pesquisa consta da localidade da moradia dos participantes com intenção de selecionar alunos da zona rural, moradores de chácaras, sítios e fazendas e alunos moradores da zona urbana, que vivem no centro do distrito, conforme atestam os dados do Gráfico 03:

Gráfico 03: Resultado da questão: “Onde você mora?”

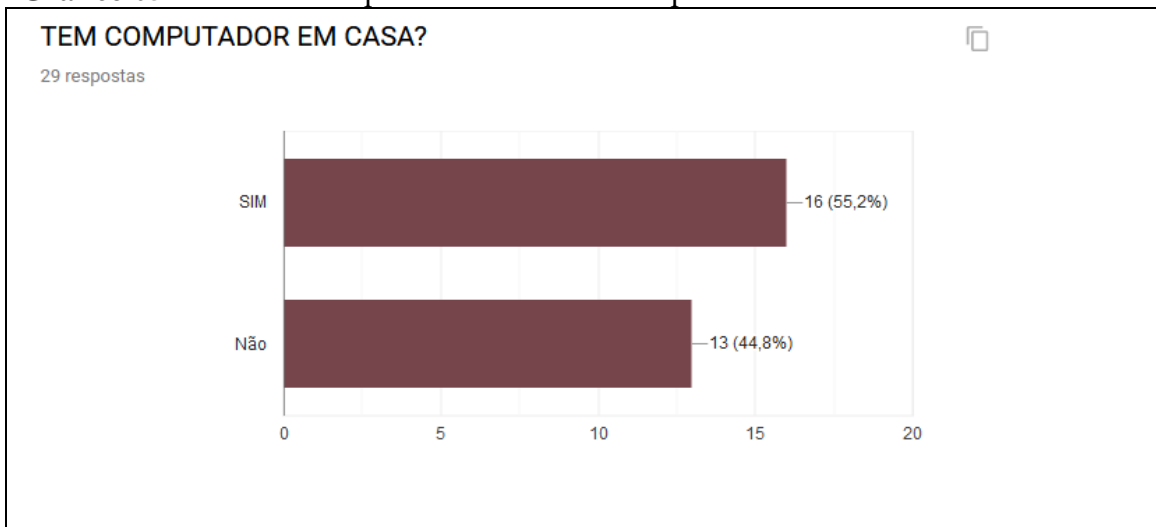
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa realizada pelo formulário do Google Drive.

Observa-se que há uma divisão semelhante no que tange à moradia: pode-se considerar que metade dos alunos mora no distrito, na área central, e a outra metade em comunidades rurais como sítios, chácaras e fazendas.

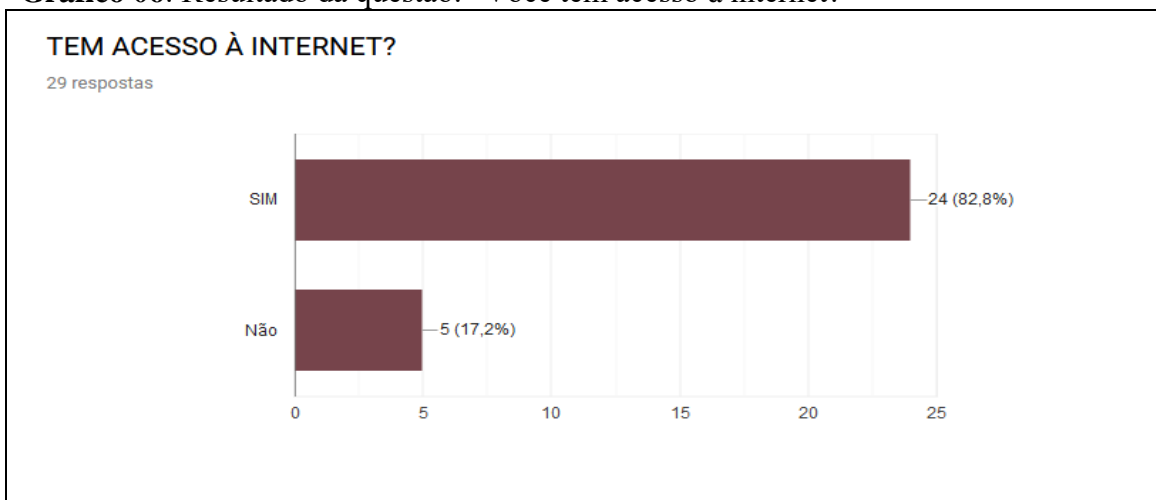
Consideram-se também como fatores importantes nesta seleção as relações sociais e o acesso aos meios de comunicação e informação. Os gráficos de nº 04 a 07 apontam para esse quesito:

Gráfico 04: Resultado da questão: “Você tem celular?”

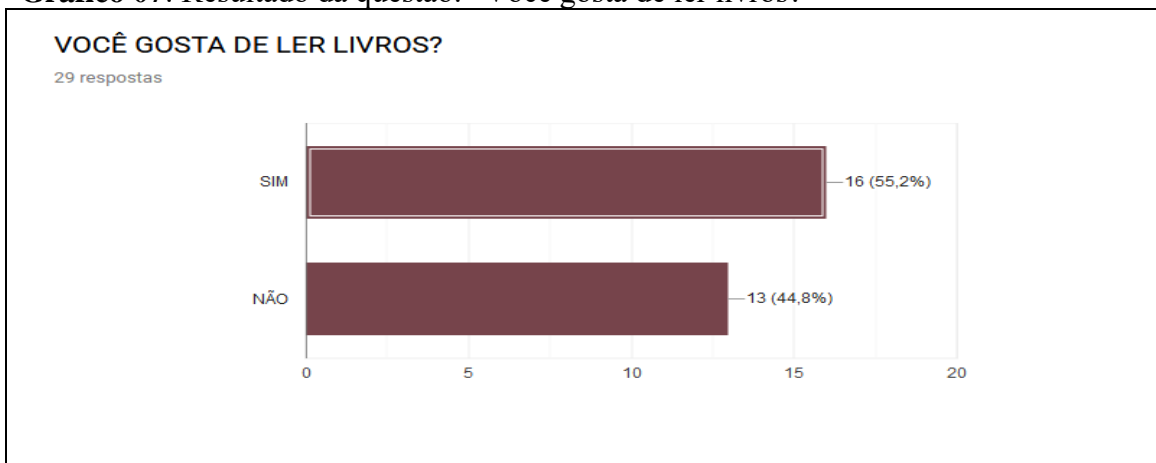
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa realizada pelo formulário do Google Drive.

Gráfico 05: Resultado da questão: “Você tem computador em casa?”

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa realizada pelo formulário do Google Drive.

Gráfico 06: Resultado da questão: “Você tem acesso à internet?”

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa realizada pelo formulário do Google Drive.

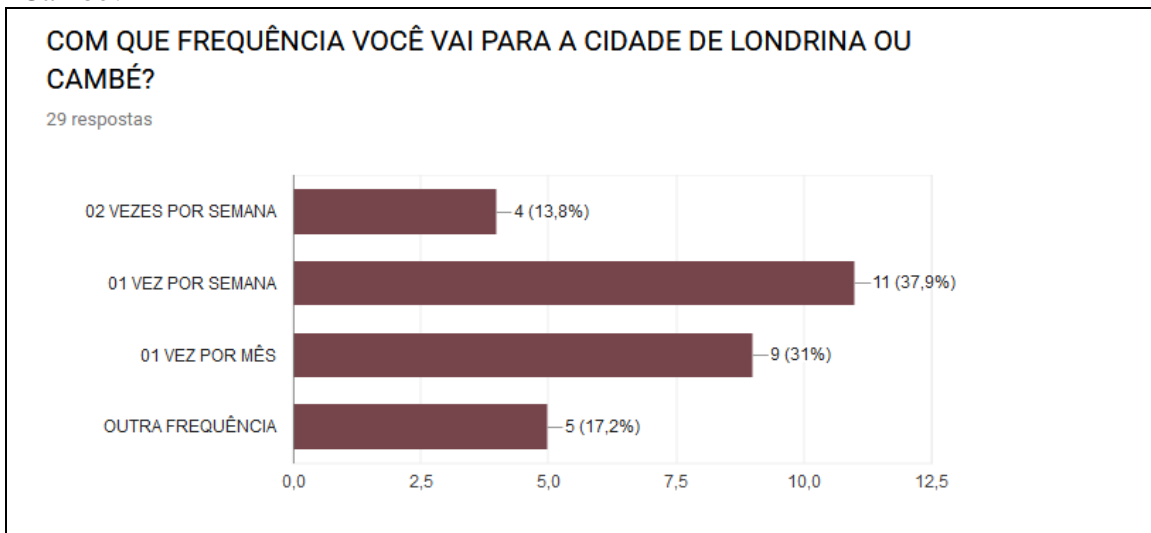
Gráfico 07: Resultado da questão: “Você gosta de ler livros?”

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa realizada pelo formulário do Google Drive.

Os Gráficos 04, 05, 06 e 07, no que se refere às perguntas sobre acesso à informação, indicam que a maioria dos estudantes (82%), inclusive os moradores da zona rural, tem hoje acesso à internet seja no uso de computadores ou de celulares, além de praticamente a metade deles apreciarem a leitura. Desta forma, pode-se considerar que tais fatores contribuem para o processo de ensino/aprendizagem e também para o desenvolvimento cultural dos participantes desta pesquisa.

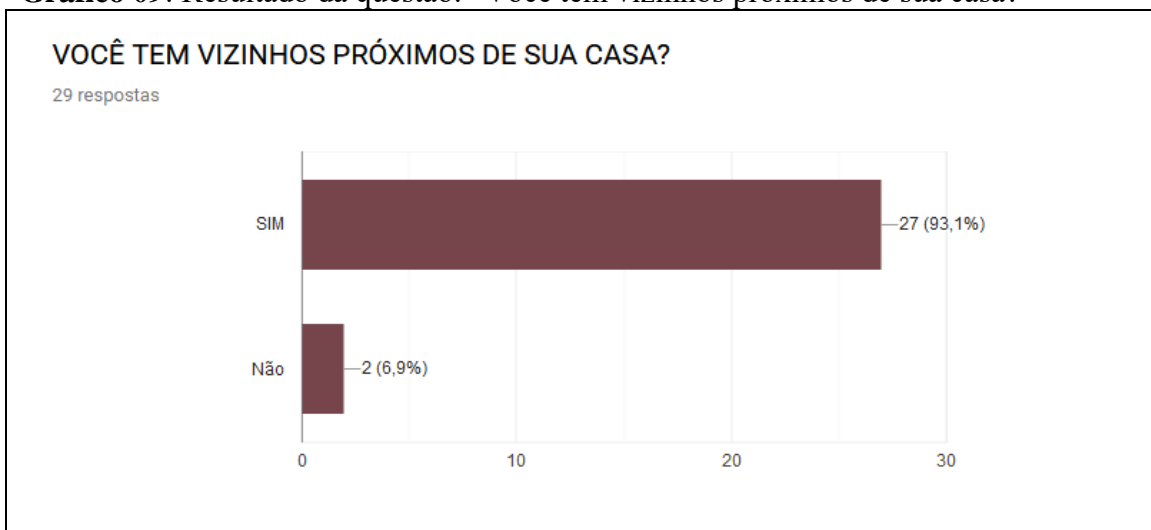
Outro dado investigado neste questionário diz respeito as relações sociais dos participantes conforme exposto nos gráficos 08 e 09:

Gráfico 08: Resultado da questão: Com que frequência você vai para a cidade de Londrina ou Cambé?



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa realizada pelo formulário do Google Drive.

Gráfico 09: Resultado da questão: “Você tem vizinhos próximos de sua casa?”



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa realizada pelo formulário do Google Drive.

Quanto às relações sociais, expostas nos Gráficos 08 e 09, verifica-se que, mesmo os moradores da zona rural, frequentam a cidade com regularidade e possuem vizinhos próximos, diferenciando-se da situação de isolamento comum em comunidades rurais de épocas passadas.

Com base nos resultados do questionário inicial demonstrados pelos gráficos, realizou-se a seleção dos vinte participantes para a referida pesquisa seguindo os critérios: sexo (masculino e feminino) e localidade da moradia (rural ou urbana).

A única dificuldade em relação aos critérios ocorreu devido ao sexo, pois, dos vinte e nove entrevistados doze eram do sexo masculino e dezessete, do sexo feminino, não sendo possível a divisão exata.

Como a tese passou por avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas – CEP, todo procedimento de coleta de dados foi realizado seguindo os protocolos estabelecidos quanto à documentação necessária. Desse modo, o quesito utilizado para descarte dos outros nove alunos, também pertencentes ao 5º ano, considerou a entrega do documento de autorização para participação na pesquisa. Destaca-se que foram selecionados os alunos que entregaram o “Termo de consentimento livre esclarecido”, declaração recomendada para pesquisas com seres humanos, devidamente assinada pelo responsável legal da criança, sendo excluídos da seleção, aqueles que não entregaram o referido documento.

O Quadro 02 traz a distribuição dos vinte participantes segundo a variável sexo.

Quadro 2: Distribuição dos participantes quanto à variável sexo.

Moradores da zona Rural	Moradores da Zona Urbana
05 Meninos	04 meninos
05 Meninas	06 meninas

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Com as informações levantadas no questionário inicial “perfil dos participantes”, observa-se que, embora a comunidade da Warta seja rural, grande parte dos estudantes investigados tem acesso a meios de comunicação e informação, utilizam computadores, internet, além de conviverem e se relacionarem com o meio urbano, fatores que podem influenciar na forma de linguagem dos mais jovens.

Sobre o assunto, o estudioso Amaral (1920, p. 13) afirmava que o dialeto caipira, estava condenado a desaparecer em prazo breve devido às transformações da sociedade e à aproximação do campo com a cidade. Do mesmo modo Silva Neto (1963) também reforça:

Nos grandes centros, graças à escola e a influência da alta sociedade, esta linguagem foi sendo pouco a pouco eliminada em proveito de uma linguagem mais culta e aperfeiçoada. Nas regiões rurais, entretanto, ela sobrevive ainda, sobretudo nos lugares mais isolados (SILVA NETO, 1963, p. 127).

O fato é que o dialeto caipira não desapareceu, mas sim modificou-se em alguns aspectos. Almeida Baronas (2005), em estudo realizado em Paiquerê, também distrito de Londrina, observa que, devido à influência da urbanização e à ampliação do acesso aos meios de comunicação, o falar rural tem se aproximado cada vez mais do falar urbano e conseqüentemente da norma culta.

Com o avanço dos estudos sobre linguagem, algumas características descritas como peculiares ao dialeto caipira em décadas passadas, hoje são reconhecidas como traços da linguagem da maioria da população brasileira, inclusive de falantes cultos. Como exemplo, pode-se citar a queda do /r/ final nas formas verbais infinitivas, como *falá*, *andá* por falar e andar, a neutralização das vogais /e/ e /i/ e /o/ e /u/, como *presenti*, *duente* por presente e doente, a monotongação de ditongos decrescentes como *poco*, *dexava*, para pouco e deixava, entre outros fatos fonéticos que atualmente caracterizam a língua praticada no Brasil de maneira geral.

Contudo, outros traços da fala rural, em especial os mais estigmatizados, como o rotacismo, a iotização e a metátese, por exemplo, são formas que se não rurais são consideradas como indícios de falta de escolarização ou até mesmo de baixo nível sociocultural.

Visto a complexidade dos fatores que envolvem a variação, os próximos tópicos tratam da análise e estudo dos dados para observação dos fenômenos presentes na oralidade e na escrita dos alunos participantes.

3.2 A ANÁLISE DOS DADOS

Como a coleta de dados se realizou por meio de um questionário escrito e uma entrevista oral, faz-se necessária a transcrição¹ para facilitar a observação e compreensão do *corpus*. Destaca-se que a transcrição foi realizada de forma não ortográfica, seguindo as características da fala de cada participante com a preocupação em manter a fidelidade dos dados quanto à originalidade das amostras.

¹ Segundo Marcuschi (2007, p. 49), transcrever a fala é passar o texto de sua realização sonora para a forma gráfica. O autor ressalta que a transcrição não pode interferir na natureza do discurso produzido no ponto de vista da linguagem e do conteúdo para garantir a fidelidade dos dados.

Desta forma, realizaram-se as transcrições (Apêndices D-E) com o intuito de registrar de forma fiel todos os fatos linguísticos presentes na linguagem oral e escrita de cada participante para posterior análise e verificação de tais fenômenos.

Cabe ressaltar que a análise se concentra nos processos fonéticos apresentados nos dois contextos já que a tese pretende observar a presença da oralidade na escrita e sua relação com as dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem da língua materna em ambiente escolar. Contudo, outras dificuldades apresentadas também serão discutidas e analisadas para melhor entendimento das dúvidas enfrentadas pelos estudantes quanto ao registro da linguagem escrita formal.

3.3 OS DADOS ESCRITOS

Para compor os dados escritos, os alunos responderam um questionário composto por perguntas abertas, fechadas e uma produção de texto. Nas perguntas abertas, os estudantes discorreram sobre sua percepção em relação ao tema “Língua Portuguesa” e também sobre questões relacionadas a acontecimentos de sua vida. Já nas perguntas fechadas eram conduzidos para uma resposta esperada cujos itens caracterizavam-se pela possibilidade de ocorrência dos fenômenos linguísticos iotização e rotacismo. Por fim, como proposta de produção de texto apresentou-se uma imagem de ambiente rural com alguns personagens como referência para o desenvolvimento de um texto narrativo.

Ressalta-se que o questionário foi respondido individualmente em sala e horário de aula, utilizando-se o espaço já destinado às aulas de produção de texto da professora pesquisadora. Embora tenha sido conversado com os estudantes e com os pais e ou responsáveis sobre a pesquisa, o momento da coleta de dados aconteceu em situação de aula e o questionário foi apresentado a todos os alunos como uma atividade do dia.

Foi necessário dividir o questionário em duas etapas devido ao tempo disponível. Primeiramente os alunos realizaram a parte das perguntas, em aproximadamente uma hora, e em outro dia tiveram o tempo de duas horas para escrita da produção textual.

A seguir são discutidos os processos fonético-fonológicos encontrados na escrita dos estudantes e, para isso, esclarece-se que cada participante será identificado em cada processo mediante um código, por exemplo: aluno **A 1. 9** em que a letra maiúscula identifica o aluno A; a letra **1** refere-se ao dado obtido na produção textual e o número **9** identifica a linha em que se encontra o fenômeno na transcrição.

3.3.1 Processos fonético-fonológicos na escrita

Quadro 3: Os processos fonético-fonológicos presentes na escrita

Processo fonético	Alunos Urbanos	Alunos Rurais
• Neutralização de vogais pretônicas /e/ e /i/ - /o/ e /u/	subrinha (Aluna E) pobrica (Aluno I) molher (Aluno I) muntar (Aluna N, l. 7) culher (Aluna D) culher (Aluno G)	duente (Aluna K) culher (Aluno R) buné (Aluno R, l. 3)
• Epêntese (acrécimo no meio)	almolso (Aluno G)	
• Ditongação	nóis (Aluna A) (Aluna E, l. 21)	
• Aférese (supressão no início)		tava (Aluna K)
• Síncope (supressão no meio)		precupada (Aluna K)
• Assimilação		cumpado (Aluna N)
• Iotização	maiada (Aluno H)	oreia (Aluna O)
• Rotacismo	pobrica (Aluno I) apricativa (Aluno I)	pranta (Aluna O)
• Metátese		trato (Aluna O, l. 7)
• Monotongação de ditongos	perguntô (Aluna D, l. 10) deixô (Aluna D, l. 10) ficô (Aluno H)	palmera (Aluno P) falô (Aluna N, l. 3) demorô (Aluna N, l. 13)

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Tanto na escrita de alunos rurais como na dos urbanos, evidencia-se a presença de traços de oralidade relativos ao nível fonético-fonológico. Verifica-se também que a maioria dos fatos se caracteriza como traços graduais, aqueles que não são alvo de estigma e fazem parte da fala da maioria da população, inclusive da classe privilegiada. Dentre os fenômenos em análise, destacam-se como traços graduais: a neutralização de vogais, a aférese e a monotongação. A presença desses traços na escrita pode ser explicada por serem traços da oralidade, muito mais familiares do que a escrita para os alunos de um modo geral.

De maneira menos expressiva, podem-se constatar alguns traços descontínuos, mais estigmatizados e caracterizados como pertencentes ao falar rural, como o fenômeno da epêntese, da ditongação, da iotização e do rotacismo. Interessante que esses fatos linguísticos aparecem com maior ênfase na escrita de alunos moradores da zona urbana. Tal dado talvez possa ser explicado pelo fato de que as características da linguagem de um indivíduo perpassam a questão relacionada ao local de moradia, considerando-se que há outros aspectos envolvidos na construção da identidade linguística do falante como, por exemplo, as relações e práticas sociais das quais participa e até mesmo o acesso aos meios de comunicação e informação, fatores independentes da localidade rural ou urbana.

Na sequência, com o intuito de enfatizar fenômenos mais estigmatizados no falar rural, aplicou-se um questionário escrito constituído de vinte perguntas cujas respostas permitiram identificar a ocorrência dos processos fonético-fonológicos do rotacismo e da iotização. As questões embasam-se na metodologia de entrevista do projeto ALiB – Atlas Linguístico do Brasil, em que cada questão apresenta uma resposta esperada para melhor observação desses dois traços descontínuos.

O processo fonético-fonológico de iotização é considerado causador de estigma e apontado por muitos estudiosos como característico da fala de indivíduos não escolarizados ou incultos. Tal fato linguístico, também conhecido por semivocalização das consoantes palatais ou iotização, consiste na substituição de [ʎ] pela semivogal [j].

Amaral (1920, p. 53) aponta tal fenômeno como característico do falar caipira com base nos dados *espaiado, muié e fio* para *espalhado, mulher e filho*.

Os resultados obtidos com as questões voltadas para iotização revelaram baixo índice de ocorrências desse tipo de fenômeno na escrita dos alunos, pois das quatorze palavras, 10 do questionário específico e 4 da parte de escrita das figuras, apenas a palavra orelha aparece uma única vez grafada como <oreia> pela Aluna O, moradora da zona rural.

Interessante que Garcia (2010) em pesquisa sobre a influência da oralidade na escrita de alunos das séries iniciais realizada em Pelotas- SP, também não registrou nos dados escritos dos estudantes, urbanos, rurais e de escolas particulares, nenhum caso de iotização. Tal dado pode indicar que fatos linguísticos mais estigmatizados tendem a ser mais monitorados e, portanto, menos recorrentes na escrita.

Dos dados levantados com as questões referentes a iotização, cabe ressaltar a observação de outros fenômenos, entre eles o de neutralização de vogais. A palavra colher, por exemplo, aparece grafada por três alunos como <culher>, assim como a palavra mulher aparece como <molher> no registro do Aluno I. No caso das palavras abelha, velho e milho, elas aparecem escritas de forma não ortográfica, a Aluna K (rural) registra <amelha> o Aluno I (urbano) registra <veho>, e o Aluno R (rural) a forma <miho>. No primeiro caso ocorre a troca da letra *b* por *m*, fato que pode estar relacionado à não distinção da nasalidade entre fonemas homorgânicos (*b*, *m*, *p*). Já nos dois últimos registros, os alunos demonstram dificuldade com a escrita do som “lh”, mas não decorrente da oralidade.

Cabe esclarecer também que nem todos os alunos registraram a forma esperada pela pesquisadora. Alguns alunos nomearam os objetos ou registraram suas respostas de acordo com sua percepção e interpretação momentânea. Para colher encontra-se <pá>, para velho a palavra <vovô> e <vô>, para orelha: <ouvido>, para filhote: <animalzinho> e <bebê> e para rolha: <tampa>. Contudo, as formas diferentes da esperada ocorreram com pouca expressividade, não chegando a comprometer a análise dos dados.

Além de questões que abordam a iotização, o questionário conta com perguntas cujas respostas são palavras comuns à incidência do fenômeno linguístico rotacismo, ou seja, troca do *l* por *r*, fato considerado característico do dialeto rural. Amaral (1920, p. 52) descreve esse fenômeno como presente na fala rural e alega que ocorre “quando o subjuntivo de um grupo, igualmente se muda em *r* como em *craro*, *cumpreto*, *cramô* e *frô*”. Lemle (1982) também verifica esse processo na fala carioca inculta e apresenta os dados *Framengo* e *Cráudio*. Segundo Roberto (2016, p. 125), “o rotacismo é um fenômeno bastante comum pelo fato de as líquidas partilharem muitos traços, o que faz com que seja frequente a troca de uma pela outra”. A autora comenta que esse processo merece a atenção dos educadores por englobar formas que causam estigma e preconceito linguístico e, portanto, precisam ser trabalhadas com cautela no ensino.

Em análise dos dados escritos decorrentes das questões específicas do fenômeno de rotacismo pode-se observar baixo índice de frequência, pois constam apenas dois registros, <pranta> e <pubrica>, nos dados da Aluna O pertencente à zona rural. Outro dado de rotacismo aparece em um item que foi dado para resposta esperada pública em que o aluno respondeu <apricativa> para a palavra aplicativa.

Os dados de Garcia (2010) também registraram baixo índice de rotacismo presente na escrita dos alunos de Pelotas-SP, verificando apenas o registro <prantando> para plantando grafado por um único aluno rural.

Nesta análise, observa-se que as dificuldades apresentadas pelos alunos relacionam-se mais com o não domínio da ortografia do que com a interferência da fala na escrita visto que várias palavras apresentam-se escritas de forma não ortográfica como o item planta, grafado como <panta> pela Aluna E, e como <plata> pelo Aluno G, ambos urbanos. O mesmo acontece com bicicleta que consta como <bicicheta> no registro do Aluno G, como <biciqueta> na escrita do Aluno O, como <bicileta> pelo aluno P e <bicilheta> pelo Aluno T, nesse caso todos confundem a grafia do “lh” no interior da palavra bicicleta, revelando que ainda há falta de domínio das convenções ortográficas.

No que se refere ao item calça ou calção, identificaram-se as formas: <calssa> no registro da Aluna B, <calsão> no registro da aluna K e da Aluna M e <cauça> nos dados escritos do Aluno O, todos casos de troca de letras com o mesmo valor sonoro como Ç, SS, S e L e U.

Para a resposta esperada almoço, constatou-se, também a ocorrência de dificuldades ortográficas: <almolso> (Aluno G), <aumoço> (Aluno I e Aluno R). No primeiro caso, há o acréscimo de uma letra no interior da palavra, fenômeno de epêntese, e no segundo caso apenas a troca de l por u, comum devido à falta de familiaridade com a escrita ortográfica. Todas essas discrepâncias em relação à ortografia decorrem da complexidade do nosso sistema de escrita que, apesar de ser alfabético, não mantém, por razões históricas, o princípio da biunivocidade entre fonema e grafema. Em muitas situações, as idiossincrasias precisam ser aprendidas palavra por palavra, pois não são sistematizáveis.

Para o item último, encontra-se <utimo> (Aluna O) <umtmo> (Aluno Q) e para a palavra calma a grafia <cauma> (Aluna D e Aluna O). Para o registro de pública os dados <pobrica> (Aluno I) e <pública> (Aluna K), deixando transparecer também dificuldades em relação às convenções da escrita.

Já na palavra culpado, houve a incidência do mesmo fenômeno nos registros de quatro alunos com a grafia de <cupado> (Aluna E /Aluno H/ Aluna K e Aluna O), além de <cumpado> no registro da Aluna N. Observa-se que os registros: <utimo> e <cupado> são fenômenos da mesma natureza, semivocalização e crase ($ul=>uw=>u$), uma manifestação da oralidade na escrita.

O fenômeno de apagamento do fonema no interior da palavra, conhecido como *síncope*, é fato corrente na fala brasileira popular. Miriam Lemle em 1978, em estudo sobre o português falado no Rio de Janeiro por falantes de baixa escolaridade observou que as palavras proparoxítonas favorecem a formação de sequências fônicas mais simples como: *cósca*, *abobra*, *arvre* e *lampa* para cócega, abóbora, árvore e lâmpada. Da mesma forma,

Amaral (1920) já descrevia esse fato em *pesco*, para pêssago, *musga* para música e *ridico* para ridículo. Isso ocorre porque o padrão acentual do português é paroxítona. As proparoxítonas são repelidas, principalmente na linguagem popular.

No questionário referente ao rotacismo, algumas perguntas também não obtiveram a resposta esperada com maior incidência na forma *planta* registrado como palmeira, palmito e praia, no caso de calção aparece substituído por *shorts*, assim como *bike* para bicicleta, *comprador* para cliente e *boi* para calma. Nesta última resposta possivelmente o aluno não tenha entendido a pergunta: “A pessoa que está muito nervosa precisa ficar...?”.

Após a observação dos processos fonéticos presentes na escrita dos alunos, verifica-se que as dificuldades de escrita estão relacionadas à transposição da fala para escrita e também à falta de conhecimento das convenções ortográficas da Língua Portuguesa.

Cagliari (1999, p. 50) ressalta que isso ocorre porque as relações entre letras e sons (estabelecidas na leitura) são diferentes das relações entre sons e letras (estabelecidos na escrita), devido principalmente às diferenças entre o sistema alfabético e ortográfico.

Reforçando as ideias de Cagliari, Bortoni-Ricardo (2005, p. 54) comenta que os erros resultantes do conhecimento insuficiente das convenções que regem a língua escrita decorrem, em sua maioria, das relações plurívocas entre fonema e letras. A autora esclarece que as demais categorias de “erros” são reflexos da transposição da fala para escrita.

Desse modo, considera-se pertinente destacar as demais dificuldades de escrita provenientes do conhecimento insuficiente das convenções ortográficas presentes no registro dos alunos participantes da pesquisa a fim de observar as dificuldades apresentadas.

3.3.2 Trocas ortográficas

•Letras diferentes que apresentam o mesmo som em contextos específicos:

(i) Troca de s por z e de z por s.

coizas (Aluna D)

poza (Aluna E, l. 26)

faser (Aluna B)

fiseram (Aluno I, l.9)

infelismnte (Aluna M)

sosinho (Aluno R)

(ii) Troca de ç por s /ss

canssar (Aluna A, l. 7)

calssa (Aluna B)

condisão (Aluna D, l. 11)

causada (Aluno I)

calção (Aluna K / Aluna M / Aluna N)

comesaram (Aluna L, l. 3)

Comeso (Aluna O, l. 9)

Comesou (Aluno P, l. 2)

(iii) Troca de ss por ç

paçou (Aluna K, l. 10)

Açustou (Aluno R, l. 3)

(iv) Troca de c por s /ss

difisil (aluna D)

sirandinha (Aluna K, l. 3)

aconteceu (Aluna K, l. 5)

sidade (Aluna O, l. 10)

serto (Aluna L)

esquesi (Aluna E)

(v) Troca de ss por c

Interecante (Aluno R)

(vi) Troca de ss por s

asustar (Aluna L, l. 5)

(vii) Troca de s por ss

penssou (Aluna D, l. 9)

•Registro das nasais:**(i) Troca de m por n**

tanpa (Aluna A)

tanbem (Aluno T)

(ii) Troca de n por m

vemto (Aluno P, l. 1)

•Registro do som da semivogal [w]**(i) Troca de l por u**

voutaram (Aluna K, l. 10)

Cauça (Aluna O)

Aumoço (Aluno I – Aluno R)

(ii) •Troca de u por l

sumil (Aluna L)

•Registro da palatal [λ]**Troca de lh por l**

detales (Aluna E)

Registro da palatal [ʒ]**•Troca do grafema g por j**

ajente (Aluna B)

jente (Aluno G)

Registro da vibrante [h]

- **Troca de rr por r**

moreu (Aluna E)

- **Ausência de h inicial**

orta (Aluno G / Aluno P)

- **Outros**

couquer (Aluna D)

Outro fenômeno presente na escrita dos alunos é o processo de aglutinação. Tal traço linguístico é bastante recorrente na fala, pois, ao pronunciar duas palavras, o falante acaba unindo uma à outra ou suprimindo alguma de suas partes. Desse modo, pode-se considerar que a escrita aglutinada seja uma transposição da oralidade para escrita.

- **Aglutinação**

derrepente (Aluna C / K)

agente (Aluna B / D)

denovo (Aluna E)

tenque (Aluna L)

emcima (Aluno R)

Verifica-se, com a análise desses dados da escrita, que as letras que possuem o mesmo valor sonoro registram o maior índice de dificuldades quanto ao registro escrito das palavras. Troca de letras como S e C / S e SS / S e Z / M e N, entre outros casos citados, são recorrentes na escrita dos alunos que, embora em fase final do ciclo de alfabetização (5º ano EF), ainda se confundem quanto à grafia de determinadas palavras.

Desse modo, cabe ao professor compreender as dificuldades apresentadas pelos alunos para desta forma traçar metodologias de ensino que contribuam para o desenvolvimento de habilidades de adequação de linguagem à situação de uso formal ou informal, oral ou escrita.

3.4 OS DADOS ORAIS

Para coleta dos dados orais foi realizada uma entrevista com os alunos com base no mesmo questionário aplicado para o registro dos dados escritos. As entrevistas ocorreram em uma sala de informática da escola em um momento em que não estava sendo utilizada para que a pesquisadora e cada participante pudessem conversar sem muitas interferências sonoras já que as entrevistas tiveram o áudio gravado.

Os alunos foram chamados um a um em horário de aula para participarem da conversa com a pesquisadora que também é professora dos alunos em questão. Todo o processo de entrevista com as gravações foi realizado em dez dias alternados, conforme a disponibilidade dos alunos e de uso da sala de informática.

3.4.1 Processos Fonético-fonológicos na oralidade

Cabe ressaltar que, para análise dos dados orais, desconsideram-se os fenômenos de neutralização de vogais, já que tal fato fonético é característico e muito recorrente na língua falada. Tomou-se tal decisão com o intuito de evitar redundância no registro dos dados.

Quadro 4: Os processos fonético-fonológicos na oralidade

Processo fonético	Alunos Urbanos	Alunos Rurais
•Ditongação	nois (Aluna A, l. 11/12) veis (Aluna E, l.176)	portuguesis (Aluna L, l.468) nois (Aluno P, l. 640) (Aluno R, l. 724)
•Aférese (supressão no início)	Tava (Aluna A, l. 15) (Aluna D, l. 152) (Aluno G, l. 268) (Aluno I, l. 354)	tava (Aluna O, l. 601) (Aluno P, l. 652) (Aluno K, l. 428/437)
•Síncope (supressão no meio) -Transformação de proparoxítona em paroxítona.	arvre (Aluna D, l. 153)	
•Apócope (supressão no fim)	explicá (Aluna A, l. 8) visitá (Aluna B, l. 70) trabalhá (Aluna C, l. 103) brincá (Aluna E, l. 198) morrê (Aluna F, l. 221) plantá (Aluno G, l. 290)	falá (Aluna K, l. 421) (Aluna O, l. 597) fazê (Aluna L, l. 492) abraçá (Aluna L, l. 492) fazê (Aluno T, l. 795)

	ganhá (Aluno I, l. 336) tempim (Aluno I, l. 337)	viajá (Aluno T, l. 802) chamá (Aluno T, l. 818)
•Assimilação	utimo (Aluna A, l. 44) (Aluna B, l. 85) (Aluna E, l. 208)	utimo (Aluna O, l. 626)
• Rotacismo	pranta (Aluna E, l. 187/213) bicicreta (Aluna E, l. 189/ 213)	bicicreta (Aluna O, l. 610) (Aluno Q, l. 686/ 695) crientis (Aluna O, l. 627)
• Monotongação de ditongos	otra (Aluna A, l. 5) (Aluno H, l. 297) (Aluno J, l. 384) otro (Aluna B, l. 71) poco (Aluna D, l. 140) (Aluno G, l. 254) (Aluna B, l. 75) dexava (Aluna E, l. 196) ficô (Aluna D, l. 140)	poco (Aluna N, l. 573) (Aluno P, l. 636) otras (Aluna O, l. 597) otubro (Aluno P, l. 633) otros (Aluno P, l. 635) dexo (Aluno P, l. 653) carneru (Aluno Q, l. 702) celero (Aluno Q, l. 702) (Aluno R, l. 741) poquinho (Aluno S, l. 763) dexa (Aluno T, l. 801) cachuera (Aluno T, l. 802) otrus (Aluno T, l. 819) viajô (Aluna K, l. 423) começô (Aluna N, l. 574)
•Assimilação e degeminação do nd-n	continuanu (Aluna A, l. 32) brincanu (Aluna C, l. 113) (Aluna D, l. 153) (Aluno G, l. 269) (Aluno I, l. 356) tratanu (Aluno G, l. 269) rodanu (Aluno I, l. 355)	brincanu (Aluna K, l. 437) (Aluno Q, l. 703) (Aluno R, l. 740) dependenu (Aluna N, l. 557) sabenu (Aluna O, l. 603) (Aluna N, l. 558) duenu (Aluno Q, l. 687) correnu (Aluno R, l. 741) mexenu (Aluno T, l. 817)

Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Verifica-se, por meio dos dados, que na oralidade os processos fonéticos ocorrem de maneira expressiva e que, portanto, podem influenciar os erros ortográficos encontrados na escrita, hipótese desta pesquisa. Ressalta-se, que os fenômenos linguísticos com maior índice de ocorrência na fala analisada, assim como na escrita, se caracterizam como traços graduais,

aqueles que não causam estigma, como a neutralização de vogais, que no caso não foram computados, a apócope, a monotongação de ditongos e a assimilação de degeminação do *nd* em *d*. Quanto aos traços classificados como descontínuos, os mais estigmatizados, na oralidade apresentam-se com índice ainda menor do que na escrita. Do fenômeno da iotização, da epêntese, da assimilação e metátese não constam registros, apenas algumas ocorrências do processo fonético rotacismo se faz presente nos dados orais dos alunos.

Cabe destacar que a situação de entrevista oral ocorreu com intenção de informalidade e descontração, porém, o ambiente escolar e a presença da professora, também pesquisadora desta tese, podem ter contribuído para certo monitoramento da fala dos participantes durante a coleta dos dados para o corpus.

Constata-se como indício de monitoramento de linguagem o fato de o Aluno O, morador da zona rural, no início da entrevista, utilizar-se do rotacismo em *bicicreta* (l. 610) e outro momento, ao fim da entrevista, pronunciar o mesmo item lexical conforme a norma de prestígio: *bicicleta* (l. 630). O mesmo acontece com o estudante rural, Aluno Q, que pronuncia por duas vezes *bicicreta* (l. 686 e l. 695) e posteriormente muda sua linguagem, pronunciando *bicicleta* (l. 717). Embora o monitoramento da linguagem possa ocultar o real vernáculo da comunidade de fala observada, tal fato contribui também para a percepção da capacidade de adequação de linguagem dos alunos a determinada situação de uso.

Assim como na escrita, os dados orais também apresentam o fenômeno de aglutinação nos casos: presta atenção, em que a pronúncia do aluno se deu como *prestenção* (Aluna E, l. 177) e *dintero* pronunciado para dia inteiro (Aluno S, l. 775).

3.5 DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1 Estudo comparativo entre oralidade e escrita

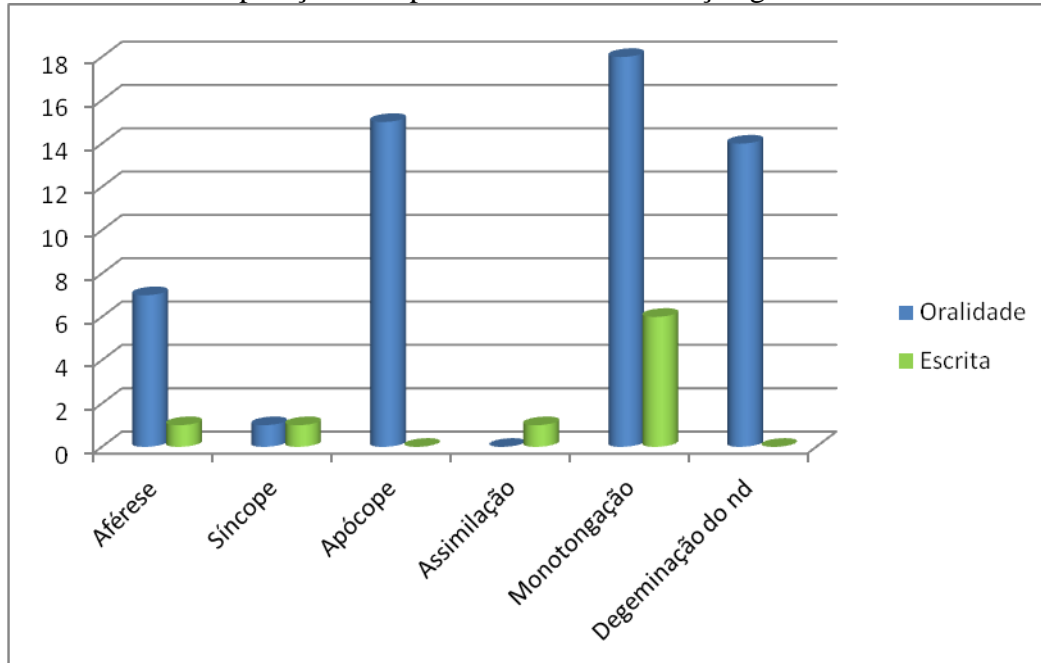
Com a intenção de observar se as dificuldades presentes na escrita dos alunos tomam como base as diferenças entre a oralidade que praticam e a norma apresentada a eles em ambiente escolar, é relevante realizar um estudo comparativo entre as duas amostras.

3.5.1.1 Traços graduais

Com os dados recolhidos, pode-se perceber a presença de fatos comuns à oralidade nos registros escritos. O gráfico 10 ilustra primeiramente a representatividade dos processos

fonético-fonológicos classificados como traços graduais (BORTONI-RICARDO, 2004) nos dois contextos:

Gráfico 10 - Comparação da representatividade de traços graduais entre oralidade e escrita



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Interessante destacar que alguns traços classificados como graduais pela autora Bortoni-Ricardo (2004) foram anteriormente considerados peculiares ao falar rural por Amaral (1920) em sua obra “O dialeto caipira”, na qual descreve a fala de moradores rurais do Estado de São Paulo. Contudo, atualmente tais fatos linguísticos podem ser considerados comuns à fala da população brasileira, inclusive de falantes cultos conforme dados coletados pelo projeto Norma Linguística Urbana Culta - NURC. Pretti, (1997, p. 18) comenta que os estudos do NURC constatam que “a norma culta brasileira falada se identifica, na maioria das vezes, com a linguagem urbana comum, ou seja, com a fala dos falantes que estão fora do grupo dos chamados (tecnicamente) cultos”. Desta forma, observa-se uma mudança em relação a esses traços linguísticos.

Dos fenômenos desta ordem que marcam a possível influência da oralidade na escrita, verifica-se que, com exceção da assimilação, todos ocorrem de maneira mais recorrente na fala.

Dentre os fenômenos com maior ocorrência na fala, verifica-se a apócope, a aférese, a monotongação de ditongos e a degeminação do nd.

A apócope, caracterizada pela supressão no final do vocábulo é fator muito comum na fala brasileira com destaque para a supressão do r final nas formas infinitivas verbais, como por exemplo: *cantá, falá, e descê* por cantar, falar e descer. Mattoso Câmara Jr. (1957) elenca esse fato linguístico como uma tendência coletiva da língua coloquial no Brasil, destacando seu uso por falantes cultos. Concordando com Câmara Jr, Bortoni-Ricardo (2005) ressalta que tal processo fonológico se enquadra no que ela denomina “erros decorrentes da interferência de traços fonológicos graduais”, que segundo a autora, não são estigmatizados e fazem parte de registros não monitorados de falantes da língua culta.

Nos dados orais, a apócope é encontrada principalmente na queda do /r /final nas formas verbais no infinitivo como em *explicá, visitá, brincá, plantá, trabalhá, ganhá*, etc. Já nos registros escritos não foram encontrados o fenômeno da apócope, talvez pelo fato de a escrita da conjugação dos verbos no infinitivo e da diferença entre fala e escrita, nesse caso, ser mais familiar aos alunos.

A monotongação de ditongos também é mais regular na oralidade, porém observa-se nos registros escritos <*palmera*> para palmeira, monotongação de *ei* para *e*, e <*perguntô*>, <*deixô*> e <*falô*>, para perguntou, deixou e falou em que ocorre a redução de *ou* para *o* no fim da palavra, indicando uma possível transposição da fala para a escrita.

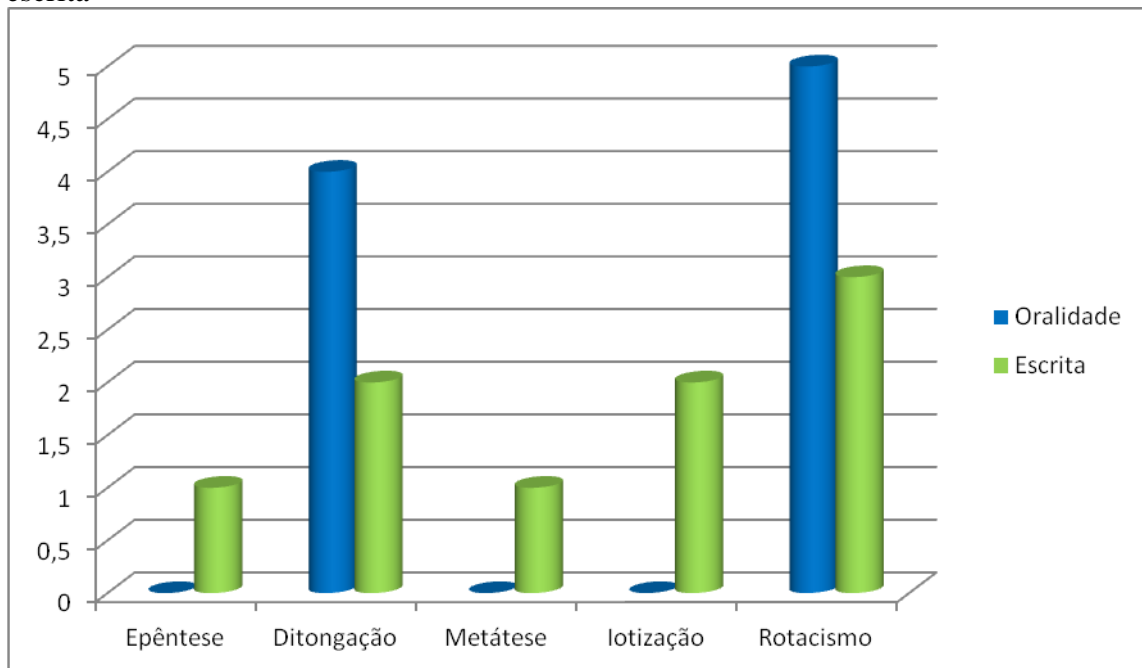
Quanto à assimilação do nd, tal fenômeno encontra-se apenas nos dados da oralidade, *brincanu, duenu, correnu, sabenu, mexenu*, entre outros, porém não aparecem fenômenos dessa ordem no corpus escrito, fato que leva ao entendimento de que os alunos já dominam o conhecimento sobre a construção verbal no gerúndio (-ndo) e, inclusive, reconhecem a diferença entre seu uso na fala e na escrita.

3.5.1.2 Traços descontínuos

Embora o ambiente da pesquisa seja um distrito rural, observou-se que os participantes apresentaram em sua linguagem poucos traços descontínuos, ou seja, estigmatizados. Talvez isso possa ser explicado pelo perfil dos alunos investigados, pois, revelaram, na sua maioria, ter constante interação com o meio urbano além do acesso à escola e aos meios de comunicação e informação.

O gráfico 11 ilustra a representatividade de traços estigmatizados como: epêntese, ditongação, metátese, iotização e rotacismo presentes na escrita e na oralidade dos alunos a fim de compará-los.

Gráfico 11 - Comparação da representatividade de traços descontínuos entre oralidade e escrita



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Ressalta-se que os fenômenos de epêntese e metátese, embora sejam fatos comuns à oralidade, aparecem nos registros escritos, mas não são encontrados nos dados orais. O primeiro consta no termo <almolso> para *almoço*, ocorrendo o acréscimo do l no interior da palavra, e o segundo <tratrô> para *trator* em que há a troca da posição do r na última sílaba da palavra. Embora epêntese e metátese sejam fatos ligados à fonética, os registros escritos encontrados indicam maior relação com confusões ortográficas do que com a transposição da fala para escrita, pois é pouco provável que, na fala, o aluno pronuncie conforme registrado.

Os casos de ditongação e rotacismo apresentam-se tanto na oralidade como na escrita sendo mais expressivos na linguagem falada. Na escrita constam dois eventos de ditongação com o registro de <nóis> para nós, enquanto na fala constam além de *nóis*, o uso de *purtugueis* para português e *vez* para vez.

Quanto ao rotacismo, o fato linguístico consta na fala de cinco participantes com os termos: *bicicreta*, *pranta*, *crientis* enquanto na escrita o fato ocorre em três registros: <pranta>, <apricativa> e <pobrica> para planta, aplicativa e pública.

Em se tratando da iotização, fenômeno de troca de *lh* por *i*, os dados revelam sua ocorrência apenas nos dados escritos: <oreia> e <maiada> para orelha e malhada, enquanto com os dados orais não se registrou nenhum dado de iotização. Uma provável justificativa para tal fato ocorrido pode estar na avaliação negativa do falante arraigada ao uso de

fenômenos linguísticos mais estigmatizados e que, portanto, pode ter condicionado os alunos ao monitoramento desse evento de linguagem durante a recolha dos dados.

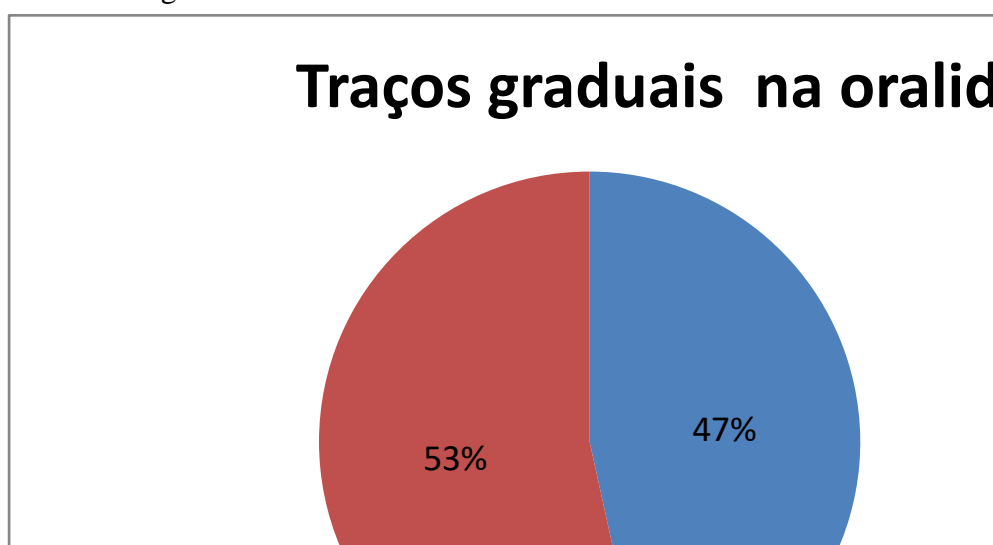
3.5.2 A variável sexo

3.5.2.1 Oralidade

Estudos no âmbito da sociolinguística têm demonstrado que o sexo do falante pode influenciar em suas escolhas linguísticas. O estudioso Labov (2008) é um dos precursores deste tipo de investigação. Em pesquisa realizada na cidade de Nova York em análise do fenômeno de alçamento do [a] tenso breve [eh], verificou que as mulheres monitoram mais sua linguagem e usam formas mais próximas do padrão que os homens. A autora Paiva (2004, p.36) cita também outros estudos de Mollica, Paiva e Pinto (1989) que, em análise da variação na fala carioca, comprovam as afirmações de Labov quanto ao fato de as mulheres possuírem uma fala mais cuidada do que os homens.

Para esta pesquisa, foram selecionados nove meninos e onze meninas para a composição dos *corpora*, contudo, para a realização do estudo comparativo que aqui se realiza, consideram-se nove meninos e nove meninas para a homogeneização das informações, independentemente de sua moradia já que o fator em questão consiste no sexo.

Gráfico 12 - Comparação da representatividade de traços graduais na oralidade entre meninos e meninas segundo a variável sexo.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

O estudo revela que as meninas apresentam em sua oralidade maior quantidade de processos fonético-fonológicos graduais do que os meninos.

Gráfico 13 - Comparação da representatividade de traços descontínuos na oralidade entre meninos e meninas segundo a variável sexo.



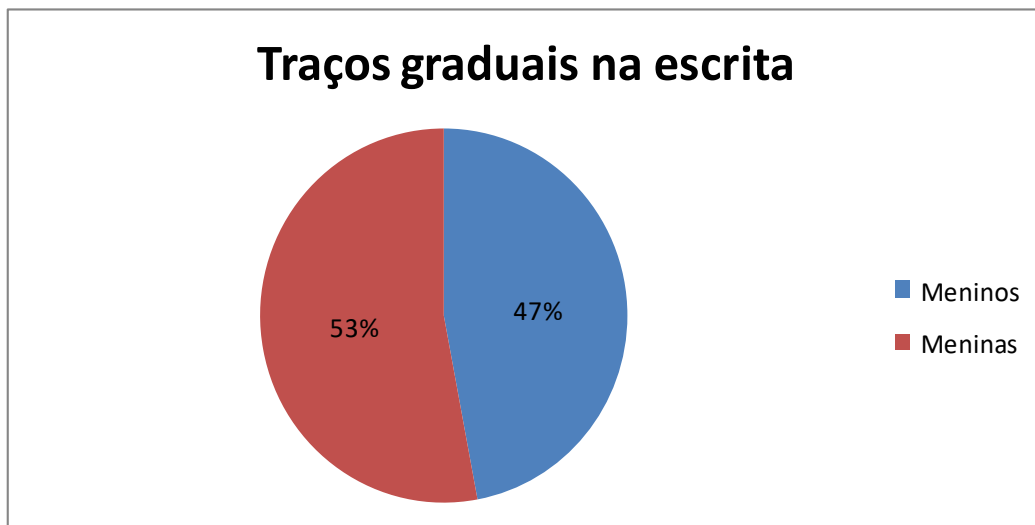
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Quanto aos traços descontínuos, verifica-se que as meninas usam com maior ênfase formas mais estigmatizadas em sua oralidade do que os meninos.

3.5.2.2 Escrita

Na escrita analisam-se também a presença dos traços graduais e descontínuos nos registros escritos dos alunos. O gráfico 14 demonstra as ocorrências dos traços graduais:

Gráfico 14 - Comparação da representatividade de traços graduais presentes na escrita entre meninos e meninas segundo a variável sexo.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Os dados apontam maior índice de possível transposição da fala para escrita nos registros dos participantes pertencentes ao sexo feminino, sendo 53% dos registros advindos de seus dados contra 47% pertencentes aos registros de participantes do sexo masculino.

Gráfico 15 - Comparação da representatividade de traços descontínuos presentes na escrita entre meninos e meninas segundo a variável sexo.



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Quanto aos traços descontínuos, observa-se igualdade nos dois contextos de análise, pois, tanto os meninos quanto as meninas representam 50% do índice de erros ortográficos desta classificação em suas produções escritas.

Embora as pesquisas citadas no início desta seção revelem maior cuidado da mulher em relação ao homem quanto à sua linguagem, os dados aqui apresentados divergem, pois, tanto no uso de traços graduais como descontínuos, tanto da oralidade como da escrita, as meninas indicam maior ou igual índice de ocorrências em relação aos meninos.

Cabe ressaltar que o próprio Labov (2008, p. 347) esclarece que “seria um grave erro formular o princípio geral de que as mulheres sempre lideram o curso da mudança linguística”, ou seja, a mudança ou conservadorismo na fala depende de outros aspectos além do sexo que podem variar de caso a caso conforme o resultado aqui descrito.

3.5.3 Entre o rural e o urbano

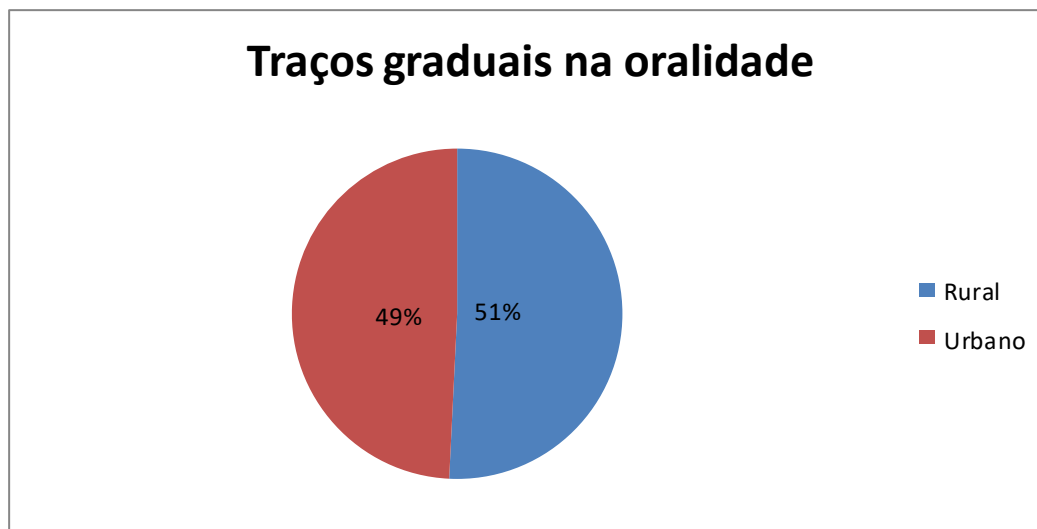
3.5.3.1 Oralidade

Para a seleção dos participantes, considerou-se a localidade de moradia dos alunos, ambiente rural ou urbano, a fim de verificar se as características da linguagem falada mudam

de acordo com esse quesito. Desta forma considera-se pertinente comparar os dados quanto ao critério em questão.

Dos 20 alunos que compõem a pesquisa, dez são residentes do centro do distrito da Warta e dez residem em sítios, fazendas ou chácaras próximos à Warta, considerando-se então os primeiros urbanos e os demais rurais. O gráfico 16 expõe a representatividade dos traços graduais presentes na oralidade dos pesquisados.

Gráfico 16 - Comparação da representatividade de traços graduais na oralidade entre falantes rurais e urbanos

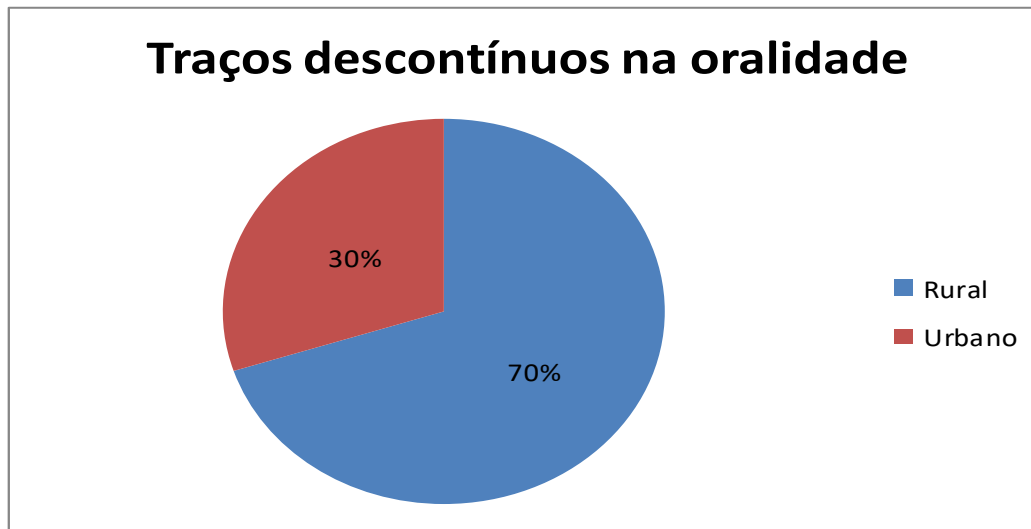


Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Quanto à presença de traços graduais na linguagem falada dos alunos, verifica-se que os alunos rurais apresentam apenas 2% a mais de incidência em relação aos dados dos alunos urbanos, dado esperado já que os traços graduais consistem em fatores característicos da fala brasileira de modo geral, independentemente de sua moradia.

A seguir, o gráfico 17 ilustra a representatividade da presença de traços descontínuos registrados na fala dos participantes.

Gráfico 17 - Comparação da representatividade de traços descontínuos na oralidade entre rural e urbano



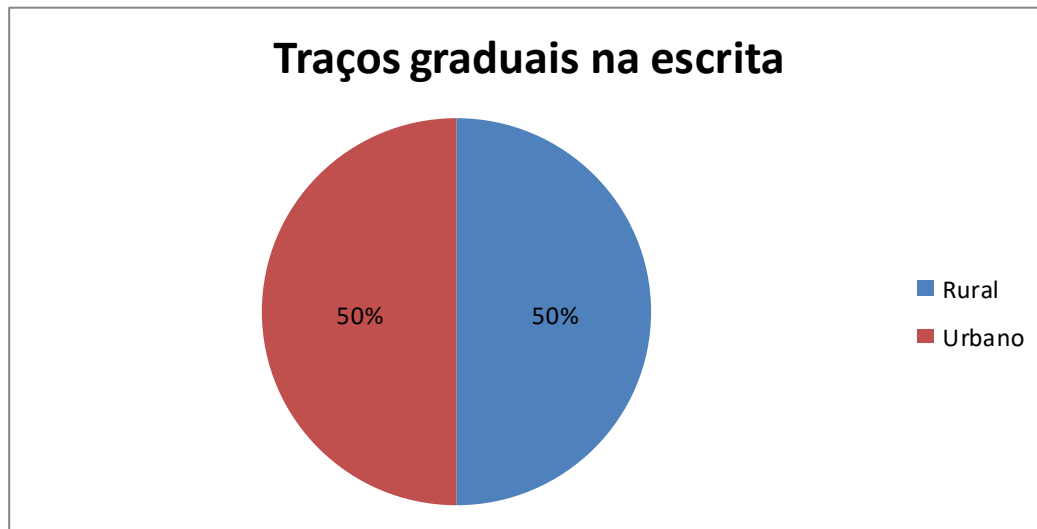
Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Do total das ocorrências de traços descontínuos computados nas análises, 70% consistem em amostras dos alunos residentes na zona rural enquanto os alunos urbanos representam 30% do índice de fenômenos mais estigmatizados, ou seja, pode-se considerar que os moradores da zona rural tendem a utilizar em sua linguagem traços descontínuos com maior regularidade do que os urbanos.

3.5.3.2 Escrita

No que tange à escrita, observou-se que os casos apresentados pelos alunos urbanos e rurais ocorrem de maneira semelhante, conforme representação dos gráficos 18 e 19:

Gráfico 18 - Comparação da representatividade de traços graduais presentes na escrita entre rural e urbano



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Os traços graduais assim como na oralidade se apresentam na escrita dos alunos rurais e urbanos com a mesma porcentagem, dado relevante, pois pode-se considerar que as dificuldades de escrita dos estudantes, de maneira geral, se concentram mais nos processos fonéticos classificados como graduais.

Interessante que o mesmo não ocorre com os traços descontínuos conforme dados do gráfico 19:

Gráfico 19 - Comparação da representatividade de traços descontínuos presentes na escrita entre rural e urbano



Fonte: Elaborado pela autora com os dados da pesquisa.

Em análise dos traços descontínuos, entende-se que os alunos urbanos apresentam maior índice de ocorrências de erros ortográficos desta ordem do que os alunos rurais, fato

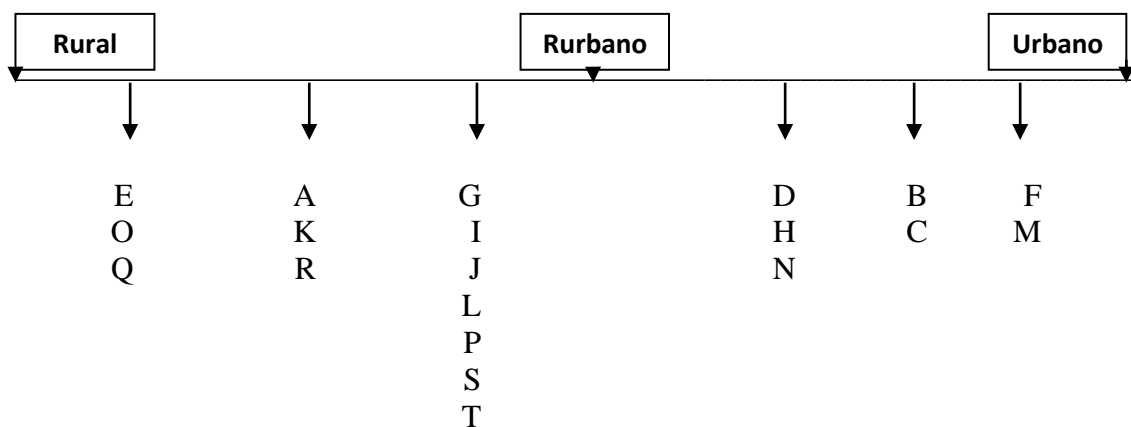
curioso, pois em análise da oralidade são os alunos rurais que apresentam maior uso de formas descontinuas. Tal fato talvez se dê pela consciência do estigma que o falante rural tem de seus traços de fala, levando-o a não utilizar em situação que considera formal, como é o caso do texto escolar em questão.

3.5.4 Perfil linguístico dos alunos

Um dos objetivos deste estudo consiste na identificação do perfil linguístico de cada aluno. Embora reconheça-se que os dados sejam, de certa forma, limitados para tal posicionamento, a classificação foi realizada com base nos registros orais dos alunos considerando a frequência dos traços graduais e descontínuos.

Desse modo os alunos foram alocados nos pólos *rural*, *urbano* ou *rurbano* conforme os traços marcados em sua oralidade, considerando rural aquele cuja predominância da fala sejam os traços descontínuos; urbano, aquele que utiliza a norma culta de prestígio e rurbano aquele que possui uma linguagem intermediária entre os dois extremos.

Figura 04: Representação do perfil linguístico dos alunos no *continuum* de urbanização.



Fonte: Elaborada pela autora com os dados da pesquisa.

Observa-se que não constam classificações nos extremos do contínuo rural ou urbano, todos os alunos estão posicionados entre o rural e o rurbano ou entre o rurbano e o urbano, pois apresentam características de fala que ou os afastam ou os aproximam de determinada extremidade.

Quanto à classificação rural identificam-se três alunos posicionados mais próximos a esse extremo do contínuo. A aluna E, moradora da zona urbana, a Aluna O e o Aluno Q, moradores da zona rural. A oralidade dos referidos participantes apresentam traços

descontínuos como rotacismo, ausência de concordância, entre outros, que justificam tal classificação.

Alguns exemplos:

ALUNA E:

- *Ah,... é qui tem coisa qui a professora ixplica qui você não intendi aí você tem qui mandá ela ixplicá mais uma veis i aí os aluno zomba de você qui você num prestenção.* (Linha: 175-176)
- *... aí a mãe delis falaru qui pode.* (Linha 196)
- *Bicicreta* (Linha 189 /213)
- *Pranta* (Linha 187)

ALUNA O

- *Não, ela tá grávida, tá nus ultimus dia.* - (Linha 602)
- *Bicicreta* - (Linha 610)
- *...daí elis resolveru querê morá nu sitio...* - (Linha 617)
- *...i tudu dia di manhã elis vinha brincá cum a Ana.* - (Linha 617)
- *Crientis* - (Linha 627)

ALUNO Q

- *Qui eu caí di bicicreta* - (Linha 686)
- *Bicicreta* - (Linha 695)
- *As crianças tá brincanu di cirandinha felizes.* - (Linha 703)

Em relação à Aluna E, estudante urbana classificada como falante próxima do rural, destaca-se que é uma menina muito tímida, em sala de aula não conversa muito com amigos e professores. Vale destacar também que, em resposta ao questionário referente ao perfil do aluno, respondeu ir para Londrina, centro urbano mais próximo, apenas uma vez por mês, além de alegar no mesmo instrumento não gostar de ler livros ou outros materiais impressos. Tais constatações podem explicar características da fala rural em sua linguagem.

Os demais participantes classificados entre o rural e o rurbarno não apresentam tantos traços estigmatizados como os três primeiros, mas apresentam traços na fala que os colocam

em determinada posição. Destes, os alunos A, G, I e J são moradores da zona urbana do distrito e os demais: alunos K, R, L, P, S e T moradores de localidades rurais.

Destaca-se que a aluna A e o Aluno G, urbanos com traços de linguagem rural, são alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar, tanto em língua portuguesa como em outras disciplinas. Ambos frequentam sala de contraturno, um reforço escolar oferecido pela prefeitura em horário inverso ao da aula, porém são alunos regulares sem nenhum tipo de laudo médico.

Já na parte do contínuo entre o rurano e o urbano, verifica-se que duas alunas alocam-se muito próximas ao urbano, a Aluna F, urbana, e a Aluna M, rural. Ambas apresentam uma fala bastante cuidada, sem traços descontínuos, apenas com algumas ocorrências de neutralização de vogais. A Aluna M, embora residente em área rural, pode estar alocada nesta posição por ser uma aluna destaque quanto ao seu desenvolvimento escolar, é boa leitora, é comunicativa e participativa, fatores que podem contribuir para as características de sua linguagem.

Os outros alunos classificados entre o rurano e o urbano, com exceção da Aluna N, são moradores da parte central do distrito e apresentam em sua oralidade apenas alguns fenômenos da ordem dos traços graduais.

Desse modo pode-se considerar que outros fatores, além da moradia, podem influenciar a linguagem dos falantes, visto que alguns alunos rurais apresentam características de fala urbanas e também o contrário, alunos urbanos com fala próxima ao falar rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“...qui tem palavra qui a genti fala, mais num podi iscrevê, tem qui
iscrevê diferente...”
(Aluno Q, l. 681,682)

Ao ser inserido no contexto de aprendizagem da língua, o indivíduo já é falante e usuário do idioma. Desta forma, nos primeiros contatos com a escrita formal é comum que haja estranheza a determinadas formas e falta de compreensão entre as diferenças do uso real e seu registro escrito. A presente tese parte desse pressuposto, considerando que quanto mais distante da língua culta for o uso oral do aluno, mais serão suas dificuldades de aquisição da escrita - domínio da ortografia - devido, principalmente, às relações que o estudante realiza entre a fala e a linguagem escolar.

Para discorrer sobre o tema proposto, iniciou-se este estudo com a definição dos métodos, perfil dos participantes, ambiente de pesquisa e instrumentos para coleta dos dados constituintes do *corpus*.

No capítulo 2, recorreu-se ao estudo de trabalhos já realizados na mesma perspectiva e apresentaram-se os pressupostos teóricos que embasam a pesquisa. Tratou-se nessa seção de conceitos sobre: língua, dialeto e falar, caracterização do dialeto caipira, variedades e fatores que condicionam a variação, normas linguísticas e as distinções entre norma culta e norma padrão, além de discorrer sobre os preceitos da sociolinguística educacional e da pedagogia da variação.

Ainda nesse capítulo, procurou-se discutir a importância do olhar sociolinguístico para o ensino de língua materna. Para tanto, apresentaram-se alguns autores e suas contribuições a respeito do tema com o intuito de elencar pontos de reflexão para os professores de língua portuguesa, já que os docentes são os principais agentes no processo de desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos.

Já na terceira parte do trabalho, apresentaram-se os dados e as devidas análises que concernem à identificação das dificuldades de escrita dos alunos. Observaram-se as ocorrências de fatos fonético-fonológicos e também se elencaram demais dificuldades apresentadas, a fim de realizar um levantamento sobre os principais problemas encontrados. Aqui, houve também um estudo comparativo relativo a alguns fatores como: diferenças de linguagem entre rural e urbano, entre meninos e meninas e entre o oral e escrito para, desta forma, procurar compreender possíveis causas da presença de fatos linguísticos na escrita.

O objetivo geral deste estudo foi analisar as dificuldades de escrita - domínio da ortografia - de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da zona rural de

Londrina e sua relação com as manifestações da fala no texto escrito. Em análise dos dados, verificou-se que há marcas da oralidade na escrita, com destaque para as ocorrências de fenômenos não estigmatizados, classificados neste estudo como traços graduais. Como exemplo desses fatos, elencam-se: neutralização de vogais, apócope, aférese, síncope, monotongação de ditongos e assimilação/degeminção do nd, entre outros, traços encontrados também com maior ênfase na oralidade dos participantes, evidenciando assim o fator transposição da fala para escrita.

Quanto aos traços mais estigmatizados, classificados aqui como traços descontínuos, conforme a classificação de Bortoni-Ricardo (2004), observou-se baixo índice de frequência tanto nos dados orais como nos dados escritos, indicando que os participantes, embora sejam do meio rural, não utilizam com regularidade traços como rotacismo, iotização, metátese e epêntese. Tal dado que pode ser justificado pelo fato de os alunos possuírem ritmo de vida e relações sociais muito próximas de quem reside em meio urbano. Além disso, cabe relembra a identificação de dados descontínuos na fala dos moradores rurais, o que não se deu na fala desses, fato que pode se justificar pela consciência do falante sobre seus traços de fala considerados estigmatizados e não adequados ao ambiente formal, como, no caso, o texto escrito.

Dentre as dificuldades dos alunos, destacam-se também os traços de ordem ortográfica, principalmente em se tratando de troca de letras com mesmo valor sonoro como S e Z, S e C e M, fator possivelmente advindo do conhecimento insuficiente das convenções que regem a ortografia vigente que, conforme exposto anteriormente, não se restringem aos alunos do 5º ano, visto que dúvidas ortográficas exigem maior tempo de contato com a escrita.

Outro fato considerado importante neste estudo trata do conhecimento do perfil linguístico dos alunos. Desta forma tal classificação foi realizada conforme o *continuum* de urbanização proposto por Bortoni-Ricardo (2004), evidenciando-se que poucos estudantes se caracterizam como falantes próximos da linha do rural, a maioria se encontra distribuída no decorrer da linha entre o rural e o urbano ou entre o urbano e o urbano. Conclui-se que os alunos rurais têm modificado sua linguagem devido a fatores inicialmente investigados como acesso à escola, a diferentes meios de comunicação, como internet, celular, televisão, cinema, leitura, entre outras experiências comuns ao meio urbano. Cabe destacar que os dados coletados a partir do questionário “perfil dos alunos” revelou que 70% dos participantes possuem celular, 55% têm computador em casa e 82% deles têm acesso a internet, fatores que evidenciam a aproximação do meio rural com o urbano.

Diante do exposto, conclui-se que as dificuldades de escrita dos alunos possuem sim certa relação com a oralidade que praticam, conforme hipótese inicial. Por outro lado, constatou-se que o fator moradia (zona rural ou urbana) não caracteriza a linguagem nem o grau de dificuldade dos estudantes, visto que foi possível observar dados orais de alunos rurais, sem traços estigmatizados, e dados escritos desses alunos sem transposição de traços estigmatizados de fala. Assim, como observaram-se dados de alunos urbanos com características do dialeto caipira além das dificuldades identificadas na escrita desses alunos.

Por fim, encerra-se esta discussão na expectativa de ter contribuído com estudos sociolinguísticos que se preocupam com o ensino de língua materna no Brasil. Espera-se, com os dados, análises e resultados, ter conseguido mostrar a importância de conhecer, reconhecer e valorizar a realidade linguística dos alunos para construir um ensino significativo da língua portuguesa em ambiente escolar. Desse modo, a presente pesquisa pretende convidar o professor a refletir sobre as possibilidades de ensinar a norma culta sob a luz da Sociolinguística Educacional, abordando as diferentes normas linguísticas, seus usos, grau de formalidade, contextos de produção e colocando em primeiro lugar a singularidade de cada aluno, buscando auxiliá-lo no intuito de minimizar suas dificuldades e ampliar suas habilidades.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA BARONAS, Joyce Elaine de. **www.fogãoalenha.com.br: a influência da urbanização na fala de informantes rurais**. 2005. 272p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara.
- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 21-47.
- AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**. São Paulo: Anhembi, 1920.
- BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática: Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1985.
- BENVENISTE, Émile. Vista d' olhos sobre o desenvolvimento da Linguística. In: BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: Cia. Editora Nacional/EDUSP, 1976 [1963]. p. 19-33.
- BOLÉO, Manuel de Paiva. **Brasileirismos: problemas de método**. Coimbra: Coimbra, 1943.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O estatuto do erro na língua oral e escrita. In: GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. (org.). **Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua**. Florianópolis: UFSC, 2006. p. 267-276.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Do campo para a cidade: estudo sociolinguístico de migração de redes sociais**. São Paulo: Parábola, 2011.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 24 abr. 2019.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. São Paulo: Fapesp, 1999.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e ortografia**. Educar, Editora UFPR, n. 20, Curitiba, 2002. p. 43-58. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2097/1749>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CAMACHO, Roberto G. “A variação linguística”. In: SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Subsídios à proposta curricular de língua portuguesa para o 1º e 2º graus**: coletânea de textos. São Paulo: SE/CENP, 1988. v.1, p. 29-413.

CAMACHO, Roberto G. Norma culta e variedades linguísticas. In: **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. v.11. São Paulo: 2011. p. 34-49.

CÂMARA JR., Joaquim. M. Erros escolares como sintomas de tendências linguísticas no português do Rio de Janeiro. In: Uchôa, C. E. F.(Org). **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.** Nova edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004 [1957]. p.87-95.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Variação dialetal e ensino institucionalizado da língua portuguesa. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, nº1, 1978. p. 13-20. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636617/4336>. Acesso em: 07 jan. 2020.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 1998.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

CORDER, Pit. **Introduzione alla linguistica applicata**. Bologna: Il Mulino, 1983.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça. Avaliação das variantes: atitudes e crenças em sala de aula. In: MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R.; TAVARES, M. A. (Org.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 133-155.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça. Enquadre teórico dos trabalhos apresentados. In: CYRANKA, Lucia F. Mendonça; BARROSO, Terezinha (Org.) **A pedagogia da variação linguística na escola**: experiências bem-sucedidas. Londrina: Eduel, 2018.p. 15-32.

FARACO, Carlos Alberto. Norma padrão brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos (org.) **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 37-60.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

FARACO, Carlos Alberto. **Por uma pedagogia da variação linguística**. (2011). Disponível em:https://variacaolinguistica.files.wordpress.com/2011/06/faraco_por_uma_pedagogia_da_variacao_linguistica1.pdf. Acesso em: 15 maio. 2020.

GARCIA, Daiani de Jesus. **A influência da oralidade na escrita das séries iniciais: uma análise a partir de erros ortográficos**. 2010. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação, Pelotas, 2010.

HOUAISS, António. **Dicionário Eletrônico da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001.

IPPUL – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina. **Caderno de mapas**. Disponível em <http://ippul.londrina.pr.gov.br/index.php/mapa-de-londrina-caderno-de-mapas/79-mapas-tematicos.html> Acesso Ago 2018.

KENEDY, Eduardo. Gerativismo. In: MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. p.127-140.

KOCH, Ingedore Villaça. Interferência da oralidade na aquisição da escrita. **Trabalhos em lingüística aplicada**. 30 (2), IE/UNICAMP: CAMPINAS, 1997. p. 31-38.

LABOV, William. **The social history of sound change on the island of Martha's Vineyard**. Massachusetts. Master's essay. Columbia University, 1962.

LABOV, William. The reflection of social Process in Linguistic Structures. In: FISHMAN, Joshua (ed.). **Readings in the sociology of language**. The Hague: Mouton, 1968. p. 240-251.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução M. Bagno; M. Scherre; C. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LEMLE, Miriam. **A tarefa do alfabetizador: etapas e problemas no português**. Revista Letras de Hoje, e-ISSN: 1984-7726, ISSN-L: 0101-3335, v. 17, n. 04 (1982), p. 41-60. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/18035>. Acesso em: 02 mar. 2019.

LEMLE, Miriam. **Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa**. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro (53/4), abr./set., 1978. p. 60-94.

LONDRINA. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Edmundo Odebrecht, Londrina, 2018.

LUCCHESI, Dante. Norma linguística e realidade social. In. BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola. 2004. p. 63-92.

LUCCHESI, Dante. Os limites da variação e da invariância na estrutura da gramática. **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial: Universidade Federal da Bahia (UFBA) /CNPq. 2011. p. 227-259. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/32430-119138-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/32430-119138-1-PB%20(3).pdf). Acesso em: 31. Jul. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Princípios gerais para o tratamento das relações entre fala e escrita. In. MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONÍSIO, Angela Paiva. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 13-30.

- MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **Tradição gramatical e gramática tradicional: fundamentos da gramática tradicional; leitura crítica das gramáticas escolares; análise da sintaxe do português.** São Paulo: Contexto, 1997.
- MELO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil.** Rio de Janeiro: Agir, 1946.
- MOLLICA, M. C.; PAIVA, M. C. & PINTO, I. I. Relações entre [l] [r] e [r] e [o] em grupos consonantais em português. In: **Relatório Final do Projeto Mecanismos funcionais do Uso Linguístico.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1989.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov.** Petrópolis: Vozes, 2000.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: Ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 1998.
- NASCENTES, Antenor. **O linguajar carioca.** 2.ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2003.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola? 4. ed.** São Paulo: Contexto, 2014.
- NICOLA, José Infante U. **Gramática Contemporânea da língua portuguesa.** São Paulo: Scipione, 1993.
- OLIVEIRA, Tatiana de. **As modalidades oral e escrita da língua portuguesa: um tratamento sociolinguístico na escola.** 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília- UNB- Faculdade de Educação, Brasília, 2011.
- PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero / sexo. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M.L. (orgs). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2004. p. 33-42.
- PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações.** Curitiba: SEED, 2018. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1383>>. Acesso em: 20 out. 2019.
- PRETI, Dino. A propósito do conceito de discurso urbano oral culto: a língua e as transformações sociais. In: PRETI, Dino. (Org.). **O discurso oral culto.** São Paulo: Humanitas/FFLCH/ USP, 1997. p. 17-27.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório.** 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2016.
- ROCHA LIMA. **Gramática Normativa da língua portuguesa.** 25ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- SANDIN ESTEBAN, Maria P. **Pesquisa qualitativa em educação**. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística general**. Buenos Aires: Losada, 1967.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua Portuguesa no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1963.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos**. Conteúdo de didática e alfabetização. UNIVESP, 2004. p. 96-100. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40142>. Acesso em 18 jul. 2020.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.
- WATTHIER, Luciane. **Manifestações da linguagem oral na produção escrita do gênero carta de apresentação: aspectos discursivos/textuais e didáticos**. 2016. 308 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William e HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário do Google Drive – Perfil dos alunos

QUESTIONÁRIO 01 -PERFIL DOS ALUNOS

*Obrigatório

NOME: *

Sua resposta

IDADE *

Sua resposta

ONDE VOCÊ MORA ? *

- WARTA (CENTRO DO DISTRITO)
- EM UM SÍTIO
- EM UMA CHÁCARA
- EM UMA FAZENDA

FAZ TEMPO QUE VOCÊ MORA NO DISTRITO DA WARTA? *

- SIM
- Não

QUANTO TEMPO? *

- DESDE QUANDO NASCEU
- MAIS DE 1 ANO
- MENOS DE 01 ANO
- MAIS DE 5 ANOS

VOCÊ TEM CELULAR? *

SIM

Não

TEM COMPUTADOR EM CASA? *

SIM

Não

TEM ACESSO À INTERNET? *

SIM

Não

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VAI PARA A CIDADE DE LONDRINA OU CAMBÉ? *

02 VEZES POR SEMANA

01 VEZ POR SEMANA

01 VEZ POR MÊS

OUTRA FREQUÊNCIA

VOCÊ TEM VIZINHOS PRÓXIMOS DE SUA CASA? *

SIM

Não

VOCÊ GOSTA DE LER LIVROS? *

SIM

NÃO

DAS OPÇÕES ABAIXO O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER? *

CELULAR

VIDEO GAME

COMPUTADOR

BRINCADEIRAS AO AR LIVRE



Outro: _____

ENVIAR

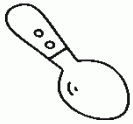
Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Fonte: Formulário elaborado no sistema Google Drive pela autora da pesquisa.
Disponível para preenchimento pelo link: <https://goo.gl/forms/zh4E08Zak700vynm1>

APÊNDICE B - Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	 ESTUDOS DA LINGUAGEM
1. Qual seu nome?	2. Qual sua idade?	
R:	R:	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R:		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R:		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R:		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		

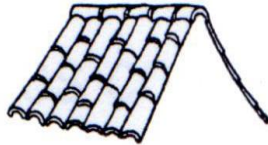
8. Escreva o nome das figuras:







V _____



T _____



P _____





C _____



-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

8. O animal que acaba de nascer é um.....? (FILHOTE)
 9. Tempero usado na comida e também conhecido por seu poder de espantar vampiros? (ALHO)
 10. Tapa usada para fechar garrafas como vinho, por exemplo? (ROLHA)



•Rotacismo

11. Refeição que fazemos próximo ao meio dia? (ALMOÇO)
 12. Depois do penúltimo vem o ...? (ÚLTIMO)
 13. A pessoa que está muito nervosa precisa ficar....? (CALMA)
 14. O que não é escuro é ...? (CLARO)
 15. Todo vendedor precisa de um ...? (CLIENTE)
 16. Existem as escolas particulares, mas estudamos em uma escola..... ? (PÚBLICA)
 17. Quem não é inocente é....? (CULPADO)
 18. O que é se põe nas estradas para indicar as direções, avisar de desvios? (PLACA)
 19. Aquilo que tem duas rodas grandes que se senta e sai pedalando? (BICICLETA)
 20. Para se ter flor no jardim, depois que se prepara a terra o que é se faz? [Costuma-se dizer: Só colhe quem_____?] (PLANTA)

1.	8.	15.
2.	9.	16.
3.	10.	17.
4.	11.	18.
5.	12.	19.
6.	13.	20.
7.	14.	

Muito obrigado por responder este questionário!

APÊNDICE C - Questionário para coleta de dados da oralidade – entrevista

	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
<p>1. Qual é o seu nome?</p> <p>2. Qual sua idade?</p> <p>3. Você mora na parte urbana do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?</p> <p>4. Você acha o português uma língua fácil de falar?</p> <p>5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Por que você acha difícil?)</p> <p>6. Conte uma história marcante e feliz da sua vida. Algo que foi importante para você.</p> <p>7. Agora relate um acontecimento triste da sua vida.</p> <p>Questionário fonético-fonológico para observação dos fenômenos rotacismo e iotização: (ALiB)</p> <p>Colher (25) A carne se come de garfo e faca. E a sopa, com que se toma? [O que se usa para tomar a sopa?]</p> <p>Abelha (44) ... um inseto que carrega o pólen das flores, vive em colméias, fabrica um líquido grosso, amarelado, que é usado como alimento e como remédio?</p> <p>Trabalhar (80) Para ganhar dinheiro o que é que se precisa fazer?</p> <p>Velho (139) Um sapato que não é novo é _____?</p> <p>Planta (40) Para se ter flor no jardim, depois que se prepara a terra o que é se faz? [Costuma-se dizer: Só colhe quem _____?]</p> <p>Placa (70) O que é se põe nas estradas para indicar as direções, avisar de desvios? [O que é que se põe nos pára-choques dos carros para identificar, uma coisa assim (mímica), com números?]</p> <p>Bicicleta (71) ... aquilo que tem duas rodas grandes que se senta e sai pedalando?</p> <p>Calção (98) Os jogadores de futebol aqui (<i>apontar</i>) usam camiseta. E aqui (<i>apontar</i>) o que é que usam?</p> <p>Conte uma história sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para sua narração.</p>		



Fonte: <https://br.depositphotos.com/131743574/stock-illustration-farm-scene-with-children-playing.html>

•Responda com uma palavra:

•Iotização

1. O contrário de homem é.....? (MULHER)
2. Onde as pessoas costumam usar brincos? (ORELHA)
3. O que se usa para cobrir o telhado? (TELHA)
4. O alimento preferido da galinha é o.... (MILHO)
5. Qual o nome daquele bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e causa muita coceira? (PIOLHO)
6. Para ver meu reflexo posso usar um.....? (ESPELHO)
7. Aquele que nasce da mulher é o seu.... a criança é o que de sua mãe? (FILHO)
8. O animal que acaba de nascer é um.....? (FILHOTE)
9. Tempero usado na comida e também conhecido por seu poder de espantar vampiros? (ALHO)
10. Tampa usada para fechar garrafas como vinho, por exemplo? (ROLHA)

•Rotacismo

11. Refeição que fazemos próximo ao meio dia? (ALMOÇO)
12. Depois do penúltimo vem o ...? (ÚLTIMO)
13. A pessoa que está muito nervosa precisa ficar....? (CALMA)
14. O que não é escuro é ...? (CLARO)
15. Todo vendedor precisa de um ...? (CLIENTE)
16. Existem as escolas particulares, mas estudamos em uma escola..... ? (PÚBLICA)
17. Quem não é inocente é....? (CULPADO)



18. O que é se põe nas estradas para indicar as direções, avisar de desvios? (PLACA)
19. Aquilo que tem duas rodas grandes que se senta e sai pedalando? (BICICLETA)
20. Para se ter flor no jardim, depois que se prepara a terra o que é se faz? [Costuma-se dizer: Só colhe quem_____?] (PLANTA)

Muito obrigada por participar desta entrevista!

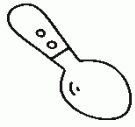
APÊNDICE D – Transcrição dos dados escritos

ALUNOS URBANOS - MENINAS

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA A

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	 ESTUDOS DA LINGUAGEM
1. Qual seu nome?	2. Qual sua idade?	
R: ALUNA A	R: 12 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: NA WARTA, PROXIMO A ESCOLA.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM. PORQUE É BOM E BEM FACIL DE FALAR.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: É FACIL. EU NÃO ACHO DIFICIL MAS TENHO UM POUCO DE		
DIFICULDADE.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
UM DIA FUI PARA UMA CHÁCARA COM MINHA FAMÍLIA E FOI LEGAL		
PORQUE NÓS TODOS SE DIVERTIRAM MUITO. TINHA PISCINA E NOIS		
FOMOS E FICAMOS FELIZES.		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		
UM DIA MINHA MAE FICOU GRAVIDA. FOI ASSIM ELA FICOU GRAVIDA DE		
UMA MENINA QUE IA SE CHAMAR ERICA AÍ PASSOU ALGUNS DIAS E ELA		
MORREU.		

8. Escreva o nome das figuras:



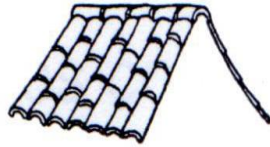
COLHER



ABELHA



VOVÓ



TELHA



PLANTA



BICICLETA



CHORTS



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

5

As crianças e os animais brincando



Era uma vez Camila e Kettlyn convidaram duas primas e dois primos que se chamava Giovana, Pedro e Lucas.

De repente nossos primos e primas chegaram para brincar com os animais aí nos todos fomos brincar de ciranda-cirandinha e também a brincadeira de fui lá na horta. Depois Camila, Kettlyn, Giovana, Lucas e Pedro foram brincar de rodar aí os animais ficaram em volta deles e ficaram bastante bastante até cansar aí eles ficaram lá brincando e até no fim do dia todos se despediram e foram em bora cada um para sua casa.

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-comprador
02-orelha	09-alho	16-publica
03-telha	10-tanha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA B

	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNA B	R: 11 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: NO CENTRO DO DISTRITO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM, PORQUE FALO PORTUGUÊS DESDE QUANDO EU COMECEI A FALAR.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: SIM.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
ANO PASSADO, QUANDO EU FUI COM MEU PAI, MINHA MAE E MINHA AVÓ, NO PARQUE AQUÁTICO. NA HORA QUE AJENTE CHEGOU, FOMOS NO BANHEIRO COLOCAR NOSSA ROUPA DE BANHO E FOMOS NA PISCINA DE AGUÁ-QUENTE, NA PISCINA DE ONDAS, E DESCI NO TOBO-AGUÁ COM MEU PAI E FOMOS EMBORA.		

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

O MEU HAMISTER MORREU DE PENAL MONIA E FOI MUITO TRISTE

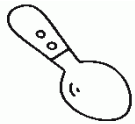
AJENTE LEVOU ELE PARA A CASA DE RAÇÃO E A MULHER DE LÁ FALOU

PARA DAR DIPIRONA PARA ELE NÓS DEMOS E ELE MORREU, E ESTÁ

ENTERRADO DENTRO DE UMA CAIXA DE ALGODÃO DEBAIXO DA TERRA

DO MEU QUINTAL.

8. Escreva o nome das figuras:



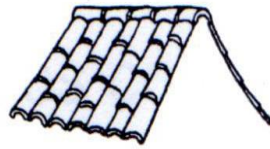
COLHER



ABELHA



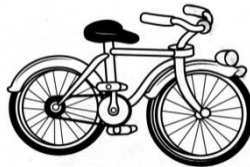
VOVÓ



TELHADO



PLANTA



BICICLETA



CALSSA



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

Um dia no sítio



Em um dia nas férias, Ana foi á casa de seus avós junto com seus primos, Camila, João, Isabeli e Pedro. E pediram à seus avós para irem ver os animais no pasto, eles deixaram, as crianças rapidamente foram ao pasto. Camila disse:

5	----- Ana, João, Isabeli e Pedro que tal agente pedir pra vovó deixar agente ir brincar dentro do pasto. Ana e os primos disseram: -----Boa idéia vamos ir pedir a vovó. Eles foram correndo, e pediram à sua vó. Ana disse: ----- Vovó agente pode ir brincar dentro do pasto.
10	A vó deles disse: -----Claro meus netinhos, enquanto vocês brincam eu vou faser um bolo de chocolate pra vocês comerem depois que vocês brincarem.
15	As crianças voltaram para o pasto e brincaram de pega-pega esconde-esconde e cirandinha e saíram do pasto cansados e foram na cozinha junto com sua avó e comeram o bolo de chocolate e se dispidiram de seus avos e foram embora cada um a sua casa.

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhotinho	15-clientes
02-orelha	09-alho	16-pública
03-tijolo	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA C

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	 ESTUDOS DA LINGUAGEM
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNA C	R: 10 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: NO CENTRO DO DISTRITO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: FÁCIL, PORQUE É A LÍNGUA QUE FALO DES DE QUE EU NASCI.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: MAIS OU MENOS, PORQUE AS VEZES É MEIO DIFICIO DE ENTENDER ALGUMAS MATÉRIA.		

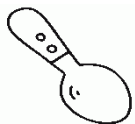
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.

O DIA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA FOI QUANDO EU GANHEI MEUS DOIS
 PORQUINHOS DA ÍNDIA A LILLOU E O STUART, ELES ERÃO MUITO
 BONZINHOS, GORDINHOS E MUITO FOFINHOS.

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

O PIOR DIA DA MINHA VIDA FOI QUANDO MINHA PORQUINHA DA ÍNDIA
 LILLOU MORREU. EU E MINHA MÃE LEVAMOS ELA EM UM VETERINÁRIO
 ELA FICOU INTERNADA POR ALGUNS DIAS. DERREPENTE O VETERINÁRIO
 LIGOU FALANDO QUE ELA ACABOU FALECENDO E EU CHOREI MUITO
 PARECIA QUE EU TINHA UM ESTOQUE DE LÁGRIMAS.

8. Escreva o nome das figuras:



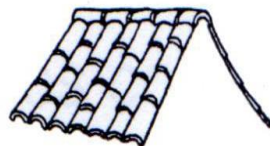
COLHER



ABELHA



VOVÓ





TELHADO



PRAIA





BICICLETA

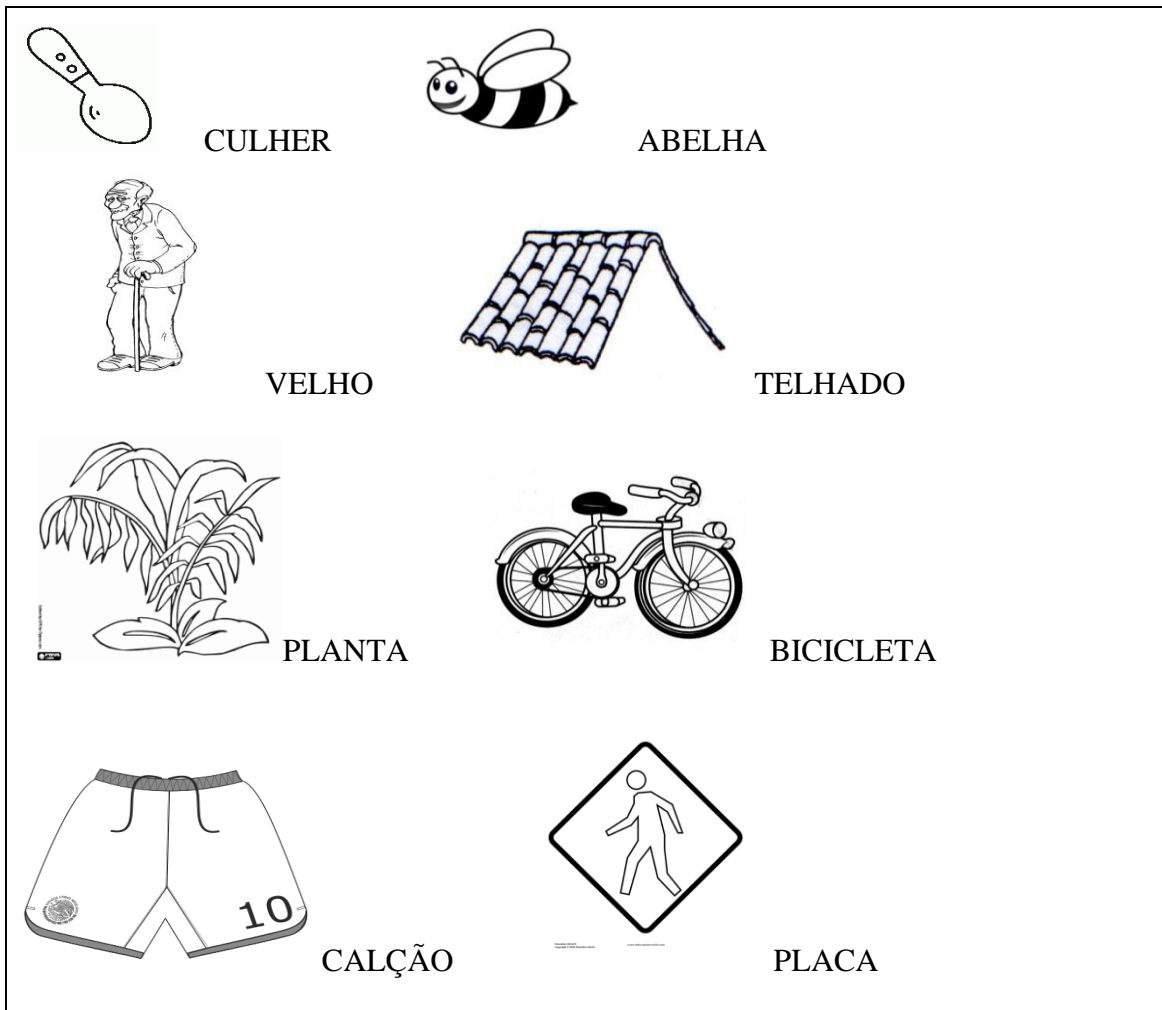
		
CALÇÃO	PLACA	
<p>-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.</p>		
5	<p>Em um belo dia ensolarado cinco crianças foram a uma fazenda brincar, depois deles brincarem, eles foram conhecer o lugar duas das crianças foram para dentro do celeiro e o resto foram conhecer os animais, mas eles não sabiam que a fazenda era abandonada, derrepente as portas do celeiro começaram a abrir e fechar rápido, depois de alguns segundos a porta parou uma aberta e outra fechada, eles saíram correndo pra fora, o tempo começou a escurecer o chão estava tremendo os animais ficando possuídos andando atrás dos meninos, derrepente um exorcista pulou de lá de cima do celeiro para o chão, nossos amigos ficaram com os olhos brancos andando atrás da gente , nós corremos para uma floresta, mas agente ce deu de cara com um cemitério com uma casa enorme, nós entramos batemos na porta e apareceu uma freira, ela olhou pra nós e ficou ce debatendo e virou a freira do filme “The nun”, eles saíram correndo pra casa e tudo voltou ao normal, derrepente os dois viram os outros dois amigos brincando e eles foram pra casa tudo sujo dessa aventura.</p>	
10	<p>Depois disso ninguém nunca mais chegou perto dessa fazenda assombrada.</p>	
15	<p></p>	

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelha	09-alho	16-públicas
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA D

 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA</p>	<p>Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL</p>	 <p>ESTUDOS DA LINGUAGEM</p>
1. Qual seu nome?	2. Qual sua idade?	
R: ALUNA D	R: 11 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: MORO NO CENTRO DO DISTRITO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: NÃO. PORQUE TEM PALAVRAS QUE TEM JEITO SERTO NÃO PODE FALAR DE COUQUER JEITO.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: NÃO. PORQUE TEM LETRAS CHATAS QUE SÃO MUDAS MESMO A PROFESSORA EXPLICANDO É DIFISIL.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
QUANDO EU GANHEI MINHA CACHORRA, EU TINHA UM CACHORRO ANTES MAS EU DEI ELE EMBORA. MAS EU FIQUEI MUITO FELIZ QUNDO ELA VEIO ERA EM 2015 AGORA ELA TEM ACHO 2 ANOS AGENTE BRINCA, PASSEIA E FAZEMOS VARIAS OUTRAS COIZAS.		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		
QUNADO MINHA BIZA MORREU. ELA MORREU POR CONTA DA IDADE, EU FIQUEI MUITO TRISTE.		
8. Escreva o nome das figuras:		





-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

	Um dia divertido no sítio
5	<p>Camila adora animais em tão sua mãe fez uma surpresa para ela que era passar o natal no sítio do seu padastro.</p> <p>Cleusa Fernanda mãe de Camila contou para ela a surpresa e Camila perguntou:</p> <p>—Mãe eu posso levar amigos?</p> <p>Sua mãe respondeu:</p> <p>—Pode levar mais três amigos, porque o Lucas e o Ricardo estão e vai ter muita criança lá.</p>
10	<p>Ela pensou bem quem ela iria levar e logo pensou na Geovana, Brenda e sua cachorra Lalinha. Camila perguntô se podia levar essas pessoas sua mãe deixô mas com uma condição pedir autorisação para os pais de Brenda e Geovana.</p> <p>A Fernanda mãe de Brenda deixou e Zeria mãe da Geovana não quiria deixar mas as meninas emploraram tanto que ela deixou.</p>
15	<p>Quando chegaram lá, tinha muitos animais, tinha cavalos, patos, porcos, ovelhas e vacas.</p> <p>Lalinha ficou encantada com tanto animais mas ninguem ia brincar porque estava chovendo como lalinha era desobediente escapou.</p>

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelha	09-alho	16-pública
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-cauma	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA E

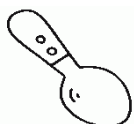
	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNA E	R: 11 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: MORO NO CENTRO DO DISTRITO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM, PORQUE NOIS NACEU FALANDO PORTUGUÊS.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: NÃO, PORQUE NOSSA LÍNGUA TEM MUITO DETALES.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
QUANDO A MINHA SUBRINHA NACEU. AGORA ELA TEM 2 ANOS E AGORA VOU SER TIA DENOVO AGORA EU QUERO UM MENINO.		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		
QUANDO MEU VÓ MOREU QUANDO ELE ESTAVA EM CASA ELE NÃO		

ESTAVA DOENTE ELE COMPRAVA TUDO QUE EU QUERIA.

ELE ERA LEGAL DEMAIS MAS AGORA ELE ESTÁ COM JESUS NO SEU ME

OLHANDO.

8. Escreva o nome das figuras:



COLHER



ABELHA



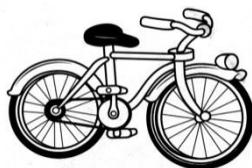
VELHO



TELHADO



PLANTA



BICICLETA



CALÇÃO



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

5

Meu dia no sítio

Giovana teve a ideia de chamar seus amigos para ir no sítio do seu avó.

Mamãe pode chamar meus amigos para ir no sítio com a gente mamãe falou:

—Pode filha liga pra eles e vê se a mãe deles deixa.

Tá mamãe vou ligar pra Brenda, Camila, Nicolas e Matheus.

Mãe da Brenda ou Fernanda você deixa a Brenda ir no sítio com a gente nós não vai voltar tarde minha mãe vai junto.



Ela pode sim Geovana.

10	Mãe da Camila ou Dilza você deixa a Camila ir no sítio com a gente nós não vai voltar tarde minha mãe vai junto. Ela pode só que vou acordar ela que ta dormindo porque ela acabou de almoçar e foi dormir. Mãe do Nicolas ou Daiane você deixa o Nicolas ir no sítio com a gente minha mãe vai junto nós não voltaremos tarde.
15	Nós não via a hora de chegar no sítio do meu vo, nós chegamos e fomos comer e esperamos a comida acabar. E fomos brincar e ver o dog meu cachorrinho, o porco, a vaca, ovelha, o pato, o cavalo e nicolas queria andar de cavalo e mateus também e meu vo foi andar com eles de cavalo e ficou as 3 meninas conversando e depois minha mãe, meu pai e meu vó queria pescar na represa lá em baixo do sítio.
20	Só que minha vô não estava bem aí nós falamos que eles podia ir pescar que nois ia cuidar dela. No fim do dia as mulheres fizeram a comida e os homem assam os peixes e esquesi as mulheres temperaram os peixe também.
25	Eu falei pra minha mae se ela deideixase meus amigos posar em casa e minha mae falou que outro dia eles poza. Aí eles foro em bora e fiquei sozinha lá.

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelha	09-alho	16-publica
03-telha	10-rolha	17-cupado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-panta
07-filhos	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA F

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	 ESTUDOS DA LINGUAGEM
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNA F	R: 11 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: MORO EM UM CONDOMÍNIO DE CASAS.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		

R: SIM, PORQUE SE VOCÊ DEDICAR VOCÊ CONSEGUE FLAR A LÍNGUA PORTUGUESA FÁCIL.

5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)

R: SIM.

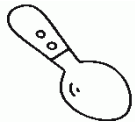
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.

R: O NASCIMENTO DA MINHA PRIMINHA O NOME DELA É ANA LUIZA, E EU MORO PERTO DELA E VEJO ELA SEMPRE.

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

R: A MINHA BISAVÓ MORREU, FAZ MAIS OU MENOS CINCO ANOS ATRÁS DE VELHISSE.

8. Escreva o nome das figuras:



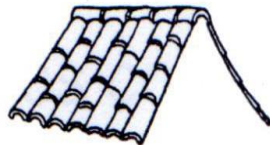
COLHER



ABELHA



VELHO





TELHADO



PLANTA



BICICLETA



			
CALÇÃO		PLACA	
<p>-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.</p>			
A viagem errada			
5	<p>Em um certo dia todos os primos se reuniram para o sitio da avó, para passar o fim de semana e o feriado. Eles brincaram, e brincaram, subiram em árvores para pegar laranjas para fazerem um suco delicioso, depois fizeram varios amigos animais, como o: o cachorro, o porco, a ovelha, a vaca, o pato, e o cavalo.</p>		
10	<p>Depois de tanta diversão fechou o tempo e começou uma tempestade, e a diversão foi por agua a baixo leteralmente. Se passaram o fim de semana e o feriado, acabou o passeio, foi aí que eles perceberam que era melhor ter ficado em casa pois eles também teriam ficado dentro de casa.</p>		

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelha	09-alho	16-publica
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho (a)	14-claro	

ALUNOS URBANOS - MENINOS

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNO G

		Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL			
1.Qual seu nome?			2.Qual sua idade?		
R: ALUNO G			R: 12 ANOS		
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?					

R: NO CENTRO DO DISTRITO.

4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?

R: NÃO POR QUÊ EU GOSTO DE ESTUDAR LINGUA PORTUGUÊSA.

5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)

R: A EU GOSTO DE APRENDER. AS MATERIAS É FACIL.

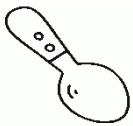
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.

QUANDO EU FIZ ANIVERSARIO VEIO BASTANTE JENTE E MUITOS
PRESENTES E A FESTA FOI NA CHACARA TEVE MUITO CHURRASCO.

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

QUANDO A MINHA AVÓ MORREU E EU FIQUEI BASTANTE TRISTE E ELA
GOSTAVA MUITO DE MIM E EU GOSTAVA MUITO DELA.

8. Escreva o nome das figuras:



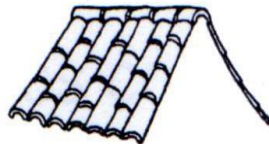
CULHER




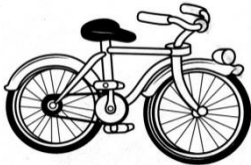


ABELHA



VOVÔ





TELHA

	PLANTA		BICICHETA
	CHORTES		PEDESTRE
<p>-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.</p>			
5	<p>A fazenda Era uma vez umas quatro crianças que chamavam Mauro, Fábio, Camila, giovana e renata. E eles brincavam de fui lá na orta ta ta ta ta e de repente a vó deles chamaram des para comer na casa dela e ela falou O crianças vem comer Ele foram comer e depois eles trataram dos animais.</p>		

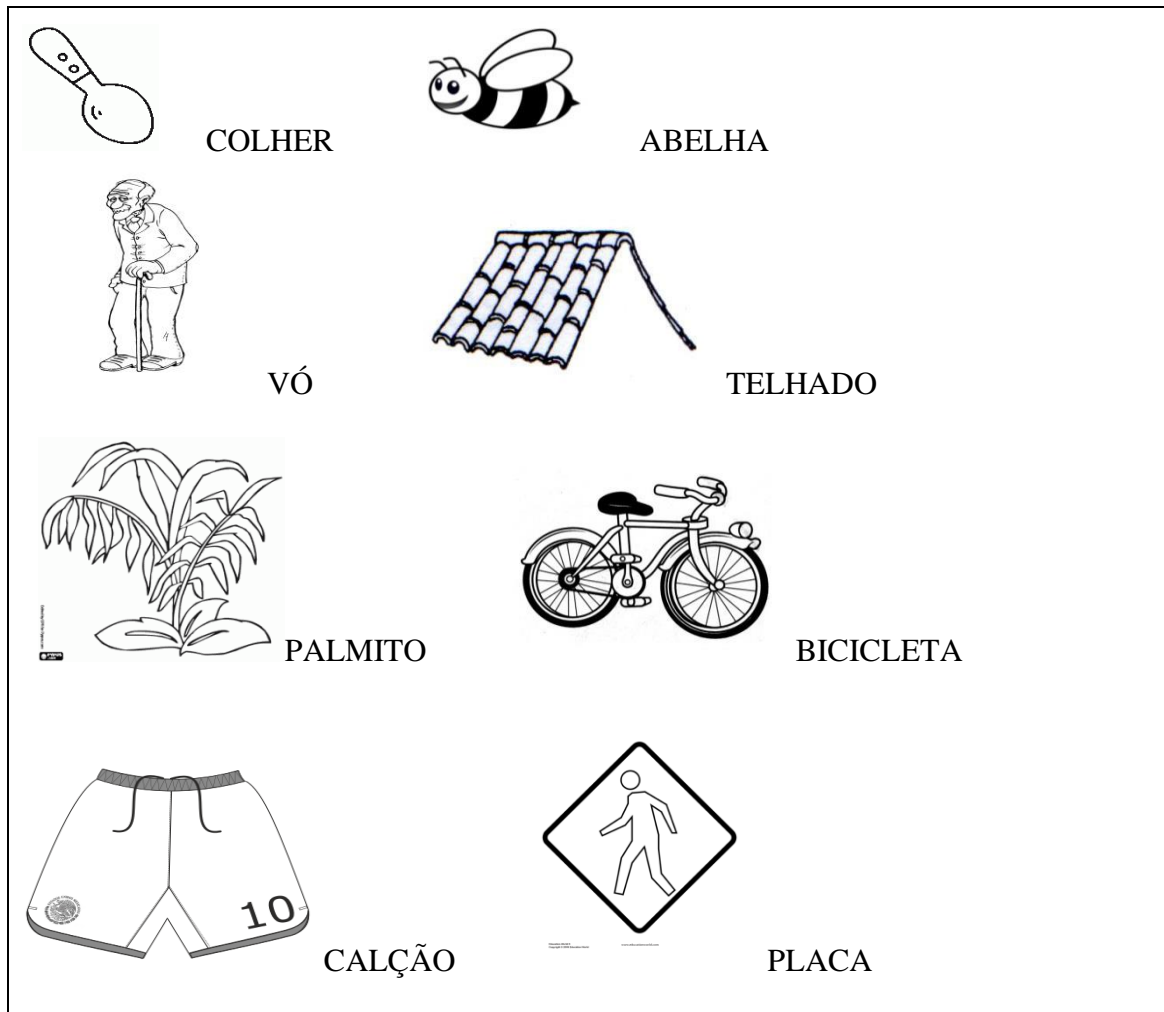
Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-animalzinho	15-comprador
02-olvido	09-alho	16-preparada
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almolso	18-placas
05-piolho	12-desimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calmó	20-plata
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNO H

	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNO H	R: 10 ANOS	

3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?
R: NO CENTRO DO DISTRITO.
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?
R: SIM, PORQUÉ É NOSSA.
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)
R: SIM, FÁCIL PORQUE MINHA MATERIA É PREFERIDA LINGUA
PORTUGUESA.
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.
MEU PAI FOI LÁ NO SITIO DO CASAROTO BUSCAR MINHA CACHORRA
FIQUEI MUITO FELIZ NA HORA QUE PEGUEI A CACHORRA ELA COMEÇOU
A CHORAR ELA NEM TINHA ABRIDO O OLHO DIREITO, FAZIA UMA
SEMANA QUE TINHA CRECIDO.
NO DIA SEGUINTE MEU PAI COMPROU UMA CASINHA PRA ELA FOI MEU
DIA MAIS FELIZ.
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.
TINHA MINHA CACHORRA MAIADA ELA DEMORROU PARA MORRER
FIcou COM VIROZE E NÃO ANDAVA MEU PAI LEVOU VETERINÁRIO
MANDOU MATAR EU FIQUEI VENDO ELA MORRER DAÍ ELA NEM
CHORROU PORQUE NA HORA MORREU.
8. Escreva o nome das figuras:



-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.



5	<p>As férias</p> <p>Nas férias as crianças foram a fazenda da vó brincar com os animais eles brincaram de esconde-esconde, ciranda cirandinha, andaram de trator brincaram com o cavalo. A menina loira subiu ao cavalo e o cavalo derrubou ela e o menino de boné verde subiu na vaca e a vaca não derrubou o menino teve que ir para o hospital a menina foi socorrida e ficou bem, o menino voltou na casa dele e ficou bem depois o primos dele foi ver ele.</p> <p>No dia seguinte todo os primos fizeram uma grande festa na casa da vó deles o vô a mançou o cavalo para eles andar eles andaram e ficaram felizes para sempre.</p>
---	--

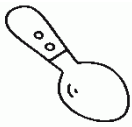


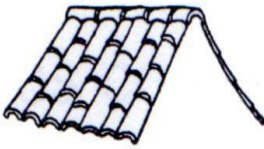

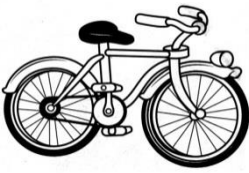
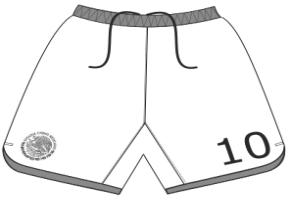

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-na orelha	09-alho	16-pública
03-telha	10-rolha	17-cupado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-último	19-bicicleta

06-espelho	13-calmo	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNO I

 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA</p>	<p>Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL</p>	 <p>ESTUDOS DA LINGUAGEM</p>
1. Qual seu nome?	2. Qual sua idade?	
R: ALUNO I	R: 11 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: CENTRO DO DISTRITO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: NÃO, PORQUE NA HORA DE FALAR EU ME ENROSCO.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: DIFICIL. PORQUE EU NÃO ENTENDO NADA.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
QUANDO EU NACI QUANDO EU IA COM MINHA MAE NO CHOPPIN.		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		
QUANDO MINHA MAE SOFREU UM ACIDENTE DE CARRO PORQUE ELA		
ESTAVA FAZENDO GRAÇA.		
8. Escreva o nome das figuras:		



	COLHER		ABELHA
	VEHO		TELHADO
	PLANTA		BICICLETA
	CALÇA		PLACA
<p>-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.</p>			
5	<p>Guilherme e seus amigos</p> <p>Um dia Guilherme foi chamar seus amigos chamado Pedro, isabela, Julho e a Larisa para brincar na rua mas eles sabia que brincar na rua era errado e seus pais falarão para eles sair da rua e era para brincar na causada e eles não gostavam de brincar na causada e Pedro falou vamos no sitio do meu avô para nos brincar e eles foram quando chegou no sitio eles brincaram de ficar rodando perto dos animais do avô de Pedro e o tempo passo rapido quando eles perceberam já estava escurecendo eles foram em bora e cada um deles sonharam com toda a aventura que eles fiseram.</p>		

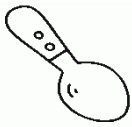




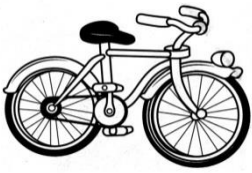


Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-molher	08-bebe	15-dinheiro
02-na orelha	09-alho	16-pobrica
03-	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-aumoço	18-apricativa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta

06-espelho	13-boi	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNO J

 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA</p>	<p>Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL</p>	 <p>ESTUDOS DA LINGUAGEM</p>
1. Qual seu nome?	2. Qual sua idade?	
R: ALUNO J	R: 10 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: CHÁCARA NA WARTA.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM, POIS É NOSSA LÍNGUA NORMAL POR ISSO É FÁCIL.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: SIM, SIM.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
UM DIA EU ACORDEI E PERCEBI QUE ERA O PRIMEIRO DIA DE FÉRIAS!!!		
EU BRINQUEI, JOGUEI NO CELULAR E NO VIDEO GAME. EU FUI NO		
SHOPPING COMI LANCHE, BATATA FRITA E TOMEI SORVETE. EU AMO		
FÉRIAS!		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		
UM DIA EU ACORDEI E PERCEBI QUE ERA O PRIMEIRO DIA DE AULA EU		
ESTUDEI A MANHÃ INTEIRA.		
8. Escreva o nome das figuras:		

	PÁ		ABELHA
	VELHO		TELHA
	PALMEIRA		BICICLETA
	CALÇÃO		PLACA
<p>-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.</p>			
5	<p style="text-align: center;">A fazenda</p> <p>José Felipe, Sérgio Eduardo, Joana Carolina, Catia e Tatiana foram a fazenda da avó deles para pescar e se divertir, eles esta brincando de ciranda-cirandinha quando o boné de Sérgio voou. Enquanto ele corria um cachorro e uma vaca o perseguiram, Catia sujou seu vestido azul e quando foi se trocar bateu no cavalo e ele ficou bravo e a atacou, a mãe de Joana a chamou para tirar o vestido rosa e um pato raivosos a perseguiu, Tatiana jogou goiaba no porco e ele começou a segui-la e a ovelha atacou o José. Quando eles fugiram caíram em um penhasco e todos eles quebraram o braço foram ao hospital e não foram na fazenda nunca mais.</p>		



Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-clientes
02-orelha	09-alho	16-publica
03-telha de tijolo	10-rolha	17-cúlpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta

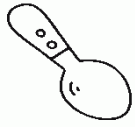
06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho	14-claro	

ALUNOS RURAIS – MENINAS

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA K

	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1. Qual seu nome?	2. Qual sua idade?	
R: ALUNA K	R: 12 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: EM UM SITIO		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: NÃO. POR QUE TEM QUE FALAR MUITO CERTO.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: SIM.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
EU IRNO CASAMENTO DA KEILA E DODO. NOS FICOU ATE DUAS HORA DA MANHA EU FIQUEI PULANDO NA CAMAELASTICA E FOI MUITO LEGAL.		
FOI MUITO BOM CONHECER MEUS AMIGOS DA SALA DE AULA.		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		
EU FIQUEI MUITO TRISTE O MEU CACHORO MORREU ELE TAVA DUENTE		
E DEREPEENTE ELE MORREU.		

8. Escreva o nome das figuras:



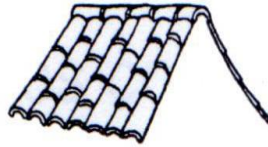
COLHER



AMELHA



VELHO



TELHA



PAIA



BICICLETA



CALSÃO



PLACA



-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

Os criasas
Um sabado a Marina convidou Nicolas, Bia, ana e Kaun.
Eles se reuniram na fazenda e brincaram de ciranda-sirandinha de repente caiu do cavalo e se machucou foi correndo para a casa da vovo e vovo disse:
5 ---- Bia o que aconteceu com irmão.
E Bia disse:
---- vô ele caiu do cavalo.
Mas so que Nicolas não se machucou muito so ralou o braço e os joelhos mas vô se ficou muito preocupada e ligou para a mae de Nicolas mas so que ela não atendeu
10 mas vôvo paçou um remedio e eles foram brincar o resto da tarde e so voutaram as 8: da noite.

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhotinhos	15-clientes
02-orelha	09-alho	16-pubica
03-telha	10-rolha	17-cupado
04-milho	11-almoço	18-placas
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA L

	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNA L	R: 10 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: MORO EM UMA CHÁCARA.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: NÃO. PORQUE AS PALAVRAS SÃO MUITO GRANDES, E TEM MUITOS VERBOS, SUBSTANTIVOS, ETC...		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: NÃO, EU ACHO DIFÍCIL PORQUE TEM MUITAS COISAS PARA APRENDER, E TENQUE ESCREVER TUDO SERTO.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
QUANDO EU FOI NO FIM DO ANO NÓS VAMOS COMER UM SORVETE GRANDE ELE É ENORME E SENPRE QUANDO A GENTE CHUPA ESSE SORVETE DE YOGURTE NOS PEGAMOS SEMPRE DO PEQUENO OU DO MÉDI, MAS EM COMEMORAÇÃO NÓS VASMOS COMER O GRANDE. NÃO VEJO A HORA, ESTOU MUITO FELIZ.		

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

UM DIA ESTAVA NO FIM DE ANO E A ALEGRIA MINHA CACHORRA TINHA MUITO MEDO DE FOGO, E ENTÃO DE NOITE TODAS AS PESSOAS ESTAVAM SOLTANDO FOGOS E ELA SUMIL E NUNCA MAIS VI ELA.

8. Escreva o nome das figuras:



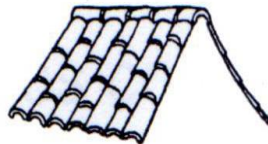
COLHER



ABELHA



VELHO



TELHA



PLANTA



BICICLETA



CALÇÃO



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.



5 Melhor férias de todas
Serto dia Vanessa e seus amigos Marcelo, Silvana, Laura e João foram para o sitio da vó de Vanessa chegando lá comeram a brincar de pega-pega depois esconde-esconde e vice e versa, a vó de Vanessa enquanto isso estava se vestindo de dinosauro quando terminou de se trocar tentou assustar as crianças e elas ficaram

com medo e correram mas uma hora perceberam que era de mentira e então as crianças comeram a brincar dinovo e foi muito divertido.
--

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelha	09-alho	16-escola puplica
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho	14-Azul claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA M

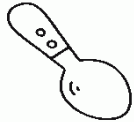
	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNA M	R: 11 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: MORO EM UMA CHÁCARA.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM, PORQUE É A LÍNGUA QUE EU FALO DESDE QUE ERA PEQUENA.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: È BEM FÁCIL TAMBÉM, SIM.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
UM ACONTECIMENTO FELIZ NA MINHA VIDA É QUANDO EU NO HOT PARK COM A MINHA IRMÃ E OUTRAS PESSOAS.		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		

UM ACONTECIMENTO TRISTE NA MINHA VIDA É QUANDO MINHA MÃE

MORREU DEPOIS DE UM TEMPO A MINHA VÓ FALECEU TAMBÉM, E

DEPOIS DE UNS ANOS O MEU PADRINHO MORREU.

8. Escreva o nome das figuras:



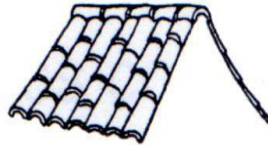
COLHER



ABELHA



VELHO



TELHADO



PLANTA



BICICLETA



CALSÃO



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

5

O passeio

Num certo dia ensolarado, com poucas nuvens no céu, a mãe de Mariana propôs um passeio para a fazenda de seu pai. Disse que ela poderia levar 4 amigos. A menina alegrou-se, e rapidamente pois se a arrumar as coisas.

Mariana convidou seus melhores amigos: Fernanda, Gaby, Marcos e Gabriel.

Quando chegaram viram uma linda paisagem, vendo aquilo logo começaram a brincar, ao redor de vários animais.



A tarde foi chegando e o tempo mudou de uma hora para outra e logo começou a chover. As crianças se divertiram muito, mas infelizmente tinha chegado a hora de

10	ir embora. Eles despedirão-se e foram.
----	--

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelha	09-alho	16-pública
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-último	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho (a)	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA N

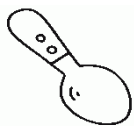
	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1. Qual seu nome?	2. Qual sua idade?	
R: ALUNA N	R: 11 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: SÍTIO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: NÃO.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: NÃO, NÃO PORQUE É UMA MATÉRIA MEIO DIFÍCIL DE APRENDER.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
O DIA EM QUE EU FUI PARA O POR DO SOL EM PITANGUEIRAS FOI MUITO LEGAL. FOI EU MEU IRMÃO, MINHA CUNHADA E MINHA MÃE. FOI MUITO LEGAL TALVEZ ESSE FIM DE ANO OU ANO QUE VEM PRA LÁ DE NOVO.		

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

QUANDO EU QUEBREI MEU BRAÇO FOI QUASE NO MEU ANIVERSARIO FOI

MUITO TRISTE.

8. Escreva o nome das figuras:



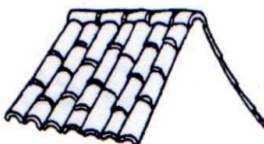
COLHER



ABELHA



VELHO



TELHA



PLANTA



BICICLETA



CALSÃO



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

Nicolas e seus amigos

Em um certo dia Nicolas convidou seus amigos e amigas da escola. A mãe dele falou que era pra ele trazer só 3 amigos.

5 Nicolas desobedeceu sua mãe e levou 4 amiguinhos ele levou a Emily a Duda a Gabrielly e o Augusto. Augusto deu a ideia de brincar de roda roda o animais vieram ali e ficaram junto com ele Gabrielly adora cavalos perguntou para Nicolas:



----Nicolas posso muntar no seu cavalo.

10	<p>Augusto falou Gabi como você tem vontade de muntar nesse cavalo eu morro de medo dele me derrubar.</p> <p>Nicolas respondeu assim: ----Pode sim gabi ele não é muito manso mais pode so cuidado pra ele não te derrubar.</p>
15	<p>E Augusto falô agora que eu não munto mesmo. E Gabrielly muntou e demorô um pouco e ela caiu no chão e quebrou o braço. Nicolas ficou muito triste porque além dela ser sua melhor amiga ela era sua crush.</p> <p>A mãe de Nicolas levou Gabi rapidamente para o médico. Ele ficou preocupado com ela e os amigos apoiaram ele. Augusto principalmente porque Nicolas era seu tio e considerava Gabi como sua tia. Mas Nicolas apoio muito Gabrielly e ela fico bem muito rapido.</p>
20	<p>Moral da história: Amigo que é amigo fica com agente ate o fim e não te abandona só por você está na pior.</p>

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-clientes
02-orelha	09-alho	16-publica
03-telha	10-rolha	17-cumpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNA O

	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNA O	R: 11 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: MORO NO SITIO PERTO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM PORQUE TEM LETA QUE PARECE COM A OUTRA.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		

R: E MUITO FÁCIL APRENDER SIM A MATERIA E MUITO FÁCIL.

6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.

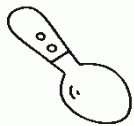
A CONTECEU NOVEMBRO QUANTO FOI CHA DE BEBE DA MINHA IRMÃ EM

04 DE 11 DE 2018.

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

QUANDO O MEU TIO MOREU EU FIDEI MUITO TRISTE 12/05/2010.

8. Escreva o nome das figuras:



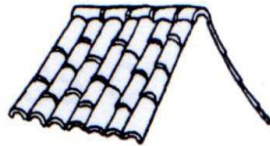
COLHER



ABELHA



VOVÔ



TELHADO



PLANTA



BICQUETA



CAUÇA



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.



Dia na fazenda	
5	Um dia Ana ela morava na cidade mas ela queria morar na fazenda. Um dia Ana foi morar na fazenda. Ela convidou as amigas dela. Maria, Gulia, Matheus e Guilherme. Eles foram ver os bicho com galinha, pato, porco, vaca, ovelha, cavalo peixe. Eu foi conhecer o celeiro, o trato careta. No fim do dia fixemos fogueira e fomos dormir. No comeso do dia brincamos de roda.
10	E fomom para a sidade arumar a mudança. Fim!

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-oreia	09-alho	16-pubrica
03-telha	10-rolha	17-cupado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-utimo	19-biciqueta
06-espelho	13-caumo	20-pranta
07-filho	14-	

ALUNOS RURAIS – MENINOS

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNO P

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	 ESTUDOS DA LINGUAGEM
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNO P	R: 11 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: CHÁCARA EM CAMBÉ.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: NÃO. É A LÍNGUA MAIS DIFICIO.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		

R: SIM.

6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.

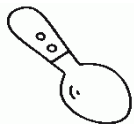
QUANDO EU ANDEI EM UM PORCO E CAI NA ORTA LÁ EM CASA TEM 3

POORCO.

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

QUANDO MEU AVOS MORRERU UM ATROPELADO.

8. Escreva o nome das figuras:



COLHER



ABELHA



VELHO



TELHADO



PALMERA



BIKE



CALÇÃO



PLACA



-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

5	As crianças fora a casa da vovo e eles brincarão de ciranda-cirandinha e um vemto comesou e as criança pararam de brincar. No outro dia ele brincava com o pato e ele bicou as crianças, o Alan levou um coice do cavalo e foi para o hospital no outro dia Alan estava com o pé machucado e no final a vovo foi no hospital levar bolo para ele.

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelha	09-alho	16-publica
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicileta
06-espelho	13-calmo	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNO Q

 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	 ESTUDOS DA LINGUAGEM
1. Qual seu nome?		2. Qual sua idade?
R: ALUNO Q		R: 11 ANOS
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: FAZENDA.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM PORQUE EU APRENDI DESDE PEQUENO.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: FÁCIL PORQUE EU ENTENDO. SIM PORQUE A PROFESSORA EXPLICA BEM.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		

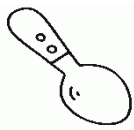
O DIA QUE FUI NO CINEMA NO ANO PASSADO COM MINHA FAMÍLIA.

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

CAÍ DE BICICLETA, PORQUE O QUIDÃO VIROU QUANDO EU ESTAVA

DESCENDO.

8. Escreva o nome das figuras:



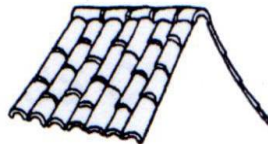
COLHER



ABELHA



VELHO



TELHADO



PLANTA



BICICLETA



CALÇÃO



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

5

O dia no sítio



Os amigos de Pedro: Maria, Alice, Roberta e João, foram ao sítio de seu avó. Eles ajudaram nas tarefas do sítio como: tirar leite, tratar do cavalo, do carneiro, do porco, do pato, da vaca e até do cachorro, também ajudaram a encher a carreta de feno.

No fim do dia o avó de Pedro deixou eles brincarem de cirandinha no pasto, até a hora que os pais deles chegaram e eles tiveram que ir embora e ficaram ansiosos esperando para voltar ao sítio.
--

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelha	09-alho	16-publica
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placas
05-piolho	12-umtímo	19-bicicleta
06-espelho	13-calma	20-plantar
07-filho	14-claro	

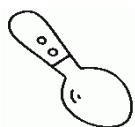
Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNO R

	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNO R	R: 10 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: EU MORO NUM SÍTIO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM AGENTE APRENDE SOSINHO.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: SIM.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
QUANDO FUI NUMA FAZENDA DO MEU VÔ E PASSEI AS MINHAS FÉRIAS		
NA PISCINA E EM OUTRAS COISAS COM ANDAR DE CAVALO, TOCAR		
GADO, CORTAR LÃ DE OVELHA AGUARDAR BEZERROS NASCER.		

7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.

QUANDO EU SAI DA MINHA CASA E MUDEI PARA O SITIO ISOLADO SEM NADA DE INTERECANTE.

8. Escreva o nome das figuras:



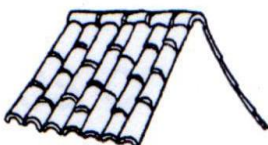
CULHER



ABELHA



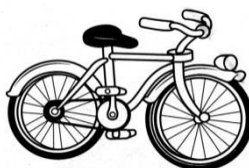
VELHO



TELHADO



PLANTAS



BICICLETA



CHORTE



PLACA

-Produza um narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

A fazenda



Era uma fazenda dos avós das crianças eles estavam brincando com os animais. O menino do buné verde açustou a vaca e ela deu uma chifrada no menino de buné verde e ele caiu emcima do porco ele correu e bateu no cachorro mordeu ele de pois choveul.

5

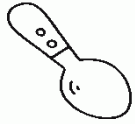
Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelha	09-alho	16-publica
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-miho	11-aumoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-calmó	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNO S

	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL	
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNO S	R: 10 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: SÍTIO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM, PORQUE É UMA LÍNGUA FACIL DE TRADUZIR.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: SIM.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
QUANDO EU GANHEI MEU CACHORRO DA AMIGA DA MINHA MÃE FOI MUITO LEGAL ELE PEGAVA BOLINHA ATÉ.		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		
QUANDO MEU CACHORRO MORREU ATROPELADO. QUANDO EU ESTAVA NO RETIRO EU CHEGUEI EM CASA ELE ESTAVA MORTO.		

8. Escreva o nome das figuras:



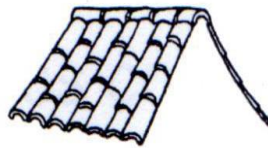
COLHER



ABELHA



VELHO



TELHADO



PALMEIRA



BICICLETA



CALÇÃO



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.



5 Férias na casa da vó
As crianças foram na fazenda de sua vó e foram brincar de roda e os animais só ficaram olhando.
Mas as crianças ficaram com fome e foram comer depois eles voltaram a brincar quando escureceu eles voltaram para casa e tiveram uma surpresa sua gata tinha criado cinco gatos eles ficaram tam felizes que ficaram com todos.

Questionário sobre rotacismo e iotização:

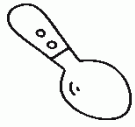
01-mulher	08-filhote	15-compradores
02-orelha	09-alho	16-publica
03-telhas	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placa
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta

06-espelho	13-calma	20-planta
07-filho	14-claro	

Questionário para coleta de dados escritos – perguntas/ produção escrita – ALUNO T

 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA</p>	<p>Programa de Pós- Graduação em Estudos da Linguagem PPGEL</p>	 <p>ESTUDOS DA LINGUAGEM</p>
1.Qual seu nome?	2.Qual sua idade?	
R: ALUNO T	R: 10 ANOS	
3. Você mora no centro do distrito, ou mora em algum sítio, chácara ou fazenda?		
R: MORO NO SÍTIO.		
4. Você acha o português uma língua fácil de falar? Por quê?		
R: SIM, PORQUE É FÁCIL DE DECORAR AS SÍLABAS.		
5. E de aprender? Na escola é uma matéria fácil? (Se não, por que você acha difícil?)		
R: GOSTO MUITO DE APRENDER E É UMA MATERIA MUITO FACIL.		
6. Conte um acontecimento feliz da sua vida.		
EM 2014 EU MEUS PAIS E MINHA AVÓ FOMOS A UMA CACHOEIRA MUITO		
LEGAL QUE TINHA UMA CAVERNA ABAIXO DA CACOERA LA EM		
SERTANOPOLIS EM UMA FAZENDA MUITO SENSACIONAL NA EPOCA NÃO		
SABIA NADAR.		
7. Conte agora um acontecimento triste de sua vida.		
QUANDO EU TINHA 3 ANOS MEU AVÔ OSMAR EMFELISMENTE FALECEU E		
MEU TIO TANBÉM FALECEU FIQUE MUITO TRISTE AMAVA MUITO OS DOIS		
E ATE HOJE TENHO RECENTIMENTOS ESTOU TENTANDO ESQUECER TUDO		
ESTO MAS É DOLORIDO.		

8. Escreva o nome das figuras:



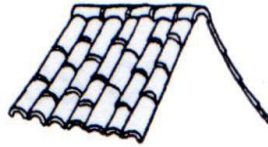
COLHER



ABELHA



VELHO



TELHADO



PALMEIRA



BICILHETA



CALÇÃO



PLACA

-Produza um texto narrativo sobre a imagem abaixo. Você pode dar nome aos personagens, falar do local onde eles estão o que estão fazendo e pode criar também um acontecimento e um fim para a história.

	Fazenda
	Era uma vez uma menina que estava sozinha e não tinha o que fazer então foi assistir felipe neto sua avó logo chegou e disse: ----Por que não sai para a fora brincar na lama.
5	A menina saiu para fora e chamou os amigos para brincar de ciranda cirandinha.

Questionário sobre rotacismo e iotização:

01-mulher	08-filhote	15-cliente
02-orelhas	09-alho	16-publica
03-telha	10-rolha	17-culpado
04-milho	11-almoço	18-placas
05-piolho	12-ultimo	19-bicicleta
06-espelho	13-relaxada	20-planta
07-filho	14-claro	

APÊNDICE E - Transcrição dos dados orais - entrevistas

01. ALUNA A (URBANA)- Vamos lá _____! Qual seu nome? — _____ .Quantos anos
02.você tem? — 12. Onde você mora? Aqui na Warta ou é em algum sítio? —*É num sítio. È*
03.aqui perto? —*Mais ou menus. Tem vizinhos perto, casas próximas? —Tem, tem vizinhu.*
04.São próximos? —*São tipo coladu, tipu...lá im baixo tem minha casa e pra cima um*
05.*barracão e do lado otra casa. Só tem esse vizinho só? —Sim. Você acha o português uma*
06.*língua fácil de falar? —Sim. E de aprender? ... O que é ensinado na escola é fácil?... Tem*
07.*alguma coisa que você acha difícil? ... —Ai... as vezis...O que você acha difícil por*
08.*exemplo? —Não sei explicá pissora. Algum conteúdo? —Num sei. Queria agora que você*
09.*me falasse , já fizemos isso em sala, algum acontecimento feliz da sua vida, um dia feliz,*
10.*algo legal que aconteceu com você. —Ah... um dia feliz é um dia qui eu fui numa chácara*
11.*cum minha família, aí nois brinco di um monti di coisa, nois brinco na picina, eh... foi nu*
12.*natal. Passaram o Natal nessa chácara? —É depois nois foi embora... nois fico dois*
13.*dia... aí depois nois foi embora e foi lá nus fogos aqui na praça. Legal! Agora o contrário*
14.*conta pra mim um dia triste da sua vida? —Ah... um dia eu fiquei triste porque minha mãe*
15.*tava grávida da minha irmã aí de repente ela morreu. Ela ainda estava grávida, não tinha*
16.*nascido?—Nasceu. Quanto tempo ela tinha? —Achu qui uns 5 meses. Que triste.Agora*
17.*vou fazer algumas perguntas e você responde com apenas uma palavra. A carne a gente*
18.*come com garfo e faca e a sopa comemos com o que? —Culher. Isso. Inseto que*
19.*carrega o pólen das flores? —Abelha. Isso. Pra ganhar dinheiro o que é que precisamos*
20.*fazer? —Trabalhá. Um sapato que não é novo ele é? —Velhu. Correto. Para se ter uma*
21.*flor no jardim, preparamos toda a terra e depois o que temos que fazer? —Aguar? Antes*
22.*disso, o que temos que fazer? —Plantar? Isso. O que é se põe nas estradas para indicar as*
23.*direções? —Eh... placa? É. Aquilo que tem duas rodas grandes se senta e sai pedalando?*
24.—*Bicicleta. Isso. O jogador de futebol usa uma camiseta em cima e em baixo o que eles*
25.*usam? —Short? Tem outro nome, sem ser o shorts? —Meia? Não, algum outro nome para*
26.*o shorts. —Bermuda? Não, outro nome ainda. —Num sei. Agora preciso que de acordo*
27.*com essa imagem você crie uma história, use os personagens, os animais, observe o lugar,*
28.*o que eles estão fazendo e me conte uma história. —Era uma veis quatro amiga, treis*
29.*amigas da minha irmã e du meu irmão aí nois morava nu sítio e nois cunvidamu us treis*
30.*para brincar. Aí nois pegamos e...foram lá fora e brinca cum us animais. Aí elis brincar*
31.*de roda roda... eh... eh... brincar cum us animais... eh... Nu final do dia elis foru ...*
32.*brincar bastante, fico di tardi e aí elis estava continuanu brincanu aí eles brinco de*
33.*fui lá na horta a tardi toda e os bichinhu ficaru lá venu elis brincá. Vou agora fazer*
34.*algumas perguntas como se fosse um advinha, eu leio e você fala o que é, essa é bem*
35.*rápido. O contrário de homem é? —Mulher. Onde as pessoas costumam usar brincos?*
36.—*Orelha. O que é que se usa para cobrir o telhado? —Telha. O alimento preferido da*
37.*galinha é o? —Milho. Qual o nome daquele bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e*
38.*causa coceira? —Piolhu. Para ver meu reflexo posso usar um? —Óculos? Pra eu me ver?*
39.*O que posso usar? —Ispelho. Aquele que nasce da mulher é o seu? —Filhu. O animal que*
40.*acaba de nascer é um? —Filhoti. Tempero usado na comida e também conhecido por seu*
41.*poder de espantar vampiros? —Alhu.Tampa usada para fechar garrafas como a de vinho*
42.*por exemplo? —Vichi... esse eu num sei não... tampa? Parece ser de madeira, tem nas*
43.*garrafas de vinho? —Num sei não. Refeição que fazemos próximo do meio dia? —Amoçu.*
44.*Depois do penúltimo vem o? —Utimu. A pessoa que está muito nervosa ela precisa ficar?*
45.—*Calma. O que não é escuro é? —Clarú. Todo vendedor precisa de um? —Clienti.*
46.*Existem escolas particulares, mas você estuda em uma escola? —Pública. Quem não é*
47.*inocente é? —Cupado. O que se põe nas estradas para indicar direção ou desvios?*

48.—*Placas*. Costuma-se dizer “só colhe quem”? —*Planta*. Obrigada pela participação! Pode
49.por favor chamar o próximo aluno.

50.ALUNA B (URBANA)- Olá _____! Vamos começar? Qual é o seu nome? _____.
51.Quantos anos você tem? —11. Você mora na parte urbana, na cidade aqui no distrito da
52.Warta ou mora no sítio? —*Urbana*. O português que falamos você acha fácil ou difícil?
53.—*Fácil, mais pras pessoas di fora é mais difícil*. É, para pessoas de outra nacionalidade o
54.português é mais difícil mas pra nós o que você acha? —*Fácil*. E de aprender, o que a
55.professora ensina, o português da escola você acha fácil? —*Fácil*. Na sala já fizemos, mas
56.agora gostaria que você me contasse um dia ou acontecimento feliz da sua vida. —*Quando*
57.*eu fui lá pra piscina qui é ... lá onde passa propaganda na TV,... parqui aquático, qui deci*
58.*no tobogã cu meu pai*. Foi legal? —*Foi legal*. E agora o contrário, uma coisa triste que
59.aconteceu com você. —*Quando minha bisa morreu e quando a vó das minhas prima*
60.*morreu também*. Faz tempo que sua avó faleceu? —*A minha bisa fais, mais a vó das*
61.*minhas prima morreu esses dia*. Agora vamos para uma parte de pergunta e resposta,
62.você pode responder com uma palavra. A carne a gente come com garfo e faca e a
63.sopa? —*Cum colher*. Um inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia, como é
64.o nome desse inseto? —*Abelha*. Para ganhar dinheiro o que precisamos fazer?
65.—*Trabalhá*. Um sapato que não é novo ele é? —*Velhu*. Só colhe quem? —*Planta*. O que é
66.se põe nas estradas para indicar direções? —*Placas*. Aquilo que tem duas rodas e a
67.gente sai pedalando? —*Bicicleta*. O jogador de futebol usa camiseta em cima e embaixo?
68.—*Calça... não... shorts*. Isso. Na sala nós já escrevemos uma história com base nesta
69.figura (professora mostra a figura) você pode agora me contar a história? —*Que elis*
70.*foru visitá a vó delis qui elis eram primus um si chamava Ana, a que chamô us primus pra*
71.*i, otro Isabeli, o otro..., otra Camila e Gabriel o otro. E daí elis foru visitá a vó delis i*
72.*pidiru pra vó delis pra elis i brincá lá nu sítio daí elis foru. Daí elis foru e chegaru*
73.*cansado lá dentru da casa da vó delis no sítio e pediru pra ela fazê alguma coisa pra elis*
74.*comerem, daí ela falô que ia fazê um bolo de chocolati. Daí eles voltaru pra brincá e*
75.*depois voltaru e comeru u bolu. Depois elis discansaru um poco e voltaru cada um pra sua*
76.*casa*. Muito bem! Agora vamos pra última parte em que eu pergunto e você responde. O
77.contrário de homem é? —*Mulher*. Onde as pessoas costumam usar brincos? —*Na orelha*.
78.O que é que se usa para cobrir o telhado? —*Lona*. Em cima do telhado tem a madeira e
79.isso vai em cima para fazer a cobertura da casa. —*Telha*. O alimento preferido da galinha?
80.—*Milhu*. Qual o nome daquele bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e causa
81.cocceira? —*Piolhu*. Para ver o meu reflexo posso usar um? —*Ispelhu*. Aquele que nasce da
82.mulher é o seu? —*Filhu*. O animal que acaba de nascer é um? —*Filhotinhu*. Tempero
83.usado na comida e também conhecido por seu poder de espantar vampiros? —*Alhu*. Tampa
84.usada para fechar garrafas como a de vinho por 89.exemplo? —*Rolha*. A refeição que
85.fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do penúltimo vem o? —*Utimu*. A
86.pessoa que está muito nervosa ela precisa ficar? —*Calma*. 91.O que não é escuro é?
87.—*Claru*. Todo vendedor precisa de um? —*Clienti*. Existem escolas particulares, mas
88.nossa escola é uma escola? —*Pública*. Quem não é inocente é?... Ele tem culpa, ele é?
89.—*Culpado*. O que se põe nas estradas para indicar as direções? —*As placas*. Aquilo que
90.tem duas rodas e a gente sai pedalando? —*Bicicleta*. Só colhe quem? —*Planta*. Acabou,
91.obrigada! Pode por favor, chame o próximo.

92. ALUNA C (URBANA)-Vamos lá! Qual é o seu nome? —_____. Qual sua idade?
93.—10. Você mora aqui na Warta, próximo da escola, ou mora em algum sítio? —*Aqui*.
94.Aqui na Warta? —*É*. Você acha o português que falamos uma língua fácil de falar ou
95.difícil? —*Mais o menus*. O que você acha difícil? —*Ah... algumas palavra é difícil pra*

96.*mim*. E de aprender, na escola, você acha fácil ou difícil? —*Achu fácil*. Conta pra mim
 97.agora um acontecimento feliz da sua vida. —*Quando eu ganhei um porquinho*. De quem
 98.você ganhou? —*Da minha mãe*. E um acontecimento triste. —*O dia que meu porquinho*
 99.*morreu*. Faz tempo? —*Fais*. Você ficou com ele bastante tempo? —*Uns 5 anos*. Do
 100.que ele morreu? —*Eli tevi gasis*. Nossa! Chegou levar ao veterinário? —*Sim*. Vou
 101.fazer algumas perguntas e você me diz o que é. A carne a gente come de garfo e faca
 102.e a sopa a gente come o que? —*Culher*. Qual o nome do inseto que carrega o pólen das
 103.flores? —*Abelha*. Para ganhar dinheiro o que é preciso fazer? —*Trabalhá*. Um sapato
 104.que não é novo 111.ele é? —*Velho*. Para se ter uma flor no jardim depois que preparamos
 105.a terra o que é preciso fazer? —*Joga água?* Antes? —*A gente planta?* Isso. Temos um
 106.ditado “só colhe quem”? —*Planta*. Qual é o nome daquele objeto que a gente vê nas
 107.estradas que indica as direções? —*Placa*. O jogador de futebol em cima usa camiseta
 108.qual é o nome da roupa que ele usa na parte de baixo? —*Uniforme?* È um uniforme, a
 109.camiseta e o ? —*Shorts?* Tem algum outro nome que podemos usar? —*Calção?*. Ok.
 110.Agora olhe para essa imagem (professora mostra a imagem) e me diga o que você vê,
 111.crie uma história pra mim. —*Tem muitos animais... cavalu, patu, ovelha, um cachorru,*
 112.*um porcu, tem 5 crianças, uma vaca com um celero atrais e um trator. As criança tá*
 113.*brincanu*. Ótimo _____! Vou agora fazer umas perguntas como se fosse um adivinha
 114.eu falo e você adivinha o que é. O contrário de homem é?—*Mulher*. Onde as pessoas
 115.costumam usar brincos? —*Na orelha*. O que é que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*.
 116.O alimento preferido da galinha é o? —*Milho*. Qual o nome daquele bichinho que se
 117.aloja na cabeça das pessoas? —*Piolhu*. Para ver o meu reflexo posso usar um?
 118.—*Ispelhu*. Aquele que nasce da mulher é o seu? —*Filhu*. O animal que acaba de
 119.nascer é um? —*Filhoti*. Tempero usado na comida e também conhecido por seu
 120.poder de espantar vampiros? —*Alhu*. Tampa usada para fechar garrafas como a de
 121.vinho por exemplo? —*Rolha*. A refeição que fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu*.
 122.Depois do penúltimo vem o? —*Ultimu*. A pessoa que está muito nervosa ela precisa
 123.ficar? —*Calma*. O que não é escuro é? —*Claru*. Todo vendedor precisa de um?
 124.—*Clienti*. Existem escolas particulares, mas nossa escola é uma escola? —*Pública*. Quem
 125.não é inocente é? —*Culpado*. O que se põe nas estradas para indicar as direções? —
 126.*Placas*. Aquilo que tem duas rodas e a gente sai pedalando? —*Bicicleta*. Só colhe quem?
 127.—*Planta*. Muito bem! Agradeço sua participação, muito obrigada. Acabou, chame o
 128.próximo por favor.

129. ALUNA D (URBANA)- Olá_____! São poucas perguntas e é bem rapidinho.
 130.Vamos começar! Qual sua idade hoje? —*11*. Você mora aqui na Warta ou mora em
 131.algum sítio, na zona rural? —*Aqui na Warta*. É aqui próximo da escola? —*É*. Você
 132.acha o português que falamos uma língua fácil de falar? —*Não*. Não? —*Algumas*
 133.*palavra não*. E de aprender, o que a professora ensina você acha fácil? —*Mais o*
 134.*menus*. O que você acha difícil? Um exemplo? —*O jeito di iscreve i o negocio di*
 135.*pontuação*. Conta pra mim alguma coisa que aconteceu na sua vida que foi feliz?
 136.—*Quando a minha cachorra veiu*. Você ganhou uma cachorrinha? Faz tempo?
 137.—*Fais tempo agora ela já tem um anu*. Quem te deu? —*Um amigo da minha mãe, u*
 138.*Cleverson*. Certo. Agora um acontecimento triste que você pode me contar.
 139.—*Quando minha bisa morreu*. Faz tempo? —*Foi anu passadu*. Você sabe do que ela
 140.faleceu? —*Tipo assim... ela já tinha 90 e pocus anu aí ela ficô duente e em poco*
 141.*tempo ela morreu*. Por conta da idade então... Agora vou dizer alguns enunciados e

142.você me diz o que é isso. A carne a gente come de garfo e faca e a sopa a gente come
 143.com o que? —*Culher*. Qual o nome daquele inseto que carrega o pólen das flores?
 144.—*Abelha*. Para ganhar dinheiro o que é preciso fazer? —*Trabalhá*. Um sapato que
 145.não é novo ele é? —*Velhu*. Para se ter uma flor no jardim depois que preparamos a
 146.terra o que é preciso fazer? —*Plantá*. Temos um ditado “só colhe quem”? —*Planta*. Qual
 147.é o nome daquele objeto que a gente vê nas estradas que indica as direções? —*Placa*.
 148.Aquilo que tem duas rodas grandes que se senta e sai pedalando? —*Bicicleta*. O jogador
 149.de futebol em cima usa camiseta qual é o nome da roupa que ele usa na parte de baixo?
 150.—*Shorts*? Tem outro nome sem ser shorts? —*Bermuda*? É outro nome? —*Num sei o*
 151.*nome*. Ok. Agora de acordo com essa imagem (professora mostra a imagem) conte
 152.pra mim uma história com esse cenário e esses personagens. —*As crianças tava*
 153.*brincanu du ladu du riu e di uma arvre e de um monte di bichinho... sei lá...* Onde
 154.você acha que eles estão? — Num sítio. *Aí Mariana chamô seus amigos pra brincá*
 155.*nu sítio, elis brincar u dia intero e depois foru imborá. Num sei mais professora...*
 156.Ok, vamos continuar. O contrário de homem é?—*Mulher*. Onde as pessoas costumam
 157.usar brincos? —*Orelha*. O que é que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*. O alimento
 158.preferido da galinha? —*Milhu*. Qual o nome daquele bichinho que se aloja na cabeça das
 159.pessoas e causa muita coceira? —*Piolhu*. Para ver o meu reflexo posso usar um?
 160.—*Ispelhu*. Aquele que nasce da mulher é o seu? —*Filhu*. O animal que acaba de nascer é
 161.um? —*Filhoti*. Tempero usado na comida e também conhecido por seu poder de
 162.espantar vampiros? —*Alhu*. Tampa usada para fechar garrafas como a de vinho por
 163.exemplo? —*Rolha*. A refeição que fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do
 164.penúltimo vem o? —*Ultimu*. A pessoa que está muito nervosa ela precisa ficar?
 165.—*Calma*. O que não é escuro é? —*Claru*. Todo vendedor precisa de um? —*Clienti*.
 166.Existem escolas particulares, mas nossa escola é uma escola? —*Pública*. Quem não é
 167.inocente é? —*Culpado*. O que se põe nas estradas para indicar as direções? —*Placas*.
 168.Aquilo que tem duas rodas e a gente sai pedalando? —*Bicicleta*. Só colhe quem?
 169.—*Planta*. Obrigada por participar. Pode chamar o próximo aluno.

170. ALUNA E (URBANA)- Vamos lá! Vamos começar! Qual é o seu nome? .—_____.
 171.Qual sua idade? —*II*. Você mora na Warta, aqui na parte central, na cidade, ou mora
 172.em algum sítio que pertence a Warta? —*Cidade*. É próximo da escola? —*É*. Você
 173.acha o português que a gente fala é fácil ou difícil? —*Mais o menus, tem algumas parti*
 174.*qui é fácil e algumas qui é difícil*. E de aprender, na escola, você acha fácil ou difícil?
 175.—*Difícil*. O que você acha difícil? —*Ah,... é qui tem coisa qui a professora i xplica qui*
 176.*você não intendi aí você tem qui manda ela i xplicá mais uma veis i aí os aluno zomba de*
 177.*você qui você num pretenção*. Então às vezes você fica sem perguntar? —*Sim*,
 178.*porque elis tira sarru*. Conta pra mim alguma coisa que aconteceu na sua vida que
 179.foi legal, importante, um acontecimento feliz. —*Quando minha subrinha naceu*.
 180.Filha da sua irmã? —*Irmão*. Mora com vocês? —*Não, mora em Londrina*. E alguma
 181.coisa triste, algo que você não gostou? — *Num sei... quando meu vô morreu*. Faz
 182.tempo? —*Treis anus*. Agora vou fazer algumas perguntinhas e você me responde o que é.
 183.A carne comemos de garfo e faca e a sopa? —*Culher*. Nome daquele inseto que carrega
 184.o pólen das flores e vive em coméia? —*Abelha*. Para ganhar dinheiro o que é que
 185.precisamos fazer? —*Trabalhá*. Um sapato que não é novo ele é? —*Velhu*. Para se ter
 186.uma flor no jardim depois que preparamos a terra o que precisamos fazer? —*Joga*
 187.*sementi pra nace*. Mas tem aquele ditado que diz “só colhe quem”? —*Pranta*. O que é se
 188.põe nas estradas para indicar direções ou avisos? —*Placa*. Aquilo que tem duas rodas

189.grandes se senta e sai pedalando? —*Bicicreta*. Os jogadores de futebol usam em cima
 190.camiseta e como é o nome do que eles usam em baixo? —*Calção*. Tá, agora vamos para a
 191.parte do texto. Você lembra que na sala já escrevemos sobre esta imagem (professora
 192.mostra a imagem) conta pra mim uma história desta imagem. —*Aí pissora...* Você
 193.pode dar nome aos personagens, dizer onde estão, o que estão fazendo, o que aconteceu e
 194.como acaba a história. —*Podi dá nome pra elis?* Sim, pode. —*Eu pensei qui a mãe*
 195.*de Juão i Maria chamô us amigus deli pra í lá nu sítu da vó delis. I aí... ela ligô pra mãe*
 196.*delis pra vê si a mãe delis dexava aí a mãe delis falaru qui pode. Aí ela pego u carru i foi*
 197.*lá buscá elis. Aí elis foru pru sítio, chegaru lá i cumeru i pidiru pra mãe delis si elis*
 198.*podia í lá fora brincá. Aí a mãe delis falo qui podi. Aí Elis sairu lá fora i começô a*
 199.*brincá de roda roda i... depois elis fico brincanu e aí chegô a noiti elis entrô, jantô i foru*
 200.*imbora.* . Vamos então para a última parte, eu pergunto e você me diz o que é. O
 201.contrário de homem? —*Mulher*. Onde as pessoas costumam usar brincos? —*Orelha*. O
 202.que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*. O alimento preferido da galinha é o? —*Milhu*.
 203.Qual é o nome daquele bichinho que se aloja na cabeça das pessoas? —*Piolhu*. Para
 204.ver o meu reflexo posso usar um? —*Ispelho*. Aquele que nasce da mulher é o seu?
 205.—*Filhu*. O animal que acaba de nascer é um? —*Filhoti*. Tempero usado na comida e
 206.também conhecido por seu poder de espantar vampiros? —*Alhu*. Tampa usada para
 207.fechar garrafas de vinho? —*Rolha*. Refeição que fazemos próximo ao meio dia?
 208.—*Almoçu*. Depois do penúltimo vem o? —*Útimo*. A pessoa que está muito nervosa
 209.precisa ficar? —*Calma*. O que não é escuro é? —*Claru*. Todo vendedor precisa de um?
 210.—*Comprador?* Podemos chamar esse comprador de? —*Clienti*. Existem as escolas
 211.particulares, mas estudamos em uma escola? —*Pública*. Quem não è inocente é?
 212.—*Cupadu*. O que se põe nas estradas para indicar direções? —*Placa*. Aquilo que tem
 213.duas rodas se senta e sai pedalando? —*Bicicreta*. Só colhe quem? —*Pranta*. Muito bem,
 214.você me ajudou bastante com sua participação, pode chamar o próximo aluno.

215.ALUNA F (URBANA)- Bom dia! Olá _____. Vou fazer algumas perguntas. Qual
 216.sua idade? —*11 anus*. Mora na cidade, aqui na Warta mesmo ou é no sítio? —*Moro*
 217.*em um condomínio*. De casas? —*É*. Você acha o português que falamos uma língua
 218.fácil de falar? —*Achu*. E de aprender, na escola como matéria, você acha fácil?
 219.—*Achu*. Conta pra mim uma história marcante, um acontecimento feliz da sua vida.
 220.—*U nacementu da minha priminha*. Ela é novinha ainda? —*Tem deis mesis*. E um
 221.acontecimento triste? —*Minha bisavó morrê*. Vou fazer algumas perguntas e você
 222.responde o que acha que é. A carne a gente come de garfo e faca e a sopa? —*Cum*
 223.*culher*. Um inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia? —*Abelha*. Pra
 224.ganhar dinheiro o que precisamos fazer? —*Trabalhar*. Um sapato que não é novo ele
 225.é? —*Velhu*. Só colhe quem? —*Planta*. O que é que se põe nas estradas para indicar
 226.as direções, avisar sobre desvios? —*Placas*. Aquilo que tem duas rodas a gente senta
 227.e sai pedalando? —*Bicicleta*. O jogador de futebol usa camiseta em cima e embaixo?
 228.—*Shorts*. Além de shorts sabe outro nome? —*Não*. Já fizemos na sala um texto sobre
 229.esta figura (professora mostra a figura) você pode agora contar a história sobre a
 230.imagem pra mim. —*Só oralmente?* Sim. —*Uma família de primus foram passar u*
 231.*feriadu na casa de seus avós no sítio. Mais acabou qui elis acharam que iam só brincá*
 232.*mais nu final elis virão que deu uma tempestade aí elis tiveram que sai até mais cedu i*
 233.*aconteceu até um furação qui levô uma das casinhas du sítio e fim*. Continuando... O
 234.contrário de homem é? —*Mulher*. Onde as pessoas costumam usar brincos? —*Orelhas*.
 235.O que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*. Alimento preferido da galinha? —*Alpiste*.

236. Aquele outro alimento que também é usado para fazer cural, pamonha, bolo?
 237.—*Farinha?* Não, aquele que é amarelo, se usa para fazer bolo? — *Num sei...* É
 238. amarelo e se colhe em espiga? — *Ah... milhu.* Qual é o nome daquele bichinho que se
 239. aloja na cabeça das pessoas e causa muita coceira? — *Piolhu.* Para ver o meu reflexo
 240. posso usar um? — *Ispelhu.* Aquele que nasce da mulher é o seu? — *Filhu.* O animal que
 241. acaba de nascer é um? — *Filhoti.* Tempero usado na comida e também conhecido por seu
 242. poder de espantar vampiros? — *Alhu.* Tampa usada para fechar garrafas como a de vinho?
 243.—*Rolha.* Refeição que fazemos próximo ao meio dia? — *Almoçu.* Depois do penúltimo
 244. vem o? — *Antepenúltimo?* O antepenúltimo vem antes do penúltimo. Dizemos
 245. antepenúltimo, penúltimo? — *Últimu.* A pessoa que está muito nervosa precisa ficar?
 246.—*Calma.* O que não é escuro é? — *Claru.* Todo vendedor precisa de um? — *Clienti.*
 247. Existem as escolas particulares mas estudamos em uma escola? — *Pública.* Quem não é
 248. inocente é? — *Culpadu.* O que se põe nas estradas para indicar direções? — *Placas.*
 249. Aquilo que tem duas rodas sentamos e saímos pedalando? — *Bicicleta.* Só colhe quem?
 250.—*Planta.* Isso, muito bem. Pode pedir para o próximo vir, por favor.

251. ALUNO G (URBANO)- Vamos lá _____! São apenas algumas perguntas. Qual sua
 252. idade? — *12 anus.* Você mora no sítio ou é aqui na Warta mesmo? — *Aqui na Warta.*
 253. Próximo da escola? — *É.* O português que falamos, falar português é fácil? — *É.* E
 254. aprender português, na escola, é fácil? — *Um poco.* Você pode me dizer o que acha
 255. difícil? — *Num sei... achu qui iscrevê texto...* Agora conta pra mim uma coisa feliz da sua
 256. vida. — *Uma coisa feliz?* É, um acontecimento feliz, algo que foi importante... — *Nu dia*
 257. *du meu aniversáriu i nu dia qui eu fui viajá pá São Paulu.* Você viajou com a família?
 258.—*Cu meu pai.* Ficaram bastante tempo? — *Duas semana.* Agora é o contrário, alguma
 259. coisa triste da sua vida. — *Quando minha vó morreu.* Faz tempo? — *Foi esse anu.* Ela
 260. estava doente? — *Sim, já tava duenti.* Agora algumas perguntas e você responde com uma
 261. palavra. A carne comemos com garfo e faca e a sopa se come com o que? — *Culher.* Qual
 262. é o nome daquele inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia? — *Abelha.*
 263. Isso. Para ganhar dinheiro o que precisamos fazer? — *Trabalhá.* O sapato que não é novo
 264. ele é? — *Velhu.* O que é que se põe nas estradas para indicar direções? — *Placa.* O
 265. jogador de futebol usa camiseta em cima e em baixo, a parte de baixo do uniforme, como
 266. é o nome? — *Shorts.* Agora gostaria que você me contasse uma história com base nesta
 267. imagem (professora mostra a imagem), pode dar nome aos personagens, criar um
 268. acontecimento e um fim para a história. — *Era uma veis umas cinco criança que tava*
 269. *brincanu num sítiu daí elis tava tratanu a vaquinha daí a vó delis chamaru elis pá cume,*
 270. *depois elis brincarú daí iscureceu e elis foru pra casa durmi.* Agora vamos para a última
 271. parte também de pergunta e resposta. Qual é o contrário de homem? — *Mulher.* Onde as
 272. pessoas costumam usar brincos? — *Na orelha ou se não nu nariz.* O que se usa para
 273. cobrir o telhado? — *Telha.* Alimento preferido da galinha é o? — *Milhu.* Qual é o nome
 274. daquele bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e causa muita coceira? — *Piolhu.*
 275. Para ver o meu reflexo posso usar um? — *Ispelhu.* Aquele que nasce da mulher é o seu?
 276.—*Filhu.* O animal que acaba de nascer é um? — *Filhoti.* Tempero usado na comida e
 277. também conhecido por seu poder de espantar vampiros? — *Alhu.* Tampa usada para
 278. fechar garrafas de vinho? — *Achu qui é rolha.* Refeição que fazemos próximo ao meio
 279. dia? — *Almoçu.* Depois do penúltimo vem o? — *Décimo?* — Não. Tem o primeiro de uma
 280. fila e aquele que fica lá atrás digo que é o? — *Oitavo?* Assim, quando o aluno faz bagunça
 281. na hora da fila digo para ele parar se não será o _____ da fila? — *Último.* A pessoa que está
 282. muito nervosa precisa ficar? — *Feliz.* Além de feliz, ela está muito nervosa ela precisa se?
 283.—*Cuidar?* Para se cuidar tem que deixar de ser nervosa e ficar? — *Calma.* Muito bem. O

284.que não é escuro é? —*Claru*. Todo vendedor precisa de um? —*Clienti*. Existem as
 285.escolas particulares, mas estudamos em uma escola? —*Municipal*? Além de ser
 286.municipal ela é uma escola? —*Du governu*? Como dizemos quando é uma escola que não
 287.paga, é gratuita, dizemos que ela é ? —*Num sei...* Ok. Quem não é inocente é?
 288.—*Culpadu*. O que se põe nas estradas para indicar direções? —*Placa*. Aquilo que tem
 289.duas rodas se senta e sai pedalando? —*Bicicleta*. Para se ter uma flor no jardim preciso
 290.arrumar a terra e depois? —*Regá*. Antes de regar eu preciso? —*Plantá*. Isso, muito bem,
 291. _____!

292.ALUNO H (URBANO)- Olá! Vamos conversar um pouquinho hoje. Qual sua idade?
 293.—*11*. Você mora no sítio ou é aqui no centro do distrito? —*Na Warta*. O português que
 294.falamos você acha uma língua fácil de falar? —*É*. Acha fácil? —*Sim*. E de aprender, o
 295.que a professora ensina o que aprendemos na escola, você acha fácil? —*É fácil, pra mim*
 296.*é fácil*. Conta pra mim alguma coisa feliz da sua vida. —*Qui eu arrumei duas cachorra*.
 297.Duas cachorras... faz tempo? —*Faiz seis meis*. E alguma coisa que foi triste? —*Qui otra*
 298.*cachorra morreu lá i morreu...* Morreu do que? —*Di virosi*. E aí depois que ela
 299.morreu você ganhou as duas cachorras?. —*É*. Agora eu pergunto e você responde é bem
 300.simples. A carne comemos de garfo e faca e a sopa se come com o que? —*Culher*. Qual é
 301.o nome daquele inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia? —*Abelha*. Isso.
 302.Para ganhar dinheiro o que precisamos fazer? —*Trabalhá*. O sapato que não é novo ele
 303.é? —*Velhu*. O que é que se põe nas estradas para indicar direções? —*Placa*. Aquilo que
 304.tem duas rodas grandes que se senta e sai pedalando? —*Bicicleta*. O jogador de futebol
 305.usa camiseta em cima e em baixo? —*Short*. Podemos dizer outro nome para shorts?
 306.—*Num sei...* Agora você vai criar uma história a partir desta imagem (professora mostra a
 307.imagem) é como já fizemos em sala, pode ser igual ou você pode inventar outra história
 308.agora. —*Era uma vez nas férias elis foru pá casa da vó delis qui era uma fazenda, daí*
 309.*elis brincar i um si machuco i foi pu médicu i daí... nossa... num .sei...* Faz um fim para
 310.a história agora, o que aconteceu depois do médico? —*Foi pu médicu daí otro amigo foi*
 311.*lá juntu cum eli i pegô tipo uma duença do hospital i us dois ficô lá. Depois elis foru*
 312.*imbora e nunca mais foi lá na fazenda*. Muito bem. Agora algumas perguntas rápidas. O
 313.contrário de homem? —*Mulher*. Onde as pessoas costumam usar brincos? —*Em festa*?
 314.Mas em que lugar do corpo? —*Na orelha*. O que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*. O
 315.alimento preferido da galinha é o? —*Milhu*. Qual é o nome daquele bichinho que se aloja
 316.na cabeça das pessoas? —*Aloja*? É, que causa muita coceira? —*Piolhu*. Para ver o meu
 317.reflexo posso usar um? —*Ispelhu*. Aquele que nasce da mulher é o seu? —*Filhu*. O
 318.animal que acaba de nascer é um? —*Filhoti*. Tempero usado na comida e também
 319.conhecido por seu poder de espantar vampiros? —*Sal*? Não, aquele que tem os dentes e
 320.precisamos descascar? —*Ah...alhu*. Tampa usada para fechar garrafas de vinho? —*Rolha*.
 321.Refeição que fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do penúltimo vem o?
 322.—*Antepenúltimo*? – Não. Dizemos antepenúltimo, penúltimo e...? —*Último*. Isso. A
 323.pessoa que está muito nervosa precisa ficar? —*Calma*. O que não é escuro é? —*Claru*.
 324.Todo vendedor precisa de um? —*Clienti*. Quem não è inocente é? —... Quem tem culpa
 325.é? —*Cupadu*. Existem as escolas particulares, mas estudamos em uma escola? —*Pública*.
 326.O que se põe nas estradas para indicar direções? —*Placa*. Só colhe quem? —*Planta*.
 327.Aquilo que tem duas rodas se senta e sai pedalando? —*Bicicleta*. Ok, só isso. Muito
 obrigada!

328.ALUNO I (URBANO)- Oi _____! Vamos começar é bem simples você só irá me
 329.responder algumas perguntas. Qual seu nome? —_____. Qual sua idade? —11.
 330.Você mora na parte rural da Warta, no sítio, ou mora na cidade? —*Aqui na Warta.*
 331.Perto da escola? —*É, perto du café Odebrecht.* Você acha o português uma língua
 332.fácil de falar? —*Fácil.* E de aprender, na escola, você acha fácil ou difícil? —*Meiu*
 333.*difícil.* O que você acha mais difícil? —*Ah... quasi tudu.* Conta pra mim alguma coisa que
 334.aconteceu na sua vida que foi bom, um acontecimento feliz, um dia feliz. —*Ah... num sei.*
 335.Uma coisa boa que aconteceu. Uma festa, um passeio... —*Num sei...* Um presente que
 336.você gostou... —*Ah...u presenti qui eu mais gostei foi ganhá um X-box.* Quando você
 337.ganhou? —*Faiz um tempim já.* E alguma coisa triste, algo que você não gostou, ficou
 338.chateado? —*Meu pai bebê, ele briga cá vó.* Isso acontece sempre? —*Só quandu eli*
 339.*recebi.* É quando ele tem mais dinheiro então? —*É.* Que triste, espero que ele pare um
 340.dia. Agora vou fazer algumas perguntas e você me responde com uma palavra. A carne a
 341.gente come de garfo e faca e a sopa? —*Cum colher.* Qual o nome do inseto que carrega o
 342.pólen das flores e vive em 362.colméia? —*Abelha.* Pra ganhar dinheiro o que precisamos
 343.fazer? —*Trabalhá.* Um 363.sapato que não é novo ele é? —*Velhu.* Para ter uma flor no
 344.jardim preparamos a 364.terra e depois o que se precisa fazer? —*Regá?* Tem também um
 345.ditado que diz: “Só 365.colhe quem”? —*Planta.* Qual é o nome daquele objeto que se vê
 346.nas estradas que 366.indica direção, avisa sobre desvios, lombadas? —*Placas.* Aquilo
 347.que tem duas 367.rodas a gente senta e sai pedalando? —*Bicicleta.* O jogador de futebol
 348.usa camiseta 368.em cima e embaixo? —*Shorts.* Tem algum outro nome sem ser shorts?
 349.—*Bermuda?* Outro nome ainda que faz parte do uniforme dos jogadores camisa e ?
 350.—*Num sei.* Vou agora te mostrar uma imagem (professora mostra a imagem) e quero que
 351.você me conte uma história com base nesta figura, você pode dar nome aos personagens,
 352.dizer o que estão fazendo, onde eles estão, o que aconteceu e como acabou a história.
 353.—*Era um dia, um garotu, não, um minino, qui foi chamá seus amigu para brincá. Elis*
 354.*tava brincanu di roda pertu dus bichus...vichi... vamos lá ...o que aconteceu depois?*
 355.—*Até qui Elis tava rodanu tão rápidu qui si machucô i tevi qui i imhora e os otros ficaru*
 356.*brincanu até dinoiti.* Muito bom! —*Num ficô bom não...* Tranquilo, agora vamos para a
 357.última parte que é como um advinha eu falo e você tenta me dizer o que é. Qual é o
 358.contrário de homem? —*Mulher.* Onde as pessoas costumam usar brincos? —*Na*
 359.*orelha i também na barriga.* O que se usa para cobrir o telhado? —*Telha.* O alimento
 360.preferido da galinha é o? —*Milhu.* Qual é o nome daquele bichinho que se aloja na
 361.cabeça das pessoas e causa muita coceira? —*Piolhu.* Para ver o meu reflexo posso usar
 362.um? —*Ispelhu.* Aquele que nasce da mulher é o seu? —*Filhu.* O animal que acaba de
 363.nascer é um? —*Filhotinhu.* Tempero usado na comida e também conhecido por seu poder
 364.de espantar vampiros? —*Alhu.* Tampa usada para fechar garrafas de vinho? —*Rolha.*
 365.Refeição que fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu.* Depois do penúltimo vem o?
 366.—*Último.* A pessoa que está muito nervosa precisa ficar? —*Calma.* O que não é escuro
 367.é? —*Claru.* Todo vendedor precisa de um? —*Clienti.* Existem as escolas particulares,
 368.mas estudamos em uma escola? —*Municipal?* Além de ser municipal ela é uma escola?
 369.—*Pública.* Quem não é inocente é? —*Culpadu.* O que se põe nas estradas para indicar
 370.direções? —*Placa.* Aquilo que tem duas rodas se senta e sai pedalando? —*Bicicleta.* Para
 371.se ter uma flor no jardim preciso arrumar a terra e depois? —*Plantá.* Ok, era isso.
 372.Obrigada pela participação.

373.ALUNO J (URBANO)- Vamos lá _____! É só algumas perguntas. Qual sua idade?
 374.—10 anos. Você mora no sítio ou no centro da Warta, aqui na parte urbana? —*Moro*
 375.*numa chácara.* É longe daqui? —*É em uma rua ali depois da Odebrecht.* Então tem casas

376.vizinhas e fica aqui perto? —*Sim, é depois das casa da última rua.* O português que
 377.falamos é fácil de falar? —*Mais o menus.* O que você acha difícil? —*Tem umas coisa qui*
 378.*eu tenhu dificuldade pra falá.* —O que, por exemplo? —*Na hora di iscrevê tem umas*
 379.*palavra qui é meu complicada.* Então você acha a escrita complicada? —*Eu achu.* E de
 380.aprender português, na escola, você acha difícil? —*Num achu tão difícil, mais iscrevê qui*
 381.*é difícil.* Conta pra mim alguma coisa feliz que aconteceu na sua vida, algo importante
 382.pra você. —*U dia qui eu fui nu Odi park.* Você foi com sua família? —*Ca minha mãe e*
 383.*Ca minha irmã.* E agora o contrário, um acontecimento triste, algo que te deixou triste.
 384.—*Uma tia minha morreu.* Ela morava aqui? —*Não, morava im otra cidadi.* Agora
 385.algumas perguntas pra você responder pra mim com uma palavra. A carne a gente come
 386.de garfo e faca e a sopa comemos com o quê? —*Culher.* Qual o nome do inseto que
 387.carrega o pólen das flores e vive em colméia? —*Abelha.* Para ganhar dinheiro o que
 388.precisamos fazer? —*Trabalhá.* Um sapato que não é novo ele é? —*Velhu.* Para ter uma
 389.flor no jardim preparamos a terra e depois o que se precisa fazer? —*Plantá.* O que é que
 390.se põe nas estradas para indicar as direções? —*Placa.* Aquilo que tem duas rodas grandes
 391.a gente senta e sai pedalando? —*Bicicleta.* O jogador de futebol usa camiseta em cima e
 392.embaixo? —*Blusa.* Não, na parte de baixo? —*Short?.* Além de shorts podemos dar outro
 393.nome? —*Num lembriu.* Agora vamos para a parte do texto. Você vai fazer pra mim uma
 394.história com base nesta figura (professora mostra a imagem), pode falar dos personagens,
 395.o que eles estão fazendo o que aconteceu, tente fazer uma história com começo, meio e
 396.fim. —*Cincu irmão foru pra fazenda da vó. Elis brincar u monti lá na fazenda e*
 397.*icaru lá mais uma semana i depois na hora di i imhora elis tinha isquecido um delis aí*
 398.*quandu elis voltaru pra buscá u carru quebro aí elis tiveru qui chamá um reboque pra*
 399.*buscá u carru daí elis consertó u carru i foru imhora.* Última parte que é como se fosse
 400.um adivinha, eu falo e você diz o que é. Qual é o contrário de homem? —*Mulher.* Onde
 401.as pessoas costumam usar brincos? —*Orelha.* O que se usa para cobrir o telhado? —*Teto.*
 402.Além de teto como é o nome daquele objeto de cerâmica que é colocado no telhado?
 403.—*Telha.* O alimento preferido da galinha é o? —*Milhu.* Qual é o nome daquele bichinho
 404.que se aloja na cabeça das pessoas e causa muita coceira? —*Piolhu.* Para ver o meu
 405.reflexo posso usar um? —*Ispelhu.* Aquele que nasce da mulher é o seu? —*Filhu.* O
 406.animal que acaba de nascer é um? —*Filhoti.* Tempero usado na comida e também
 407.conhecido por seu poder de espantar vampiros? —*Alhu.* Tampa usada para fechar
 408.garrafas de vinho? —*Rolha.* Refeição que fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu.*
 409.Depois do penúltimo vem o? —*Último.* A pessoa que está muito nervosa precisa ficar?
 410.—*Calma.* O que não é escuro é? —*Claru.* Todo vendedor precisa de um? —*Produto.*
 411.Além do produto a pessoa que vem comprar é um? —*Clienti.* Tem as escolas particulares,
 412.mas estudamos em uma escola? —*Municipal?* Além de ser municipal ela é uma escola?
 413.—*Pública.* Quem não é inocente é? —*Culpadu.* O que se põe nas estradas para indicar
 414.direções? —*Placa.* Aquilo que tem duas rodas se senta e sai pedalando? —*Bicicleta.* Só
 415.colhe quem? —*Planta.* Isso. Obrigada ____! Pode chamar o próximo aluno, por favor.

416.ALUNA K (RURAL)- Olá ____! Vamos lá! Qual sua idade? —*12.* Você mora no sítio?
 417.—*Sim.* O português que falamos, falar português é difícil? —*Sim.* O que você acha
 418.difícil, por exemplo? —*Purque tem qui se muito correto pá falá.* Quem não consegue
 419.falar corretamente o que você acha dessa pessoa? —*Qui tem qui falá certu, aprendê mais*
 420.*pá falá certu.* E na escola, aprender o português, o que a professora ensina é fácil? —*Sim.*
 421.Você acha fácil? Acha que o mais difícil é falar? —*É... difícil é falá do jeitu qui ela*
 422.*insina.* Conta pra mim alguma coisa feliz da sua vida, algo marcante que foi um

423.acontecimento feliz? —*U dia qui a genti viajô*. Você e sua família? —*É*. Pra onde você
 424.foi? —*Pru Paraguai*. Que legal! Compraram muitas coisas? Lá os produtos são mais
 425.baratos... —*É, é mais baratu qui aqui*. E agora o contrário uma coisa triste da sua vida.
 426.—*Quandu meu avô morreu*. Faz tempo? —*Faiz, foi im dois mil i catorzi nu dia di natal*
 427.*ainda*. Nossa! No dia de Natal? —*É eli tava duente já... fazia quarenta i cincü dia qui eli*
 428.*tava nu hospital*. Ok, agora vamos para outra parte em que você precisa me responder
 429.algumas perguntas. A carne a gente come de garfo e faca e a sopa comemos com o quê?
 430.—*Cum culher*. Qual o nome do inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia?
 431.—*Abelha*. Pra ganhar dinheiro o que precisamos fazer? —*Trabalhá*. Um sapato que não é
 432.novo ele é? —*Velhu*. Só colhe quem? —*Planta*. O que é que se põe nas estradas para
 433.indicar as direções? —*Placa*. Aquilo que tem duas rodas grandes a gente sai pedalando?
 434.—*Bicicleta*. O jogador de futebol usa camiseta em cima e embaixo? —*Shorts*. Na sala já
 435.escrevemos um texto sobre esta figura (professora mostra a figura) você consegue contar
 436.pra mim a história que você fez ou criar outra história diferente agora? —*É... era uma*
 437.*veiz as criança brincanu na fazenda da vovó, aí elis tava brincanu di ciranda cirandinha*
 438.*i todus us animais estava perto i Mário, qui é u di buné azul... verdinho alí... i Mario*
 439.*pegou i caiu nu chão i tinha umas pedras qui machucou u seu juelho i daí foi correndo*
 440.*pra vovó achou muito preucupante i pegou i colocou remediü nu juelho deli i nu braçu e*
 441.*daí Ana, a minina du cabelu lorinho ficou muito preucupada i ligô pra sua mãe i daí a*
 442.*mamãe foi correndo pra lá daí mamãe ficô muito preucupada com eli i levou eli pu*
 443.*médicu porque acho qui tinha infiadu uma pedrinha bem piquena nu juelho. Mais depois*
 444.*ficou tudu bem i elis voltaram a brincar*. Muito bom! Agora eu falo e você me diz o que
 445.é. O contrário de homem é? —*Mulher*. Onde as pessoas costumam usar brincos?
 446.—*Orelha*. O que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*. O alimento preferido da galinha é
 447.o? —*Milhu*. Qual é o nome do bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e causa
 448.cocceira? —*Piolhu*. Para ver o meu reflexo posso usar um? —*Espelhu*. Aquele que nasce
 449.da mulher é o seu? —*Filhu*. O animal que acaba de nascer é um? —*Filhotinho*. Tempero
 450.usado na comida e também conhecido por seu poder de espantar vampiros? —*Alhu*.
 451.Tampa usada para fechar garrafas como a de vinho, por exemplo? —*Ah...* Aquela que
 452.entra na garrafa parece uma madeira? —*Num lembriu*. Ok. Refeição que fazemos próximo
 453.ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do penúltimo vem o? —*Útimu*. A pessoa que está muito
 454.nervosa precisa ficar? —*Calma*. O que não é escuro é? —*Claru*. Todo vendedor precisa
 455.de um? —*Uma loja?*. Sim, lá na loja quem precisa vir comprar? Qual é o nome desse
 456.comprador? —*Clienti*. Existem as escolas particulares, mas estudamos em uma escola?
 457.—*Pública*. Quem não é inocente é? —*Condenadu*. Além de condenado, dizemos que ele
 458.tem culpa ele é? —*Cupadu*. O que se põe nas estradas para indicar direções? —*Placa*.
 459.Aquilo que tem duas rodas se senta e sai pedalando? —*Bicicleta*. Só colhe quem?
 460.—*Planta*. Muito bom! Pode chamar o próximo pra mim, por favor.

461.ALUNA L (RURAL)- Oi _____! —*É difícil?* Não é bem simples, fica tranquila.
 462.Quantos anos você tem? —*10*. Você mora no sítio ou mora aqui na Warta, aqui perto?
 463.—*Não eu moru nu sítio, numa chácara*. O português que falamos, falar o português você
 464.acha fácil ou difícil? —*Eu achu qui ... qui é mais fácil du qui u inglesis... pra mim eu achu*
 465.*qui é difícil*. Difícil? O que você acha difícil, por exemplo? —*Eu achu um pouco difícil us*
 466.*verbus*. Conjugação dos verbos? —*Isso*. Certo. E para aprender na escola, você acha fácil, a
 467.matéria língua portuguesa é fácil? —*Ah... a matéria qui eu mais gostu é matemática,*
 468.*portuguesis eu num gosto muito não*. Então você acha difícil o que a professora ensina?
 469.—*Achu*. Agora fala pra mim um acontecimento feliz da sua vida, um dia feliz, um
 470.acontecimento... —*Nossa faiz tempo... achu qui foi anu, anu, anu passadu... quando foi*

471.um anu novo lá na minha tia... lembriu mais du champain qui quandu coisô, coisô tudo.
 472.Foi muito legal, tevi bolo... di dois andar assim... muito gostosu. E um acontecimento
 473.triste, algo que você não gostou, que não foi legal. —*Quandu minha cachorra sumiu. Ela*
 474.*chamava Lelinha i aí a genti foi pra igreja i aí quandu a genti volto era noiti di fogos nu*
 475.*final du anu ela tem medu i sumiu. I até hoji a genti num sabe ondi ela tá.* Agora vou
 476.fazer algumas perguntas e você me dá a resposta.
 477.A carne a gente come de garfo e faca e a sopa comemos com o quê? —*Comi cum colher.*
 478.Qual o nome do inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia? —*Abelha.* Pra
 479.ganhar dinheiro o que precisamos fazer? —*A genti precisa Trabalhá.* Um sapato que não
 480.é novo ele é? —*Velhu.* Para se ter uma flor no jardim, depois que se prepara a terra o que
 481.é que se faz? —*Tem qui regá?* Antes de regar o que é preciso fazer? —*Planta.* Isso. O
 482.que é que se põe nas estradas para indicar as direções? —*Placas.* Aquilo que tem duas
 483.rodas grandes a gente sai pedalando? —*Bicicleta.* O jogador de futebol usa camiseta em
 484.cima e embaixo? —*Calça...não...Shorts.* Isso. Já fizemos um texto sobre essa imagem na
 485.sala (professora mostra a imagem) você poderia contar pra mim seu texto ou criar uma
 486.nova história sobre essa imagem agora? Pode ser diferente daquilo que você escreveu.
 487.—*Juninho chamou seus amiguinhos Larissa, Miguel... Maria i... Ana i Júnior foi pra*
 488.*casa da sua vó qui era um sítio qui tinha vários animais. Chegando lá...na estrada já não*
 489.*foi um caminho bom, si perderam i depois conseguiram voltá mais quase ficaram sem*
 490.*gasulina. Chegando lá viram os animais i ficaram loucos para sentar em cima du cavalo,*
 491.*pegá leiti da vaca, brincá cum a ovelha, ... eh... rolá na lama i brincá cu cachorru. A*
 492.*primeira coisa qui elis quiseru fazê é abraçá sua vó, abraçá a vó di Júnior. Todus us*
 493.*amigus deli viram todo aqueli sítio i ficaram surpresos di tão grandi qui era. Elis*
 494.*brincar, rodopiaram por todos os lados. O vô di júnior chegô du tralhalhu i também*
 495.*quiria ansioso vê o netu i us amigos. Elis u abraçaram i continuaram a brincá. Depois*
 496.*quiseru comé, estavam mortos de fomi e sua avó que sempre brincava cum elis decidiu*
 497.*aprontá uma cum elis... si fantasiô di vampiro pra assustá elis. Como elis tinha muito*
 498.*medo na hora qui a vó delis chego i assusto elis saíram correnu, falaru pru vô delis e até*
 499.*o vô delis acreditô. Mais depois a vó delis mostrô qui era... qui não era um vampiro i qui*
 500.*era ela mesma. No final ficaram a vó i u vô brincanu cum elis.* Muito bem! Agora a
 501.última parte. O contrário de homem é? —*Mulher.* Onde as pessoas costumam usar
 502.brincos? —*Nas orelhas.* O que se usa para cobrir o telhado? —*Telha.* O alimento
 503.preferido da galinha é o? —*Milhu.* Qual é o nome do bichinho que se aloja na cabeça das
 504.pessoas e causa cocéira? —*Piolhu.* Para ver o meu reflexo posso usar um? —*Ispelhu.*
 505.Aquele que nasce da mulher é o seu? —*Filhu.* O animal que acaba de nascer é um?
 506.—*Filhoti.* Tempero usado na comida e também conhecido por seu poder de espantar
 507.vampiros? —*Alhu.* Tampa usada para fechar garrafas como a de vinho, por exemplo?
 508.—*Rolha.* Refeição que fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu.* Depois do penúltimo
 509.vem o? —*Últimu.* A pessoa que está muito nervosa precisa ficar? —*Calma.* O que não é
 510.escuro é? —*Claru.* Todo vendedor precisa de um? —*Clienti.* Existem as escolas
 511.particulares, mas estudamos em uma escola? —*Pública.* Quem não é inocente é?
 512.—*Cupadu.* O que se põe nas estradas para indicar direções? —*Placa.* Aquilo que tem
 513.duas rodas se senta e sai pedalando? —*Bicicleta.* Para se ter uma flor no jardim depois
 514.que se prepara a terra o que é que se faz? —*Regar?* Só colhe quem? —*Planta.* Muito
 515.bem! É só isso. Obrigada!

516.ALUNA M (ZONA RURAL)- Olá _____! Vamos começar? São apenas algumas
 517.perguntas. Qual sua idade? —*11.* Você mora no sítio ou mora aqui perto da escola?
 518.—*Numa chácara.* É próximo daqui? —*Não muito.* Você acha o português, a língua

519.que falamos, fácil de falar? —*Sim*. E de aprender, na escola, acha fácil? —*Fácil*. Não tem
 520.nada que você acha difícil? —*Não*. Conta pra mim agora um acontecimento feliz da sua
 521.vida. —*Quando eu fui nu Odi Park*. Faz tempo que você foi? —*Ah, não muito*. Quem foi
 522.com você? —*Fui cum a minha irmã, cum u pai da minha irmã i ca namorada du pai da*
 523.*minha irmã*. Legal! E alguma coisa que foi triste? —*Quando minha mãe morreu...*
 524.*quando minha mãe, minha vó i meu padrinhu*. A mãe, a avó e o padrinho! Todos
 525.morreram perto? —*Sim*. Agora eu falo e você me diz o que é. A carne se come de garfo e
 526.faca e a sopa comemos com o quê? —*Di culher*. Qual o nome do inseto que carrega o
 527.pólen das flores e vive em colméia? —*Abelha*. Para ganhar dinheiro o que precisamos
 528.fazer? —*Trabalhá*. Um sapato que não é novo ele é? —*Guardadu*. Ele não é novo ele já
 529.está? —*Velhu*. Certo. Para se ter uma flor no jardim, depois que se prepara a terra o que é
 530.que se faz? —*Planta*. O que é que se põe nas estradas para indicar as direções? —*Placas*.
 531.Aquilo que tem duas rodas grandes a gente sai pedalando? —*Bicicleta*. O jogador de
 532.futebol usa camiseta em cima e embaixo? —*Calção*. Isso. Agora você vai contar uma
 533.história pra mim de acordo com esta imagem (professora mostra a imagem), pode dar
 534.nome aos personagens, inventar um acontecimento, dar um fim para a história, não
 535.precisa ser igual ao texto que você já escreveu. —*Era uma veiz cincü criança qui istava*
 536.*brincandu numa fazenda rodiada di animais i di natureza...* O que mais? O que pode ter
 537.acontecido com essas crianças? —*Aí... num sei mais...* Tenta inventar, o que mais eles
 538.fizeram? Do que brincaram? —*...Num sei....* Ok. Vamos então para a última parte. O
 539.contrário de homem é? —*Mulher*. Onde as pessoas costumam usar brincos? —*Orelha*. O
 540.que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*. O alimento preferido da galinha é o? —*Milhu*.
 541.Qual é o nome do bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e causa coceira? —*Piolhu*.
 542.Para ver o meu reflexo posso usar um? —*Ispelhu*. Aquele que nasce da mulher é o seu?
 543.—*Filhu*. O animal que acaba de nascer é um? —*Filhotinhu*. Tempero usado na comida e
 544.também conhecido por seu poder de espantar vampiros? —*Alhu*. Tampa usada para
 545.fechar garrafas como a de vinho, por exemplo? —*Rolha*. Refeição que fazemos próximo
 546.ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do penúltimo vem o? —*Últimu*. A pessoa que está muito
 547.nervosa precisa ficar? —*Calma*. O que não é escuro é? —*Claru*. Todo vendedor precisa
 548.de um? —*Clienti*. Existem as escolas particulares, mas estudamos em uma escola?
 549.—*Pública*. Quem não é inocente é? —*Culpadu*. O que se põe nas estradas para indicar
 550.direções? —*Placa*. Aquilo que tem duas rodas se senta e sai pedalando? —*Bicicleta*. Só
 551.colhe quem? —*Planta*. Ok. Muito obrigada!

552.ALUNA N (RURAL)- Olá _____! Qual sua idade? —*II*. Você mora na parte urbana da
 553.Warta ou mora em algum sítio? —*Sítiu*. Você acha o português que falamos fácil de
 554.falar? —*Não muito*. O que você acha difícil? —*Eh... dependenu du jeitu qui a pessoa*
 555.*fala*. Você acha que algumas pessoas falam diferente? —*Achu*. E de aprender, na escola,
 556.o português é fácil ou difícil? —*Um poco*. Um pouco difícil? —*Um poco fácil*. Você acha
 557.que alguma coisa é difícil? —*Achu qui dependenu du jeito du textu*. Conta pra mim
 558.lguma coisa feliz da sua vida. —*Quando eu fiquei sabenu qui eu tinha saradu du meu*
 559.*braçu*. Daquela época que você quebrou o braço? Quanto tempo você ficou com o gesso?
 560.—*Nu pré eu fiquei quatu mesis e agora fiquei um meis*. E um acontecimento triste que
 561.não foi legal? —*Achu qui quando minha cunhada foi imbora*. Ela era casada com seu
 562.irmão? —*É*. Eles se separaram? —*Sim*. Eles tinham filho? —*Não*. Beleza. Agora algumas
 563.perguntas. A carne se come de garfo e faca e a sopa comemos com o quê? —*Di culher*.
 564.Como é o nome daquele inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia?
 565.—*Abelha*. Para ganhar dinheiro o que precisamos fazer? —*Trabalhá*. Um sapato que não

566.é novo ele é? —*Velhu*. Certo. Só colhe quem? —*Planta*. O que é que se põe nas estradas
 567.para indicar as direções? —*Placa*. Aquilo que tem duas rodas grandes a gente sai
 568.pedalando? —*Bicicleta*. O jogador de futebol usa camiseta em cima e embaixo? —*Shorts*.
 569.Agora retomando o que já fizemos por escrito na sala conta pra mim uma história desta
 570.imagem (professora mostra a imagem), pode ser igual a que você escreveu ou pode ser
 571.diferente. —*Em um certu dia Clara chamou seus patru amigus para ir na casa dela i*
 572.*elis começou a brincá di roda, depois Pedru perguntou si eli poderia andá di cavalu*
 573.*Clara falou que sim mas o cavalu era um poco bravu intão era pra eli tomar cuidado. Du*
 574.*mesmu jeitu como eli gostava muito di cavalu subiu nu cavalu i começô a andar i*
 575.*derepenti eli caiu dicima du cavalu i si machucou. A mãe de Clara ligou pru pai di Pedru*
 576.*i eli foi pru hospital mais num aconteceu nada di gravi*. Muito bem! Agora a última parte
 577.você vai me dizer algumas palavrinhas. O contrário de homem é? —*Mulher*. Onde as
 578.pessoas costumam usar brincos? —*Orelha*. O que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*.
 579.O alimento preferido da galinha é o? —*Milhu*. Qual é o nome do bichinho que se aloja na
 580.cabeça das pessoas e causa coceira? —*Piolhu*. Para ver o meu reflexo posso usar um?
 581.—*Espelhu*. Aquele que nasce da mulher é o seu? —*Primogênito*. A criança é o que da sua
 582.mãe? —*Filhu*. O animal que acaba de nascer é um? —*Filhoti*. Tempero usado na comida
 583.e também conhecido por seu poder de espantar vampiros? —*Alhu*. Tampa usada para
 584.fechar garrafas como a de vinho, por exemplo? —*Rolha*. Refeição que fazemos próximo
 585.ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do penúltimo vem o? —*Último*. A pessoa que está muito
 586.nervosa precisa ficar? —*Calma*. O que não é escuro é? —*Claru*. Todo vendedor precisa
 587.de um? —*Fregueis*. Outra palavra. Costumamos dizer que esse vendedor tem muitos?
 588.—*Clientis*. Existem as escolas particulares, mas estudamos em uma escola? —*Municipal*.
 589.Isso, não pagamos nada, ela é gratuita porque é uma escola? —*Pública*. Quem não é
 590.inocente é? —*Culpadu*. O que se põe nas estradas para indicar direções? —*Placas*.
 591.Aquilo que tem duas rodas se senta e sai pedalando? —*Bicicleta*. Para se ter uma flor no
 592.jardim depois que se prepara a terra o que é que se faz? —*Planta ela*. Muito bom!
 593.Obrigada ____! Chame o próximo, por favor.

594.ALUNA O (RURAL)- Oi ____! São apenas algumas perguntas, será rápido. Qual sua
 595.idade? —*Il anus*. Você mora na parte urbana do distrito ou mora no sítio? —*Nu sítiu*.
 596.Você acha o português que falamos uma língua fácil de falar? —*Não*. O que você acha
 597.difícil? —*É porque im otras línguas elis tem mais dificuldade pá falá*. Mas para nós você
 598.acha fácil falar português? —*Achu*. E de aprender, na escola, o que a professora ensina
 599.disciplina língua portuguesa é fácil? —*Não*. O que você acha difícil? —*A coisa di P i B*.
 600.O uso do m antes de P e B? —*É*. Conta pra mim um acontecimento feliz da sua vida?
 601.—*Qui eu discubri qui minha irmã tava grávida*. Sua mãe? —*Não, minha irmã*. Quantos
 602.anos ela tem? —*Dizoitu*. Já nasceu? —*Não, ela tá grávida, tá nus ultimus dia*. Certo. E
 603.um acontecimento 645.triste? —*Quandu eu fiquei sabenu qui um tio meu morreu*. O tio
 604.faleceu? Faz tempo. —*É, faiz*. Agora perguntas com respostas rápidas. A carne se come
 605.de garfo e faca e a sopa? —*Culher*. Como é o nome daquele inseto que carrega o pólen
 606.das flores e vive em colméia? —*Abelha*. Para ganhar dinheiro o que precisamos fazer?
 607.—*Trabalhá*. Um sapato que não é novo ele é? —*Velhu*. Só colhe quem? —*Planta*. O que
 608.é que se põe nas estradas para indicar as direções? —*Seta*. As setas ficam onde, como é o
 609.nome daquele objeto onde são colocadas as setas? —*Placa*. Aquilo que tem duas rodas
 610.grandes a gente sai pedalando? —*Bicicreta*. O jogador de futebol usa camiseta em cima e
 611.embaixo? —*Calção*. Na sala já pedi para vocês escreverem um texto desta imagem
 612.(professora mostra a imagem) você consegue contar para mim sua história? Pode criar

613.outra também se preferir? —*Ana tinha quatrus amigus. Ela convidou us quatu pra í nu*
 614.*seu sítio. Elis brincarú cum us bichinhu, conheceru us animais, brincarú cu cachorru,*
 615.*andaru di cavalu, foru colhê morango, brincarú nu celero, pularu na palha. Mais tardi a*
 616.*mãe delis veiu buscá elis, mais elis não quiria í imbora purque elis gostarú muito du sítio*
 617.*daí elis resolveru quere morá nu sitio i tudu dia di manhã elis vinha brincá cum a Ana.*
 618.Agora a última parte, vamos lá! O contrário de homem é? —*Mulher*. Onde as pessoas
 619.costumam usar brincos? —*Orelha*. O que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*. O
 620.alimento preferido da galinha é o? —*Milhu*. Qual é o nome do bichinho que se aloja na
 621.cabeça das pessoas e causa coceira? —*Piolhu*. Para ver o meu reflexo posso usar um?
 622.—*Ispelhu*. Aquele que nasce da mulher é o seu? —*Filhu*. O animal que acaba de nascer é
 623.um? —*Filhoti*. Tempero usado na comida e também conhecido por seu poder de espantar
 624.vampiros? —*Alhu*. Tampa usada para fechar garrafas como a de vinho, por exemplo?
 625.—*Rolha*. Refeição que fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do penúltimo
 626.vem o? —*Útimo*. A pessoa que está muito nervosa precisa ficar? —*Calma*. O que não é
 627.escuro é? —*Claru*. Todo vendedor precisa de um? —*Crientis*. Existem as escolas
 628.particulares, mas estudamos em uma escola? —*Pública*. Quem não é inocente é?
 629.—*Culpadu*. O que se põe nas estradas para indicar direções? —*Seta*. A seta fica na?
 630.—*Placa*. Aquilo que tem duas rodas grandes se senta e sai pedalando? —*Bicicleta*. Só
 631.colhe quem? —*Planta*. Muito bem! Obrigada _____! Pode ir.

632.ALUNO P (RURAL)- Olá _____! Vamos lá! Qual sua idade? —*Eu tenhu 11 anus i fiz*
 633.*aniversáriu dia vinti i treis di outubro*. Você mora aqui no centro da Warta ou é em algum
 634.sítio? —*Sítio*. O que você acha do português que falamos? É fácil falar português?
 635.—*Bom... u qui eu sei é qui u português é em otros países considerada a língua mais*
 636.*difícil du mundu, intão eli é um poco mais difícil qui u normal*. Mas pra nós brasileiros, o
 637.que você acha? —*Pra nós eu achu mais fácil purque a genti já convive...* E na escola, o
 638.que a professora ensina você acha fácil? —*Achu fácil*. Conta pra mim um acontecimento
 639.feliz da sua vida? —*Quando eu mi mudei pra chácara qui eu to morando agora. Num era*
 640.*uma chácara muito organizada purque nois tinha acabado di comprá mais eu gostei*
 641.*muito*. Você morava na cidade antes? —*Eu morava em otra chácara*. Essa que você veio
 642.morar é melhor? —*É melhor*. Legal! E um acontecimento triste? —*Quando meus dois vó*
 643.*morreu, elis morreru nu mesmo anu*. No mesmo ano! Que pena. Agora é uma parte de
 644.perguntas com respostas. A carne se come de garfo e faca e a sopa? —*Di culher*. Como é
 645.o nome daquele inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia? —*Abelha*. Para
 646.ganhar dinheiro o que precisamos fazer? —*Trabalhá*. Um sapato que não é novo ele é?
 647.—*Velhu*. Só colhe quem? —*Planta*. O que é que se põe nas estradas para indicar as
 648.direções? —*Placa*. Aquilo que tem duas rodas grandes a gente sai pedalando?
 649.—*Bicicleta*. O jogador de futebol tem um uniforme ele usa camiseta em cima e embaixo?
 650.—*Shorts*. Agora quero que você conte pra mim o texto que você já escreveu sobre esta
 651.figura (professora mostra a figura). Se você não lembrar pode mudar alguma coisa desde
 652.que me conte uma história desta imagem. —*Bom... elis tava brincandu i a vó delis fez*
 653.*um bolu pra elis, porém, u cavalu cumeu u bolu antis. Aí a vó dexo u cavalu di castigo*
 654.*sem cumida. Aí nu otro dia a vó foi pegá leiti da vaca i a vaca num tava danu leiti, intão*
 655.*ela foi comprá leiti nu mercadu e nu mercadu num tinha leiti. Intão ela voltô pra casa i*
 656.*não comprô u leiti. Sem u leiti não conseguiu fazê o bolu i era aniversário du mininu di*
 657.*chapéu verdi i não tevi bolu nu aniversáriu mesmu sendu uma festa normal, intão todus*
 658.*ficaram muito triste por não ter o bolu e fim*. Fim? Muito bem! Agora vamos para a
 659.última parte. O contrário de homem é? —*Mulher*. Onde as pessoas costumam usar
 660.brincos? —*Na orelha*. O que se usa para cobrir o telhado? —*Telhas*. O alimento preferido

661.da galinha é o? —*Milhu*. Qual é o nome do bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e
 662.causa coceira? —*Piolhu*. Para ver o meu reflexo posso usar um? —*Ispelhu*. Aquele que
 663.nasce da mulher é o seu? —*Filhu*. O animal que acaba de nascer é um? —*Filhoti*.
 664.Tempero usado na comida e também conhecido por seu poder de espantar vampiros?
 665.—*Alhu*. Tampa usada para fechar garrafas como a de vinho, por exemplo? —*Rolha*.
 666.Refeição que fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do penúltimo vem o?
 667.—*Último*. A pessoa que está muito nervosa precisa ficar? —*Calma*. O que não é escuro
 668.é? —*Claru*. Todo vendedor precisa de um? —*Clienti*. Existem as escolas particulares,
 669.mas estudamos em uma escola? —*Pública*. Quem não é inocente é? —*Culpadu*. O que se
 670.põe nas estradas para indicar direções? —*Placa*. Aquilo que tem duas rodas grandes se
 671.senta e sai pedalando? —*Bicicleta*. Só colhe quem? —*Planta*. Muito bem! Só isso.
 672.Agradeço por sua colaboração!

673.ALUNO Q (RURAL)- Olá ____! *Pra que qui é isso professora?* É para uma pesquisa
 674.que estou fazendo na UEL, já havia falado sobre isso com vocês na sala, são apenas
 675.algumas perguntas e o nome de vocês não aparece em nenhum momento, pode ficar
 676.tranquilo. Podemos começar? —*Sim*. Qual sua idade? —*11*. Você mora aqui na Warta, na
 677.parte urbana, ou mora em algum sítio? —*Sítiu*. É perto da Warta? —*É*. Você vem do que
 678.para a escola? —*Di Kombi*. Sobre o português que falamos, você acha fácil ou difícil
 679.falar português? —*Fácil*. E de aprender, na escola, você acha fácil? —*Fácil*. Fácil
 680.também? —*É*. Você acha que tem diferença entre o português que falamos e o que
 681.escrevemos? —*Tem*. O que você acha que é diferente? —*Qui tem palavra qui a genti fala*
 682.*mais num podi iscrevê tem qui iscrevê diferente*. Muito bem! Conta pra mim um
 683.acontecimento feliz da sua vida. —*Quandu eu fui nu cinema*. Você vai sempre ao
 684.cinema? —*Não*. Faz tempo que você foi? —*Anu passadu*. Foi com a escola ou com sua
 685.família? —*Minha família*. Legal! E alguma coisa triste, algo que não foi bom, que você
 686.não gostou que acontecesse? —*Qui eu caí di bicicleta*. Faz tempo? —*Não*. Não, você se
 687.machucou? —*Sim*. Onde você se machucou? —*Ralei aqui... aí u braçu ficô duenu*. Ok.
 688.Agora algumas perguntas de respostas rápidas, como se fosse um o que é, o que é. A
 689.carne se come de garfo e faca e a sopa? —*Culher*. Como é o nome daquele inseto que
 690.carrega o pólen das flores e vive em colméia? —*Abelha*. Para ganhar dinheiro o que
 691.precisamos fazer? —*Trabalhá*. Um sapato que não é novo ele é? —*Velhu*. Para se ter
 692.uma flor no jardim primeiro se prepara a terra e depois o que é que se faz? —*Aduba*. Isso
 693.aduba também. E se eu disser aquele ditado “Só colhe quem”? —*Planta*. O que é que se
 694.põe nas estradas para indicar as direções? —*Placa*. Aquilo que tem duas rodas grandes a
 695.gente sai pedalando? —*Bicicleta*. O jogador de futebol tem um uniforme ele usa camiseta
 696.em cima e embaixo? —*Short*. Tem outro nome que podemos usar sem ser shorts?
 697.—*Bermuda*? Sem ser shorts e sem ser bermuda? —*Calça*. Ok. Agora você vai me contar
 698.uma história sobre esta imagem (professora mostra a imagem), pode dar nome aos
 700.personagens dizer o que estão fazendo, o que aconteceu e como acabou a história. —*Era*
 701.*uma vez um sitio com um trator, alguns animais: uma vaca, um porcu, um cachorru,*
 702.*...achu qui é um pato, um cavalu, um carneru, com uma carretinha di feno i um celero.*
 703.*As crianças tá brincanu di cirandinha felizes*. O que mais? —... O que pode ter
 704.acontecido? —*Tenta me contar mais um pouquinho?* —*Num sei mais*. Ok. Agora a última
 705.parte. O contrário de homem é? —*Mulher*. Onde as pessoas costumam usar brincos?
 706.—*Nas orelhas*. O que se usa para cobrir o telhado? —*Telhas*. O alimento preferido da
 707.galinha é o? —*Milhu*. Qual é o nome do bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e
 708.causa coceira? —*Piolhu*. Para ver o meu reflexo posso usar um? —*Ispelhu*. Aquele que
 709.nasce da mulher é o seu? —*Filhu*. O animal que acaba de nascer é um? —*Filhoti*.

710. Tempero usado na comida e também conhecido por seu poder de espantar vampiros?
 711.—*Alhu*. Tampa usada para fechar garrafas como a de vinho, por exemplo? —*Rolha*.
 712. Refeição que fazemos próximo ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do penúltimo vem o?
 713.—*Útimo*. A pessoa que está muito nervosa precisa ficar? —*Calma*. O que não é escuro é?
 714.—*Claru*. Todo vendedor precisa de um? —*Clienti*. Existem as escolas particulares, mas
 715. estudamos em uma escola? —*Pública*. Quem não é inocente é? —*Culpadu*. O que se põe
 716. nas estradas para indicar direções? —*Placa*. Aquilo que tem duas rodas grandes se senta
 717. e sai pedalando? —*Bicicleta*. Só colhe quem? —*Planta*. Obrigada ____! Pode chamar o
 718. próximo, por favor.

719. ALUNO R (RURAL)- Olá ____! Vamos lá! Qual sua idade? —*10*. Você mora na parte
 720. urbana aqui da Warta ou mora no sítio? —*Sítio*. É perto daqui? —*Um poquinho longi*.
 721. Você vem do que? —*Di ônibus*. Você acha que o português que falamos é fácil de falar?
 722.—*É*. E de aprender, na escola, como matéria o português também é fácil? —*É*. Conta pra
 723. mim alguma coisa que foi feliz na sua vida, um dia feliz, um acontecimento feliz...
 724.—*Quandu eu fui na festa di aniversáriu di um amigu meu aí nois passô u dia brincanu*.
 725. Onde foi a festa? —*Num salão di festa*. E agora o contrário, um dia triste, um
 726. acontecimento triste? —*Quandu minha bisa morreu*. Faz tempo? —*Não, foi esses dia*.
 727. Você sabe do que ela faleceu? —*Di câncer*. Agora algumas perguntas que a resposta é
 728. bem simples. A carne se come de garfo e faca e a sopa? —*Culher*. Como é o nome
 729. daquele inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia? —*Abelha*. Para ganhar
 730. dinheiro o que precisamos fazer? —*Trabalhá*. Um sapato que não é novo ele é? —*Velhu*.
 731. Para se ter uma flor no jardim primeiro se prepara a terra e depois o que é que se faz?
 732.—*Molhar e regar*. Isso além de regar? —*Abudá*. E antes de tudo o que devo fazer? —...
 733. Você conhece aquele ditado que diz: “Só colhe quem”? —*Planta*. O que é que se põe nas
 734. estradas para indicar as direções? —*Setas... não, placas*. Aquilo que tem duas rodas
 735. grandes a gente sai pedalando? —*Bicicleta*. O jogador de futebol usa camiseta em cima e
 736. embaixo? —*Short*. Tem outro nome que podemos usar sem ser shorts? —*Calção*. Você
 737. se lembra que na sala cada aluno escreveu uma história desta imagem (professora mostra
 738. a imagem) agora gostaria que você me contasse uma história desta imagem, pode ser
 739. igual ou diferente da que você escreveu. —*Num lembro não...* Pode fazer diferente, criar
 740. uma história agora. —*Tá. Cincu amigus tava brincanu nu siti u du seu avô i du nada veiu*
 741. *uma chuva forte. Todus us animais saíru correno i as criança foru pra dentru du celero*
 742. *juntu cum seu avô qui estava trabalhandu. Só...* Ok, então vamos para a última parte. O
 743. contrário de homem é? —*Mulher*. Onde as pessoas costumam usar brincos? —*Orelhas*.
 744. O que se usa para cobrir o telhado? —*Telha*. O alimento preferido da galinha é o?
 745.—*Milhu*. Qual é o nome do bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e causa coceira?
 746.—*Piolhu*. Para ver o meu reflexo posso usar um? —*Ispelhu*. Aquele que nasce da mulher
 747. é o seu? —*Filhu*. O animal que acaba de nascer é um? —*Filhoti*. Tempero usado na
 748. comida e também conhecido por seu poder de espantar vampiros? —*Alhu*. Tampa usada
 749. para fechar garrafas como a de vinho, por exemplo? —*Rolha*. Refeição que fazemos
 750. próximo ao meio dia? —*Almoçu*. Depois do penúltimo vem o? —*Útimo*. A pessoa que
 751. está muito nervosa precisa ficar? —*Calma*. O que não é escuro é? —*Claru*. Todo
 752. vendedor precisa de um? —*Imprego*. Mas para ele vender ele precisa que alguém vá até
 753. ele comprar, como é o nome dessa pessoa? —*Clienti*. Existem as escolas particulares,
 754. mas estudamos em uma escola? —*Municipal*. Ela é municipal e gratuita, ela é uma
 755. escola? —*Estadual*? Não, ela não é particular ela é uma escola? —*Pública*. Quem não é
 756. inocente é? —*Culpadu*. O que se põe nas estradas para indicar direções? —*Placas*.

757. Aquilo que tem duas rodas grandes se senta e sai pedalando? — *Bicicleta*. Só colhe quem?
758. — *Planta*. Só isso! Obrigada ____! Chame o próximo pra mim.

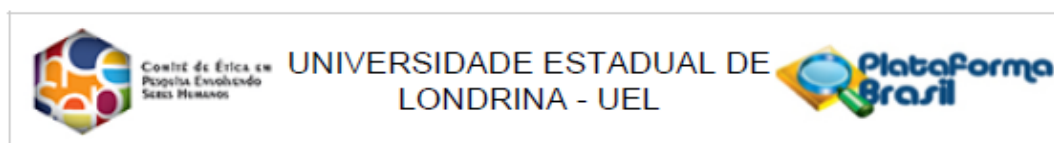
759. ALUNO S (RURAL)- Vamos lá! São apenas algumas perguntas. Quantos anos você tem
760. ____? — *10*. Você mora no sítio, ou mora aqui na Warta, na parte central do distrito?
761. — *Sítio*. O português que falamos, falar o português, você acha fácil? — *É*. E aprender, o
762. que a professora ensina na escola, é fácil ou difícil? — *Fácil*. Você não acha que nada é
763. difícil? — *Só algumas coisas que é um poquinho*. Conta pra mim alguma coisa feliz da
764. sua vida? — *Quando eu ganhei um cachorrinho*. Você gostou de ganhar um cachorrinho.
765. Você está com ele ainda? — *Não, ele morreu*. O que aconteceu? — *Atropelô...* Nossa
766. morreu atropelado! — *Foi*. E agora um acontecimento triste? — *Quando eli morreu*.
767. Certo. Agora algumas perguntas com respostas rápidas. A carne se come de garfo e faca e
768. a sopa? — *Cum colher*. Como é o nome daquele inseto que carrega o pólen das flores e
769. vive em colméia? — *Abelha*. Para ganhar dinheiro o que precisamos fazer? — *Trabalhá*.
770. Um sapato que não é novo ele é? — *Velhu*. Só colhe quem? — *Planta*. O que é que se põe
771. nas estradas para indicar as direções? — *Placa*. Aquilo que tem duas rodas grandes a
772. gente sai pedalando? — *Bicicleta*. O jogador de futebol usa camiseta em cima e embaixo?
773. — *Shorts*. Na sala de aula já escrevemos uma história desta imagem (professora mostra a
774. imagem), você consegue contar pra mim a história que você fez ou fazer uma nova
775. história agora? — *Qui elis foru na casa da vó brincá, daí eli brincar o dintero daí*
776. *quando chego u fim du dia elis foru pá casa i....daí elis chegaru lá daí a vó delis tinha*
777. *levadu um cachorru pá elis i ficaru feliz e fim*. Continuando então... O contrário de
778. homem é? — *Mulher*. Onde as pessoas costumam usar brincos? — *Orelha*. O que se usa
779. para cobrir o telhado? — *Telha*. O alimento preferido da galinha é o? — *Milhu*. Qual é o
780. nome do bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e causa coceira? — *Piolhu*. Para ver
781. o meu reflexo posso usar um? — *Ispelhu*. Aquele que nasce da mulher é o seu? — *Filhu*.
782. O animal que acaba de nascer é um? — *Filhoti*. Tempero usado na comida e também
783. conhecido por seu poder de espantar vampiros? — *Alhu*. Tampa usada para fechar
784. garrafas como a de vinho, por exemplo? — *Rolha*. Refeição que fazemos próximo ao
785. meio dia? — *Almoçu*. Depois do penúltimo vem o? — *Ai....* Tem o primeiro, o segundo, lá
786. no fim tem o penúltimo e o? — *...* . Aquele que fica lá no fim, atrás de todos ele é o?
787. — *Último*. A pessoa que está muito nervosa precisa ficar? — *Calma*. O que não é escuro
788. é? — *Claru*. Todo vendedor precisa de um? — *Comprador?*. Além de comprador podemos
789. dizer que essa pessoa é um? — *....* Dizemos que aquele vendedor tem muitos? — *Clientis*.
790. Existem as escolas particulares, mas estudamos em uma escola? — *Municipal*. Ela é
791. municipal e gratuita, ela é uma escola? — *Pública*. Quem não é inocente é? — *Culpadu*. O
792. que se põe nas estradas para indicar direções? — *Placa*. Aquilo que tem duas rodas
793. grandes se senta e sai pedalando? — *Bicicleta*. Só colhe quem? — *Planta*. Isso ____!.
794. Obrigada! Você já pode ir.

795. ALUNO T (RURAL)- Olá! Pode entrar! — *Ai... o qui tem qui fazê?* São apenas algumas
796. perguntas. — *É muita coisa?* Não, será bem rapidinho... Qual sua idade? — *10 anos*. Você
797. mora aqui na Warta, aqui no centro do distrito ou mora no sítio? — *Sítio*. Você acha o
798. português uma língua fácil de falar? — *Achu*. E de aprender, o que é ensinado na escola,
799. você acha fácil ou difícil? — *É fácil*. Conta pra mim um acontecimento feliz da sua vida,
800. algo que foi importante? — *Importanti...* . Isso, algo que foi legal... pode ser uma festa,
801. um passeio, uma viagem, um acontecimento... — *Dexa eu pensá...* — *Ah... foi u dia qui eu*
802. *fui viajá na casa da minha vó nas cachuera*. Tem cachoeira onde sua avó mora? — *Tem*,
803. *ela mora numa fazenda...morava né... porque agora ela mora pertu di casa*. Legal. E

804.agora o contrário, um acontecimento triste? —*Tristi?* É. —*Foi hoji.* O que aconteceu?
805.—*Meu cachorru morreu invenenadu.* Nossa, será que foi alguém que deu veneno para
806.ele? —*Num sei, num vi, foi minha prima qui mi disse hoji.* Agora algumas perguntas, eu
807.falo e você me responde. A carne se come de garfo e faca e a sopa? —*Culher.* Como é o
808.nome de um inseto que carrega o pólen das flores e vive em colméia? —*Abelha.* Para
809.ganhar dinheiro o que precisamos fazer? —*Trabalhar.* Um sapato que não é novo ele é?
810.—*Velhu.* Só colhe quem? —*Planta.* O que é que se põe nas estradas para indicar as
811.direções? —*Seta.* E essa seta fica onde? —*Não...nas placas.* Isso! Aquilo que tem duas
812.rodas grandes a gente sai pedalando? —*Bicicleta.* O jogador de futebol usa um uniforme
813.que é composto por uma camiseta em cima e embaixo tem o que? —*Calção.* Muito bem!
814.Na sala já escrevemos um texto desta imagem (professora mostra a imagem) você
815.consegue contar o que escreveu ou criar uma nova história agora com base nesta figura?
816.—*Vô te qui iscrevê?* Não, você vai só falar. —*Tá...vo pensá...* —*Podi se qui u minino di*
817.*camisa vermelha... podi dá um nome pra eli?* Pode. —*U Nicolas, tava mexenu nu celular*
818.*ái eli descubriu qui u celular dava dor di cabeça pra eli, aí eli foi chamá a prima deli, qui*
819.*é a di cabelu ruivu, pá brincá di ciranda, daí nu próximu dia na iscola elis chamaru otrus*
820.*amigus pá í na casa da vô delis tomá um café aí elis foru na fazenda brincá.* Ok, está
821.bom!. Agora é bem rapidinho. O contrário de homem é? —*Mulher.* Onde as pessoas
822.costumam usar brincos? —*Nas orelhas.* O que se usa para cobrir o telhado?
823.—*Telhadu...oh... telha.* O alimento preferido da galinha é o? —*Milhu.* Qual é o nome do
824.bichinho que se aloja na cabeça das pessoas e causa coceira? —*Piolhu.* Para ver o meu
825.reflexo posso usar um? —*Espelhu.* Aquele que nasce da mulher é o seu? —*Filhu.* O
826.animal que acaba de nascer é um? —*Filhoti.* Tempero usado na comida e também
827.conhecido por seu poder de espantar vampiros? —*Alhu.* Tampa usada para fechar
828.garrafas como a de vinho, por exemplo? —*Rolha.* Refeição que fazemos próximo ao
829.meio dia? —*Almoçu.* Depois do penúltimo vem o? —*Antepenutimo?... Ah...depois?* Isso,
830.depois do penúltimo? —*Último.* Isso. A pessoa que está muito nervosa precisa ficar?
831.—*Calma.* O que não é escuro é? —*Claru.* Todo vendedor precisa de um? —*Clienti.*
832.Existem as escolas particulares, mas estudamos em uma escola? —*Pública.* Quem não é
833.inocente é? —*Culpadu.* O que se põe nas estradas para indicar direções? —*Setas.* E as
834.setas ficam nas? —*Placas.* Aquilo que tem duas rodas grandes se senta e sai pedalando?
835.—*Bicicleta.* Só colhe quem? —*Planta.* Muito bem! Só isso.Obrigada!.

ANEXOS

ANEXO A - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AQUISIÇÃO DA ESCRITA X ORALIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO RURAL

Pesquisador: VANESSA LINI DALTO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 86817818.9.0000.5231

Instituição Proponente: CLCH - Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem - PPGEL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.623.456

Apresentação do Projeto:

AQUISIÇÃO DA ESCRITA X ORALIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTO RURAL

A língua Portuguesa no Brasil apresenta-se de diversificadas formas, sendo as variedades não-padrão, a realidade linguística da maioria dos alunos

que chegam à escola. Desta forma, o choque entre a variedade de cada educando e a língua praticada na escola é motivo de dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa, devido principalmente a questões de interferência da oralidade na escrita. Diante disso, a presente pesquisa pretende, sob a ótica da Sociolinguística Educacional, investigar a aquisição da norma padrão por parte de alunos de distritos rurais da cidade de Londrina, já que esse dialeto se difere em alguns aspectos da norma culta da língua. Pretende-se verificar, com este, se os alunos utilizam sua variedade na linguagem coloquial, porém, têm consciência das diferenças entre esta e a linguagem escrita formal, ou seja, se são capazes de transitar pelas variedades existentes. Com a análise dos dados,

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



COMITÊ DE ÉTICA EM
PESQUISA ENVOLVENDO
SERES HUMANOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 2.623.456

buscase

verificar o perfil linguístico dos alunos rurais de Londrina, verificar as dificuldades apresentadas no processo de aquisição da escrita e desse modo propor reflexões ao ensino quanto à abordagem das diferentes normas linguísticas presentes nos bancos escolares.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: analisar as dificuldades de escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do distrito Warta pertencente à cidade de Londrina e sua relação com a transposição da fala para escrita.

Objetivo Secundário: (i) Investigar os efeitos da variedade rural oral na aprendizagem da escrita no ciclo final do Ensino Fundamental I em contexto rural; (ii) Verificar quais desvios relativos à fonética apresentam maior incidência na escrita;

(iii) Comparar dados orais e escritos a fim de investigar a aquisição da língua escrita e a adequação de linguagem; (iv) Traçar o perfil linguístico dos alunos da comunidade rural da Warta; (v) Propor uma discussão no que se refere ao tratamento da variação linguística em sala de aula.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Serão entrevistados 20 alunos - 10 da zona rural e 10 da zona urbana. Também haverá aplicação de questionário escrito. Alunos do 5.º ano da Warta.

Os participantes serão selecionados com base em um questionário inicial (Anexo 01), tendo como critérios para escolha o grau de escolaridade (5º ano do EF), o sexo (feminino e masculino) e a residência (rural ou urbana), distribuídos de maneira uniforme, totalizando o número de 20 informantes.

Ressalta-se que os distritos são considerados áreas rurais de Londrina, porém, há uma divisão entre espaço rural e urbano, visto que os centros dos distritos possuem características de vida, moradia, acesso a informação, entre outros fatores, idênticos a meios urbanos de cidades independentes.

Riscos: Como riscos inerentes à realização desta pesquisa, há possibilidades de os participantes

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br



Comitê de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 2.623.456

não

concordarem com as análises realizadas, diante das quais a pesquisadora e sua orientadora estarão completamente dispostas a incluir na tese os complementos ou edições necessárias, o que ameniza tais riscos. Enfatiza-se que eles serão respeitados em suas subjetividades, considerando-se a essencialidade do princípio da dignidade humana.

Benefícios: Pretende-se que os resultados alcançados contribuam para melhor compreensão do processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa em contexto rural a fim de propor ao professor de língua materna uma visão mais abrangente em relação às variedades da língua e ao conceito de certo e errado/adequado e inadequado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante e adequada. Nenhum conflito ético foi encontrado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Cronograma - ok.

Orçamento - ok.

Folha de rosto -ok.

Alunos do 5. ano da Warta - nome da escola inserido nas informações básicas do projeto.

Termo de confidencialidade e sigilo apresentado.

Ofício da secretaria municipal de educação concordando com a pesquisa bem como da diretora da escola.

TCLE - ok.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador (a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade imprimi-lo para

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

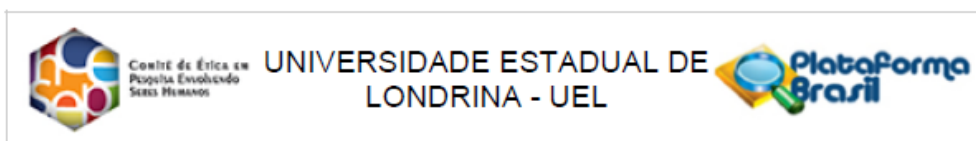
UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

CEP: 86.057-970

E-mail: cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 2.023.458

apresentação aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1105566.pdf	23/04/2018 14:58:50		Aceito
Folha de Rosto	FR.docx	23/04/2018 14:58:12	VANESSA LINI DALTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	19/04/2018 08:53:33	VANESSA LINI DALTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	19/04/2018 08:53:18	VANESSA LINI DALTO	Aceito
Outros	Documentos.docx	03/04/2018 17:08:02	VANESSA LINI DALTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 26 de Abril de 2018

Assinado por:
Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
(Coordenador)

Endereço: LABESC - Sala 14

Bairro: Campus Universitário

CEP: 86.057-970

UF: PR

Município: LONDRINA

Telefone: (43)3371-5455

E-mail: cep268@uel.br